



FACULDADE  
**UNINEVES**



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA**

**2023**



A FACULDADE UNINEVES

Mantida Unineves

REPRESENTANTE LEGAL DA MANTENEDORA

Felipe Spinelli de Carvalho

DIRETOR GERAL

Telmo Jeferson Schmitz

COORDENADORA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

Prof. Especialista Luciana de Araújo Moreira



## Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
MANTENEDORA .....	8
MANTIDA .....	9
MISSÃO E VISÃO .....	10
ARTICULAÇÃO AO PDI .....	10
IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI .....	11
PRÁTICAS EXITOSAS OU INOVADORAS .....	14
<b>2. HISTÓRICO E DEMANDAS DO CURSO.....</b>	<b>14</b>
HISTÓRICO.....	14
EXPANSÃO DA INSTITUIÇÃO.....	15
DEMANDAS DO CURSO .....	17
JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO .....	24
<b>3. ARQUITETURA DO CURSO .....</b>	<b>26</b>
CONCEPÇÃO DO CURSO .....	26
DIRETRIZES DO CURSO .....	27
REQUISITOS DE ACESSO .....	28
<b>4. GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO .....</b>	<b>28</b>
<b>5. PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO.....</b>	<b>30</b>
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES TRABALHADAS NO CURSO.....	31
<i>competências e habilidades gerais</i> .....	31
<i>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS</i> .....	31
OBJETIVOS DO CURSO .....	32
<i>Objetivos gerais</i> .....	32
<i>Objetivos específicos</i> .....	32
PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO.....	33
EGRESSOS.....	33
<i>Perfil do egresso</i> .....	34
<b>6. PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS .....</b>	<b>36</b>
PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS.....	36
PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS .....	38
PRESSUPOSTOS DA AVALIAÇÃO .....	40
<i>Avaliação de desempenho</i> .....	40
<i>Instrumentos de avaliação</i> .....	41
MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.....	42
ARQUITETURA DA DISCIPLINA.....	43
ARQUITETURA DO CONTEÚDO.....	44
REVISÃO DO MATERIAL DIDÁTICO.....	46
<b>7. ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>47</b>
MATRIZ CURRICULAR DO CST EM RADIOLOGIA 2020.1.....	48
MATRIZ CURRICULAR DO CST EM RADIOLOGIA 2022/02 (SEGUNDO SEMESTRE DE 2022) .....	52
MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	56
DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS .....	56
ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	56



ADEQUAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DA BIBLIOGRAFIA .....	56
<i>Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)</i> .....	57
<i>Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)</i> .....	58
COERÊNCIA DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO COM A PROPOSTA CURRICULAR .....	58
COERÊNCIA DOS RECURSOS MATERIAIS ESPECÍFICOS .....	58
FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR .....	59
INTERDISCIPLINARIDADE .....	60
TRANSDISCIPLINARIDADE .....	61
ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA .....	62
<b>MONITORIA</b> .....	63
ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	64
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO [TCC] .....	68
ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	69
<b>8. PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL</b> .....	<b>71</b>
<i>INICIAÇÃO CIENTÍFICA</i> .....	71
<i>PÓS-GRADUAÇÃO</i> .....	72
<i>EXTENSÃO</i> .....	72
<i>RESPONSABILIDADE SOCIAL</i> .....	74
<b>9. EQUIPES</b> .....	<b>75</b>
<b>COORDENAÇÃO DO CURSO</b> .....	75
EQUIPE DOCENTE .....	75
TUTORIA .....	75
<b>EQUIPE DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS</b> .....	<b>77</b>
<b>11. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA</b> .....	<b>79</b>
MODELO DE GESTÃO .....	79
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	79
COLEGIADOS .....	80
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	81
<b>12. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>82</b>
CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	82
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO .....	82
AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO (ENADE) .....	83
<i>Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e sua coerência com a concepção do curso</i> .....	84
<b>13. INFRAESTRUTURA</b> .....	<b>86</b>
TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS .....	86
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) .....	87
INFRAESTRUTURA FÍSICA .....	89
<b>AUDITÓRIO</b> .....	<b>89</b>
<b>SALAS DE PROFESSORES</b> .....	<b>90</b>
<b>SALAS DE ATENDIMENTO</b> .....	<b>90</b>
<b>SALA DO NAD</b> .....	<b>90</b>
<b>SALA DA CPA</b> .....	<b>90</b>
<b>INSTALAÇÕES SANITÁRIAS</b> .....	<b>90</b>



<b>RECURSOS ELETRÔNICOS .....</b>	<b>90</b>
<b>CONDIÇÕES PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA .....</b>	<b>91</b>
ANEXO 1 - RELAÇÃO DOS DOCENTES E TUTORES DO CST EM RADIOLOGIA DA FACULDADE UNINEVES .....	97
ANEXO 2- EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS .....	100
ANEXO 3 – REGRAS INSTITUCIONAIS DA AVALIAÇÃO .....	130
ANEXO 4 – REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DO CST EM RADIOLOGIA .....	132
ANEXO 5 – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	153
ANEXO 6 – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	6
ANEXO 7 – REGULAMENTO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO .....	12
ANEXO 8- INSTALAÇÕES UTILIZADAS PELO CST EM RADIOLOGIA .....	20
ANEXO 9- MEMORIAL DESCRITO DAS NOVAS INSTALAÇÕES UTILIZADAS PELO CST EM RADIOLOGIA .....	21
<b>MEMORIAL DESCRITIVO .....</b>	<b>21</b>
<b>RELATÓRIO - LABORATÓRIOS .....</b>	<b>24</b>
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E ANATOMIA .....	24
LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA, BIOQUÍMIA E BROMATOLOGIA .....	28
LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA E URANÁLISE .....	30
LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA – SAÚDE DA MULHER E PEDIATRIA .....	32
LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA – UTI, SAÚDE DO ADULTO E URGÊNCIA .....	36
LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA .....	40

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Unidade Acadêmica Administrativa: Faculdade Unineves

Curso: Curso Superior de Tecnologia em Radiologia

Tipo: Graduação

Grau: Tecnólogo

Modalidade: Presencial

Status: Em processo de renovação de reconhecimento

Duração: 06 semestres [3 anos]

Prazo mínimo de integralização: 06 semestres [3 anos]

Prazo máximo de integralização: 09 semestres [4 anos e meio]

Número anual de vagas: 100 vagas

Carga horária total – 2900 horas

Coordenadora do Curso: Profa. Especialista Luciana de Araújo Moreira

Local de funcionamento: Rua Dep. Odon Bezerra, 184 – Tambiá. Shopping Tambiá – Piso E1. João Pessoa - PB

## **1. APRESENTAÇÃO**

Estamos apresentando o Projeto Pedagógico de Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Unineves.

Para contextualizar este PPC, a Faculdade Unineves justifica a oferta desse curso nas recorrentes mudanças da educação superior e na realidade sociocultural do Brasil e do município de João Pessoa, no estado da Paraíba. Ou seja:

As crises econômicas e as grandes diferenças sociais que, infelizmente, ainda predominam em nosso país, mantêm uma demanda elevada por ações afirmativas que resgatem a cidadania dos grupos populacionais mais carentes, permitindo seu acesso ao conhecimento. Nesse contexto, a educação segue sendo a pedra fundamental para um desenvolvimento socioeconômico verdadeiramente sustentável.

Sem uma sociedade consciente das necessidades de preservação socioambiental e do desenvolvimento profissional qualificado, não teremos um país desenvolvido e pronto para construir seu futuro. Neste sentido, é essencial a formação educacional e profissional de um grande contingente de pessoas, como alicerce para a construção de um país mais justo e desenvolvido.

A Faculdade Unineves vem ao encontro dessa missão, buscando fornecer um sistema de educação superior de qualidade, no município de João Pessoa. Sob essa ótica, esperamos que nossa Instituição, qualificada nas diretrizes e ações previstas neste PPC em consonância com o PDI, seja capaz de contribuir com a formação profissional na área da saúde, com uma visão estratégica centrada nas boas práticas educacionais, inovação, visão social, comprometimento com a sustentabilidade e com o desenvolvimento do país.

João Pessoa, 28 de Janeiro de 2023

Direção da Faculdade Unineves

## CONTEXTUALIZAÇÃO

### MANTENEDORA

Em 2013, o Grupo Educacional UNIESP (União das Instituições de Ensino Superior Privadas) com unidades em São Paulo (Capital), no interior paulista e outros Estados, assumiu a manutenção da Faculdade Unineves, passando por transferência autorizativa de manutenção educacional, em janeiro de 2021, mediante acordo firmado entre a UNIESP e UNINEVES, conforme cadastrado no MEC no dia 22/03/2021 sob o protocolo N° 202110319, a partir de então a IES integra o Grupo Neves.

O Grupo nasceu da visão empreendedora de investidores, que reconhecendo o crescimento do Estado da Paraíba, e ainda a necessidade de serviços de saúde de alta qualidade, resolveu investir na implantação de uma moderna estrutura hospitalar com as melhores tecnologias de apoio. Atento aos avanços da medicina, a diretoria do GRUPO exige que os seus empreendimentos se destaquem pela gestão moderna (qualidade e segurança do paciente), apostando nos novos moldes assistenciais: hospital digital, recrutamento da melhor equipe assistencial e de colaboradores, programa de treinamentos profissionais, melhores tecnologias de suporte assistencial, e ainda a participação do cliente nas decisões.

O Grupo Neves, se destaca hoje no Estado da Paraíba, tendo em sua estrutura dois hospitais gerais de alta complexidade (Hospital Nossa Senhora das Neves – Jardim Botânico – HNSN e Hospital Nossa Senhora das Neves – Eptácio Pessoa – HNSN Eptácio), clínica de diagnóstico por imagem (Neves Diagnóstica), rede de laboratórios (Luppa), rede ambulatorial (Consultórios HNSN), empresa de suprimentos médicos-hospitalares (Mederi), com plano de expansão na área educacional, iniciado com aquisição da Faculdade Unineves.

Em agosto de 2021, passou a fazer parte da Rede D’Or São Luiz, atrelado ao Intuito D’Or de ensino e pesquisa presente em vários estados brasileiros e traz como missão “Prestar atendimento médico-hospitalar de alta eficácia, com equipes qualificadas e motivadas, respeitando a ética e o indivíduo em seu contexto social e ambiental.”

O **Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino [IDOR]**, fundado em 2007, é a instituição mantenedora da **Faculdade IDOR de Ciências Médicas [Faculdade IDOR]**, que é consultora da Faculdade Unineves nas demandas de ensino, pesquisa e extensão presencial e EaD. Situado no município do Rio de Janeiro, Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro, faz parte da **Rede D’Or São Luiz [RDSL]**.

O Instituto tem uma atuação relevante no cenário científico mundial, reunindo uma equipe de pesquisadores altamente qualificados. No IDOR, são desenvolvidas pesquisas de alta complexidade, em laboratórios próprios e em diversas parcerias com instituições públicas e privadas.

O Instituto oferece também um curso superior *stricto sensu* [Doutorado], autorizado pela CAPES, além de cursos de capacitação, extensão e pós-graduação lato sensu, desenvolvidos em sua sede, nos diversos laboratórios e nas unidades hospitalares da **RDSL**.

O **IDOR** atua também na organização e promoção de programas de estágios e treinamento em serviço, nas unidades da **RDSL**, incluindo 16 programas de Residência Médica, autorizados pelo MEC/CNRM. Os médicos residentes se beneficiam diretamente das facilidades tecnológicas, laboratoriais e de



infraestrutura da rede hospitalar, com impacto positivo em sua formação profissional.

O grande crescimento da **RDSL** proporcionou, no Rio de Janeiro, uma inserção regional bastante ampla, com 14 hospitais que atuam em diferentes contextos de saúde. As primeiras unidades – Quinta D'Or, Copa D'Or e Barra D'Or – foram, desde sua criação, vocacionadas ao ensino, recebendo estagiários de diversos cursos na área da saúde. Nos demais estados, foram criados hospitais de alta qualidade técnica, filiais do IDOR, aumentando a possibilidade de extensão das atividades de ensino e a integração de experiências entre os colaboradores nas diversas especialidades e áreas de atuação.

Com esse histórico de atividades e a visão direcionada ao desenvolvimento contínuo da educação em saúde, foi estruturada a Faculdade IDOR, autorizada pela *Portaria 160 do MEC*, em 28 de fevereiro de 2018.

## **MANTIDA**

A Faculdade Unineves é uma instituição de caráter privado, mas extrapola os limites do mercado e amplia sua missão à plena formação do graduando enquanto cidadão do seu tempo.

Desse modo, ao formular o seu plano, projeta o seu futuro, incorporando os interesses maiores da sociedade da qual é parte e toma por base as evidências da realidade, o seu trajeto histórico, atores e cenários possíveis.

A Faculdade Unineves, seguindo as orientações de sua atual mantenedora, tem como missão: “Praticar a Educação Solidária, possibilitando o acesso de todos ao Ensino Superior de qualidade e participando, ativamente, de projetos sociais, educacionais e culturais dos setores público e privado, com uma atuação voltada ao desenvolvimento sustentável e ao atendimento à comunidade”.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Unineves está essencialmente voltado para a formação de profissionais que tenham visão integral da realidade social e da saúde, assim como capacidade para a resolução dos problemas apresentados pela sociedade. Entende-se, assim, a necessidade de que os profissionais de Radiologia desenvolvam suas atividades atuando integralmente na promoção e proteção da saúde individual e coletiva, além de serem capacitados para lidar com as adversidades e múltiplas atividades que são exigidas atualmente.

A política do curso prima pela qualidade do ensino, com o comprometimento de oportunizar uma formação integral do aluno, através do ensino, pesquisa e extensão, como elementos indissociáveis do processo de formação.

A adoção desse modo de caminhar pressupõe o reconhecimento da existência de uma dinâmica conflitiva, com a presença de vários sujeitos na arena política, porque seu traço marcante é a participação efetiva de todos que estão envolvidos no processo.

Esse ideal de participação efetiva de todos tem como pressuposto criar um espaço voltado à socialização e produção do conhecimento, visando a formação de uma nova cidadania, voltada à superação do individualismo característico de nosso tempo, contribuindo para a concretização de uma cidadania solidária, inerente à nova sociedade planetária que o sonho possível aponta como possibilidade futura da humanidade.

Espera-se que, com esse olhar, a Faculdade Unineves seja capaz de definir os seus objetivos e formular o seu plano de desenvolvimento institucional, articulando o local e o global, a qualificação técnica formal e a qualificação social, evidenciando, assim, o caráter de uma instituição sintonizada com o conhecimento universal e, ao mesmo tempo, com os pés firmados na terra, em decorrência do seu compromisso real com a sociedade.

## MISSÃO E VISÃO

A missão e a visão da Faculdade Unineves estão assim declaradas:

### Missão



Formar profissionais qualificados na área da saúde, por meio de cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, e estimular a pesquisa e as atividades de extensão, contribuindo com o desenvolvimento do Brasil, com compromisso ético e social.

### Visão



Crescer de forma sustentável, inovando as práticas utilizadas em suas atividades acadêmicas, promovendo uma contínua oferta de cursos de qualidade e a integração pesquisa-ensino-extensão.

## ARTICULAÇÃO AO PDI

No Plano de Desenvolvimento Institucional [PDI] da Faculdade Unineves se consolidam as definições de missão, diretrizes e proposições políticas que guiam o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

Evidenciando os princípios e os desafios a serem enfrentados, o PDI foi definido com base em uma análise situacional previamente realizada e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando o planejamento estratégico em problemas e não em setores, com políticas claramente direcionadas à vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Sob essa perspectiva, a Faculdade Unineves em todos os seus setores, está apta a desenvolver seu PDI, por meio de um processo de planejamento contínuo, participativo e culturalmente incorporado a seu cotidiano. A Instituição espera, assim, ser possível desenvolver o máximo de qualificação técnica formal, articulada ao máximo de sua missão, direcionada à educação superior, produzindo, difundindo e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local, da coletividade da região. Nesse sentido, a partir de uma visão sistêmica, todos os que integram a Instituição devem participar do seu processo de gestão, que se pretende inovador, integrador e participativo.

Nessa mesma direção, os Projetos Pedagógicos dos Cursos da Faculdade Unineves preconizam:

- perfil profissional modelado com competências técnicas, políticas e humanísticas;
- compreensão dos principais temas e problemas da realidade social em que se insere;

- sólida formação dos estudantes, ressaltando sua capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais;
- postura reflexiva e visão crítica que fomentem a capacidade de trabalho em equipe;
- aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica;
- base ética para adoção de valores de respeito ao ser humano;
- cultivo à responsabilidade social, à justiça, à integridade, ao respeito às leis e regulamentos;
- qualificação para a vida, para o trabalho e desenvolvimento da cidadania.



Na esteira dessas premissas,  
este Projeto Pedagógico de Curso  
expressa  
uma proposta curricular  
que aponta para a  
indissociabilidade  
entre ensino, pesquisa e extensão,  
configurando-se como um processo  
educacional  
único e integrado,  
garantindo a formação de um sujeito  
competente, crítico, reflexivo, criativo e  
propositivo.

### **IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI**

O Projeto Pedagógico de Curso – PPC é o instrumento básico de referência, assumindo características orientadoras e normativas das práticas acadêmicas. É instrumento de orientação no sentido em que explicita concepções que balizam o trabalho pedagógico. Sua dimensão normativa reside no respeito à legislação educacional, ao Projeto Pedagógico Institucional e ao Plano de Desenvolvimento Institucional. No plano operacional, a construção/revisão dos projetos pedagógicos dos cursos deverão ser respeitadas e incorporadas às referências:

- Legislação educacional vigente;
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI;
- Experiência profissional e acadêmica do corpo docente;
- Viabilidade de desenvolvimento de propostas intrínsecas ao projeto, no que se refere às Políticas Institucionais e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Missão e Objetivos Institucionais permeando todas as ações; e
- Autoavaliação/SINAES aplicado de acordo com o Programa de Auto avaliação da Faculdade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI prevê as seguintes premissas nas políticas de ensino:

- Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI;
- Metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas



- carreiras de nível superior;
- Planos de ensino e aprendizagem que propiciem a integração, simultânea, entre teoria e prática;
- Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinária;
- O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados;
- Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias; e
- Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares de João Pessoa /Paraíba.

Convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras. As políticas de ensino, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade Unineves apresentam como perspectiva a qualidade do ensino, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem e a consequente articulação dos saberes. Considera como princípios o desenvolvimento sustentável e a avaliação permanente. No âmbito do curso Superior de Tecnologia em Radiologia, tais políticas são executadas de maneira gradual e progressiva, acompanhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Já a IES e seus Cursos, inclusive o de Tecnologia em Radiologia realiza a cada semestre letivo a Jornada Científica Multidisciplinar e Multiprofissional, que pode trazer a Inovação na Radiologia da Faculdade Unineves, tendo como objetivos principais atualizar os conhecimentos quanto as inovações do mercado, proporcionando ao aluno uma visão de seu futuro campo de atuação. Os temas são definidos por uma comissão organizadora, e vários palestrantes externos e empresas são convidadas a participar.

Dentro do âmbito das políticas de Extensão o curso desenvolve ações que estimulam o desenvolvimento Cidadania e Responsabilidade Social, como por exemplo, a Liga Acadêmica Multidisciplinar, que objetiva ações e serviços da comunidade interna e externa em João Pessoa e nas cidades vizinhas, e o Projeto Saúde e Alegria que é constituído por alunos todos os cursos da instituição.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia participa anualmente de ações sociais que permitem aos alunos conciliarem teoria e prática através de orientações sobre saúde com palestras de sensibilização, mostra de atividades acerca do câncer de mama, a importância do autoexame, da mamografia e demais métodos de diagnóstico por imagem, como também alusão a prevenção do câncer de próstata, diagnóstico e prognóstico dos respectivos tipos de cânceres. Outra forma de estimular o aprimoramento acadêmico dos discentes é a participação em cursos de extensão. O NDE sugere os cursos ao setor e a Coordenação indica o professor interno ou externo mais capacitado para

ministrar o curso ou minicurso.

O egresso da Faculdade Unineves terá formação científico-tecnológica e de gestão, que permitirá gerenciar um serviço radiológico no que diz respeito aos recursos materiais, humanos e operacionais, bem como manter um diálogo técnico entre a equipe médica, os técnicos e auxiliares, o paciente e equipe de manutenção especializada.

Terá ainda uma formação geral, humanística e profissional, preparando-o para atuar em cenários diversos, onde há espaço para aplicações de técnicas e equipamentos avançados da área Radiológica, com a utilização de moderna tecnologia e o apoio da informática.

Dessa maneira o profissional egresso do CST em Radiologia da Faculdade Unineves, com a formação sólida oferecida pelo curso estará preparado para atuar em diversas áreas:

- ✓ **Medicina**, as imagens ajudam o médico a identificar alterações e patologias em órgãos do corpo humano. Neste setor, também é possível fazer pesquisas para melhorar a qualidade e a segurança das imagens e dos aparelhos, a fim de otimizar os recursos radiológicos. Radiologia Médica, que envolve a geração e análise de imagens por Raios X, Tomografia Computadorizada, Mamografia, Ressonância Magnética, Densitometria Óssea, Medicina Nuclear: Tomografia por Emissão de Póstron – PET (Póstron Emission Tomography) e Cintilografia. Nesta última especialidade, além da formação de imagens, a utilização de equipamentos para o trabalho na oncologia clínica e cirúrgica.
- ✓ **Odontologia** com o uso da radiologia odontológica, na qual futuro profissional aprende a formação de imagens para diagnóstico de afecções da face, cabeça e cavidade oral por meio de radiografia convencional, digitalizada, subtração, tomografia convencional e computadorizada, ressonância magnética e ultrassonografia.
- ✓ **Medicina Veterinária**, quando envolvem a geração e análise de imagens por raios X, tomografia computadorizada, ultrassonografia, ressonância magnética nuclear e medicina nuclear.
- ✓ **Na Engenharia**, o tecnólogo em radiologia utiliza os aparelhos de diagnóstico por imagem para rastrear estruturas metálicas e tubulações de edifícios e da fuselagem de aeronaves, com o objetivo de evitar defeitos na construção de prédios, aviões, e etc.
- ✓ **Nas Indústrias Farmacêuticas e de Alimentos**, operar fontes radiológicas para esterilizar produtos e alimentos e na geração de radiofármacos
- ✓ **Na Indústria de uma maneira geral**, hoje é praticamente impossível pensar na atividade industrial sem a radiografia. Essas fontes são empregadas nos mais diversos setores industriais, tais como siderurgia, mineração, bebidas, automobilismo, aeroviário, naval e petrolífero, papel e celulose etc.
- ✓ **Nas Empresas**, que fabricam, importam ou comercializam equipamentos utilizados na radiologia e que necessitem de profissionais competentes para divulgação, operação e manutenção dos mesmos.

À exceção do currículo mais específico, tempo menor e metodologia mais flexível, a graduação tecnológica em nada difere das demais. Ao final do curso, o aluno recebe um diploma em tudo equivalente ao de outros cursos superiores, podendo seguir adiante em sua formação, cursando pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*. Como em qualquer outro curso tradicional de graduação.

## PRÁTICAS EXITOSAS OU INOVADORAS

As práticas inovadoras são aquelas que a IES articula nas políticas institucionais, como uma ação de acordo com as necessidades do curso. Assim sendo, o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade - propõe as seguintes práticas exitosas / inovadoras:

Corpo Docente	Os docentes do curso utilizarão, em suas atividades didáticas, concepções de ensino que buscam desenvolver diferentes habilidades e competências necessárias para o egresso exercer suas atividades de maneira compatível com o objetivo da Instituição.
Inovações Tecnológicas	Aulas destinadas a aplicação da prática e as ações com oferta de serviços específicos. O atendimento ao público externo proporciona uma vivência química bem real. É realizado o atendimento ao cliente e o acompanhamento e o resultado é apresentado como uma atividade avaliativa.
Adequação devido à Pandemia Covid-19	Pela necessidade pelo isolamento e distanciamento social, durante o ano letivo de 2020 foi utilizada a metodologia de aulas remotas, com o uso de Plataformas como Teams, Google Meet, Zoom e AVA. As aulas práticas presenciais dos semestres letivos 2020.1 e 2020.2 foram realizadas após a autorização dos órgãos estaduais e municipais, exclusivamente nos laboratórios das IES, cumprindo todas as normas de biossegurança estipuladas pelas instituições sanitárias.

## 2. HISTÓRICO E DEMANDAS DO CURSO

### HISTÓRICO

Diante dos novos desafios impostos pela ciência, pelas novas tecnologias e pelo avanço dos meios de comunicação e das demandas sociais, foram elaborados pelo Ministério de Educação e Cultura, juntamente com outros órgãos e instituições educacionais, vários documentos normativos, a fim de assegurar as mudanças e transformações necessárias à formação do novo cidadão.

Além do Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.172 de 09/01/2001), a Lei de Diretrizes e Bases fala sobre a responsabilidade da IES na formação do indivíduo. No Art. 43, inciso I, diz: *“estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”*.

Assim, adequadas ao mercado de trabalho e visando solidificar essa autonomia, surgiram as

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Tecnologia. O Decreto nº 5.154/2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº9.394/96, dispõe:

Art.5º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne aos objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Possibilitou-se, então, que as instituições de ensino, analisando o contexto em que estão inseridas, possam elaborar um modelo curricular mais flexível, com base no desenvolvimento de competências a serem trabalhadas em cada curso, contemplando e valorizando conhecimentos, habilidades e atitudes de uma forma mais ampla, fatores estes que refletem, diretamente, em seus projetos pedagógicos, em consonância com as exigências do mundo contemporâneo.

O pensamento crítico caracterizado por um rigoroso processo de questionamento constitui-se em eficiente método para a efetiva resolução de problemas. Este procedimento possibilita construir e avaliar um argumento e conseqüentemente aplicar o conhecimento apropriadamente. A habilidade de pensar de forma crítica é desenvolvida com a prática do processo em si, a qual pode ser direcionada pelo professor. Aprender como pensar é muito diferente de aprender o que pensar.

Deste modo, a concepção filosófica do Curso está pautada por princípios éticos e humanísticos voltados à cidadania. Neste sentido, o futuro egresso se revelará como um profissional atento aos problemas do mundo presente, em particular às questões nacionais e regionais, sendo um prestador de serviços especializados à comunidade e alguém capaz de estabelecer com a mesma uma relação de reciprocidade.

Sendo assim, o Curso vem mostrar a importância da boa formação, não apenas se fixando nos objetivos específicos, mas também no impacto positivo criado para além da sala de aula. Com conteúdo consistente nas disciplinas básicas aplicadas e específicas do curso, ministradas de modo prático e dinâmico, é conferido ao aluno o pragmatismo necessário para o excelente desempenho de suas funções na profissão, bem como sua importância como agente social modificador. Importante ressaltar que o caráter científico, humanístico e social, necessário e inerente ao profissional desta área, é construído desde o início do curso de forma crítica, resultando em profissionais críticos e abrangentes, capazes de atuar com ética, seriedade e competência.

## **EXPANSÃO DA INSTITUIÇÃO**

A partir de janeiro de 2021, com a aquisição do Grupo Neves, a Faculdade Unineves torna-se

referência em inovação, tecnologia em ensino, contando com um campus prático dentro da rede nas demandas de baixa, média e alta complexidade em saúde que estão distribuídas entre as empresas que fazem parte do grupo, focada no cuidado em saúde.

**Área hospitalar** - Composta por dois hospitais gerais de alta complexidade (HNSN e HNSN Epitácio), que oferta cuidados em urgência e emergência (adulto e pediátrica), clínica médica, clínica cirúrgica, unidade de terapia intensiva (adulto e pediátrica), centro cirúrgico, centro de referência em oncologia, centro de hemodiálise, referência estadual em transplante em parceria com a rede SUS, maternidade e obstetrícia, câmara hiperbárica, hemodinâmica e atendimento ambulatorial nas mais diversas especialidades.

**Serviços de diagnóstico por imagem** – Intitulada Neves Medicina Diagnóstica, possui em sua estrutura três centros de diagnóstico de imagem, dois destes funcionando 24 horas para realizar exames de imagens com equipe multidisciplinar especialista na área e referência na Paraíba, sendo ofertados os exames de: tomografia, angiotomografia, angiotomografia coronariana, angioressonância, raio x, mamografia, ultrassonografia, densitometria, ecocardiograma, holter, mapa, polissonografia, endoscopia, colonoscopia, biópsia, entre outros.

**Serviços laboratoriais** – Rede de laboratórios Luppa, composta por quatorze unidades, sendo dois postos de coletas, 24 horas, que atende exames nas áreas de: citologia clínica, anatomia patológica, testes genéticos, patologia clínica.

Destaca-se que os serviços mencionados acima são campos de prática exclusivos da Faculdade para estágio curricular, estágio extracurricular, visitas técnicas e aulas práticas, bem como recrutadores de egressos, oportunizando início de carreira com oferta de primeiro emprego, mediante vagas exclusivas destinadas aos novos profissionais formados pela Faculdade Unineves.

No campo de ensino, foi iniciada a construção de nova sede da Faculdade Unineves, a ser inaugurada no segundo semestre de 2022, inserida no Piso E1 do Tambiá Shopping, Rua Dep. Odon Bezerra, 184, Tambiá.

O Projeto Arquitetônico da Faculdade é composto por 02 áreas: uma de 117,5m<sup>2</sup>, em frente ao elevador social estão a Recepção, Direção com WC, Biblioteca e Copa para Funcionários com WC. Outra área de 1.725 m<sup>2</sup> no mesmo piso é composta por Área de Vivência, Recepção, Secretaria, Área de Serviço, T.I, 14 Salas de Aula, 02 Laboratórios de Semiologia, 01 Laboratório de Parasitologia e Urinálise, 01 Laboratório de Hematologia, Bioquímica e Bromatologia, 01 Laboratório de Microbiologia e Anatomia com Sala de Esterilização, 01 Laboratório de Informática, 01 Laboratório de Imagem, 03 Salas de Atendimento, Coordenação, Sala de Professores, CPD, Almojarifado, Copa Alunos, 02



Banheiros Coletivos Feminino e 02 Banheiros Coletivos Masculino. O somatório da área total é de aproximadamente 1.842,5m<sup>2</sup>.

Todos os investimentos citados têm como objetivo ofertar a melhor experiência educacional aos discentes, docentes e corpo técnico administrativo da Faculdade Unineves.

## DEMANDAS DO CURSO



### Inserção regional

O município de João Pessoa, capital paraibana conta com um litoral de aproximadamente 24 quilômetros de extensão, divididos em nove praias de águas mornas e tranquilas. São elas: Bessa, Manaíra, Tambaú, Cabo Branco, Seixas, Penha, Jacarapé, Praia do Sol e Barra de Gramame. João Pessoa faz limite, ao norte, com Cabedelo, que possui atrativos turísticos como o pôr do sol do Jacaré, e ao sul com o Conde, que tem como destaque, as praias de Coqueirinho e Tambaba.

João Pessoa é um município brasileiro, capital do estado da Paraíba, que foi fundada em 5 de agosto de 1585 com o nome de Cidade Real de Nossa Senhora das Neves, sendo considerada a terceira cidade mais antiga do Brasil, se encontra no Nordeste do país, às margens do Oceano Atlântico, no litoral do Estado da Paraíba. Em 2021 a população estimada é de 825 796 habitantes, a capital paraibana é a oitava cidade mais populosa da Região Nordeste e a 23ª do Brasil, e é conhecida como o lugar "onde o sol nasce primeiro no continente americano" devido ao fato de, no município, estar localizada a Ponta do Seixas, que é o ponto mais oriental das Américas. É considerada uma das capitais brasileiras com melhor qualidade de vida, conhecida pelo verde e por seus espaços para o lazer, é rodeada por zonas naturais, parques, jardins, reservas de Mata Atlântica e um extenso litoral repleto de belíssimas praias protegidas por coqueiros. Tanto na orla, quanto nos bairros, há áreas para caminhada e prática de atividades físicas. Grande parte das praças da cidade conta com equipamentos de ginástica, além disso, os ciclistas têm à disposição, várias ciclovias e ciclo faixas. A cidade é conhecida também pela boa infraestrutura hoteleira, restaurantes e hospitalidade.

O deslocamento de expressivo contingente populacional para as zonas urbanas do Estado, no período 2000-2010, foi uma característica marcante apresentada pela população do Estado da Paraíba. A João Pessoa é a Primeira Região Geoadministrativa do Estado, e registrou neste mesmo período, uma taxa de crescimento populacional de 1,63% ao ano. Os indicadores apontam que, nos anos analisados, o grau de urbanização da Paraíba cresceu de 71,06% para 75,37%. O Estado acompanhou o comportamento nacional, que também subiu a taxa de 81,20% para 84,40%. Em números absolutos, 391.466 pessoas passaram a viver em zona urbana, durante a década estudada, enquanto na zona rural foi observada a redução de 67.953 habitantes. Das 14 Regiões Geoadministrativas do Estado, apenas duas não apresentaram queda no crescimento da população rural, que foram a 1ª RGA, polarizadas por João Pessoa – com índice de 0,48% de aumento ao ano e a 14ª RGA, com polo em Mamanguape – com 0,49%.

Cabe ressaltar que esse comportamento está associado, ao dinamismo econômico observado no setor da indústria da construção civil, que vem respondendo às demandas por habitação, bem como a expansão de equipamentos voltados para as atividades de turismo, no que diz respeito aos meios

de hospedagem, entretenimento, lazer e gastronomia. Em João Pessoa, além do dinamismo da indústria da construção civil, concentram-se as oportunidades de trabalho em outros setores da economia, como também uma maior e diversificada oferta nos serviços de saúde e educação.

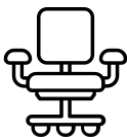
Os dados divulgados pelo IBGE e IDEME apontam que três municípios da Paraíba são responsáveis por gerar 48,95% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. A participação de João Pessoa é 62,65% do PIB, Campina Grande gera 28,57% e Cabedelo 8,77%, a riqueza acumulada em 2019 por esses três municípios, supera a somatória do PIB das outras 220 cidades paraibanas.

Segundo dados do IBGE (2018), em relação à Educação, João Pessoa tem 350 escolas de ensino fundamental e 112 de ensino médio. Destas últimas, 55 são privadas, 57 são estaduais e uma é federal. No ano supracitado foram registradas 28.075 matrículas no ensino médio, sendo 8.473 em escolas privadas, 18.449 em escolas estaduais e 891 na instituição federal.

O número de inscrições no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é uma boa referência para estimar o número de alunos interessados em ingressar no ensino superior. Em 2019 esse número foi de 174.608 mil inscritos na Paraíba. Estima-se que a faixa etária de 21 a 30 anos é a maior entre os inscritos (cerca de 26,7%). E para a faixa etária de 17 anos é cerca de 17,8%, enquanto a faixa etária de 18 anos é de 15,9%.

O município de João Pessoa, segundo dados do IBGE (2010), possui 723.515 habitantes, com área de 210,044km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 3.421,28 hab/km<sup>2</sup>. Em 2019, o salário médio mensal era de 2.7 salários mínimos.

Segundo o IDEME, o índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de João Pessoa é 0,763, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,170%), seguida por Longevidade e por Renda



#### **Demanda do setor produtivo**

No campo do desenvolvimento econômico, a educação é reconhecida como um dos principais determinantes do crescimento de um país. Assim, também há justificativa econômica para oferta do curso, em termos da provisão de uma melhor e mais rápida disponibilidade de mão-de-obra qualificada via educação.

De acordo com o *Boletim Focus*, do Banco Central do Brasil<sup>1</sup>, a mediana para o crescimento do PIB nacional encontra-se em 2,5% ao ano, até 2021, número que pode ser considerado insuficiente frente as necessidades da sociedade brasileira. A educação, em conjunto com a provisão de infraestrutura e boas instituições, desempenha papel crucial na reversão desse quadro, os Cursos Superiores de Tecnologia, em particular, dado o seu foco em uma formação mais rápida e a educação a distância, em função de sua abrangência geográfica, podem influenciar decisivamente, esse quadro. Justifica-se, assim, economicamente, pelo lado da demanda, a abertura de novos cursos,

---

<sup>1</sup> [<https://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20180928.pdf>]

dada a tendência histórica apresentada.

### **Demanda de ensino superior**

Em 2016, o número de matrículas no ensino superior a distância atingiu quase 1,5 milhão, de estudantes. Esse valor representa uma participação de 18,6% do total de matrículas da educação superior em nosso país. Em 2006, essa participação era de 4,2% do total de matrículas, o que implica um crescimento de aproximadamente 343% nessa janela de 10 anos.



Sem dúvida, o crescimento populacional impacta o crescimento do setor produtivo, o qual depende estritamente do status educacional da região. A previsão do crescimento populacional, no país e no estado e município do Rio de Janeiro, para os próximos anos, segundo IBGE<sup>2</sup>, é:

	BRASIL	ESTADO PARAÍBA	MUNICÍPIO JOÃO PESSOA
2000	169.799.170	3.436.718	597.937
2010	190.073.788	3.766.528	723.515
2016	202.219.061	3.999.415	801.718
2017	207.660.929	4.025.558	811.598
2020	207.143.243	4.039.277	817.511

A pirâmide populacional do Brasil sinaliza que sua população é relativamente jovem. Em 2020, a parte central mais larga da pirâmide abrange de 20 a 44 anos, incluído o público hoje atendido pela educação superior<sup>3</sup>:

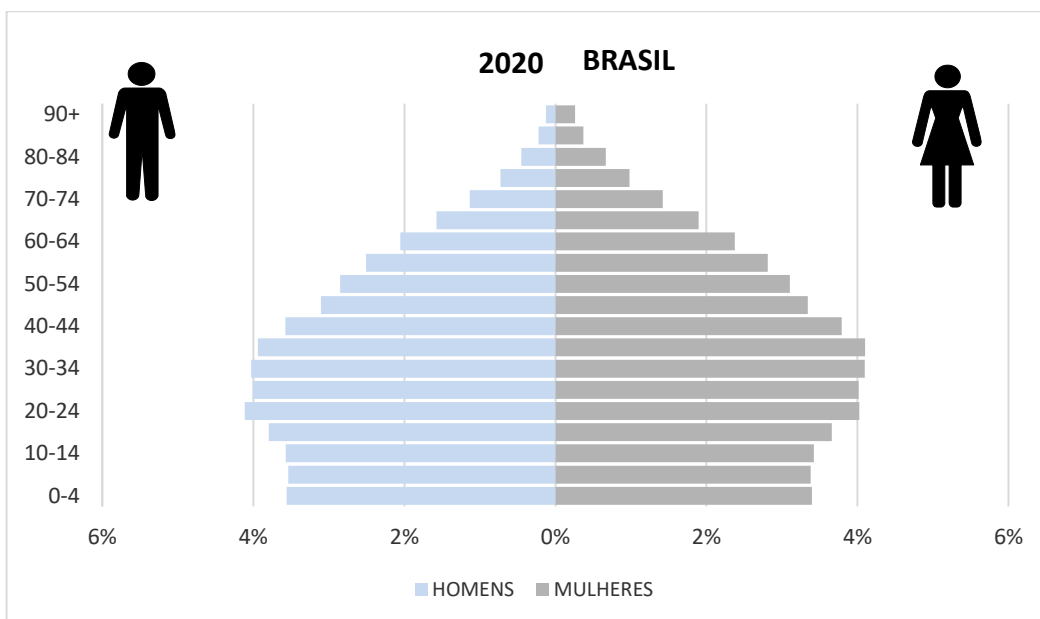
---

<sup>2</sup> Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS.

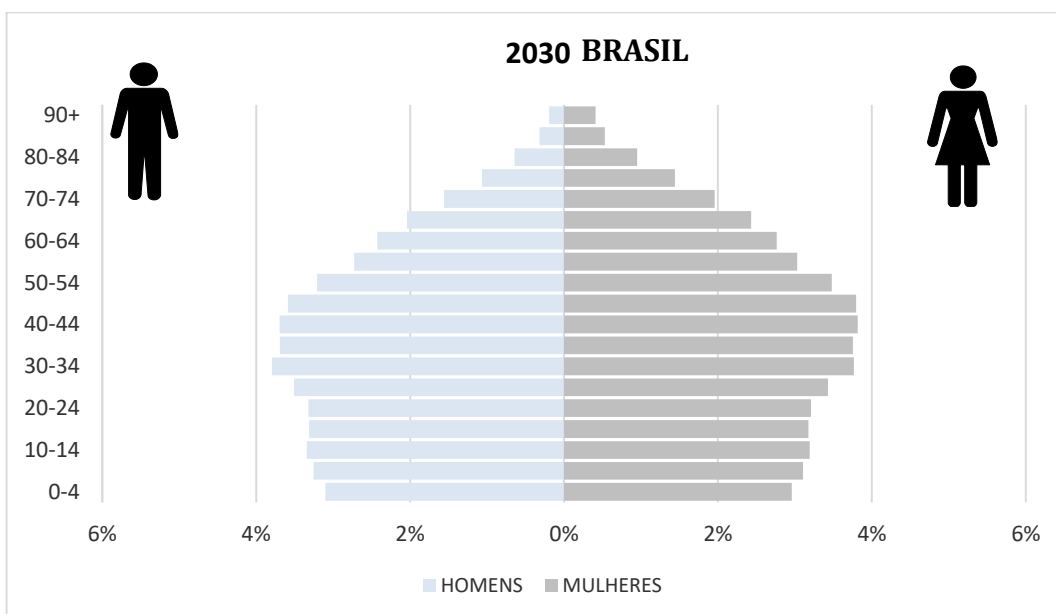
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>, acesso em 20 jun. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br>, acesso em 20 jun. 2021.

<sup>3</sup> <https://ww2.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>, acesso jun. 2021.



Em 2030, haverá maior deslocamento na parte mais larga da pirâmide, abrangendo de 30 a 54, parte da faixa na qual se insere, hoje, o perfil etário do público demandante do ensino superior:



Considerados esses dados e dada sua opção pela oferta de Cursos Superiores de Tecnologia, a Faculdade Unineves está capacitada a atender, com seus programas, não apenas à demanda regional, mas crescentemente às demandas nacional e internacional em seus programas educacionais.

Para a melhor compreensão da dispersão territorial de potencial demanda por Cursos Superiores de Tecnologia, a distribuição do perfil etário, previamente definido por região geográfica do país, apresenta o crescimento populacional, no país, o qual tende a se manter similar à estrutura atual.

Essa análise contribui para a Faculdade selecionar regiões para a implantação de polos de apoio presencial de seus cursos à distância.

#### GRUPOS ETÁRIOS POR REGIÃO

GRUPO ETÁRIO	2021	2022	2023	2024	2025
15-19	15.529.387	15.318.916	15.136.923	14.965.724	14.762.869
20-24	17.057.794	16.726.717	16.347.561	15.989.803	15.703.800
25-29	17.011.218	17.092.427	17.182.193	17.206.153	17.119.972
30-34	17.135.646	17.044.190	16.951.251	16.886.952	16.867.543
35-39	17.123.723	17.161.844	17.152.616	17.115.112	17.063.584
40-44	15.924.417	16.219.710	16.478.229	16.688.213	16.842.846
45-49	13.930.420	14.269.004	14.644.402	15.017.933	15.363.171
50-54	12.751.592	12.861.867	12.974.530	13.128.538	13.346.782



#### **Demanda da área de saúde**

Mais recentemente, a pandemia da COVID-19 provocou uma crise de características catastróficas com efeitos ainda não totalmente definidos. Os cursos da área de saúde têm importância fundamental, especialmente em tempo de crise. A educação superior segue tendo um papel importante na formação e capacitação continuada de recursos humanos.

Resulta, assim, em aumento na qualidade do atendimento à população e contribuindo com o aumento das oportunidades de emprego para os egressos.

Apesar de os indicadores sociais demonstrarem haver queda relevante na taxa de mortalidade infantil [2010, 22/1000]), em algumas regiões do país, essa taxa continua alta [região Nordeste: 33,2/1000]. A assistência à saúde da criança ainda deixa a desejar no que se refere à integralidade da assistência, desde o período pré-natal. Esse indicador continua sendo prioridade na agenda governamental e dos profissionais de saúde.

Condições de melhor atendimento à saúde da população hospitalizada. Segundo o DATASUS [2021], no Brasil, existem, atualmente, 40.054 leitos para internação, em unidades federais, estaduais, municipais e particulares. O parâmetro de qualidade indicado pelo Ministério da Saúde, na relação leito por 1.000 habitantes é de 2,5 a 3. No Brasil, a taxa de ocupação dos leitos, em 2021, com o recrudescimento da pandemia de COVID-19, chegou a mais de 90% sendo expressivo o a taxa de crescimento das unidades de saúde, registradas em 2020.

Enfim, a criação e oferta de novos Cursos Superiores de Tecnologia para ampliação da formação dos profissionais no Brasil representam investimento na formação de profissionais da área de saúde, para atender à crescente demanda por serviços da área, nos últimos 10 anos. Tal demanda tem sido

bastante intensificada com a continuidade da pandemia no país.

### **Demanda de egressos do curso**

Em João Pessoa e na grande região a área de Radiologia encontra-se em plena ascensão, com um perfil de consumidor altamente exigente. Este cenário aponta para a necessidade de profissionais bem preparados do ponto de vista da competência técnica e rigor científico. O curso de Radiologia da Faculdade Unineves objetiva suprir essa lacuna. O profissional da Radiologia poderá assumir funções e diversas áreas, seja como funcionário, prestador de serviços, montando seu próprio negócio, e atuar ainda na docência e no desenvolvimento de pesquisas científicas.



Neste contexto, com a rápida evolução tecnológica na área de radiologia diagnóstica e terapêutica, há enorme demanda não atendida de profissionais especializados, com curso superior, para a operação dos equipamentos.

Atualmente o estado da Paraíba conta com 11 Cursos Superiores em Tecnologia em Radiologia. Em média, são ofertadas 50 vagas por semestre. No entanto, nenhuma das IES que os ofertam possui campo de treinamento próprio. As atividades práticas, essenciais à formação adequada, dependem da realização de convênios com terceiros, limitando muito as oportunidades para treinamento supervisionado.

O diagnóstico médico e o radiodiagnóstico estão intimamente ligados aos avanços da tomografia, ressonância magnética e da medicina nuclear. Considerando o crescente aumento dos centros de diagnósticos, essa é área estratégica pela grande expansão e carência de profissionais habilitados a trabalhar nesse sofisticado mercado de trabalho. As modalidades de diagnóstico associadas a computadores cada vez mais velozes permitem o processamento digital das imagens, possibilitando assim um diagnóstico precoce mais preciso e um estudo acurado das patologias. No entanto, os avanços tecnológicos somente podem ser usufruídos pelo correto e adequado uso desses equipamentos, exigindo novas competências, assim como a revalorização do profissional de radiologia, no desempenho eficiente de suas atividades.

A Faculdade Unineves, além de parcerias com o governo estadual e municipal, para a inserção dos estudantes em atividades do SUS, tem à sua disposição para campo exclusivo de estágio, toda estrutura do Grupo Neves, contando com: dois hospitais privados no estado da Paraíba, Hospital Nossa Senhora das Neves – Jardim Botânico e Hospital Nossa Senhora das Neves – Epitácio Pessoa, sendo o primeiro hospital da Paraíba certificado internacionalmente pelo *Qmentum International*, e ainda foi reconhecido, pelo *Programa Nacional de Qualidade em Enfermagem* do Conselho Federal de Enfermagem (CONFEN), essas creditações reforçam os investimentos em qualidade na oferta dos cuidados em saúde, além deles, também possui quatorze postos de coletas de exames laboratoriais e



três centros de diagnóstico por imagens (Neves Medicina Diagnóstica), com equipamentos modernos, básicos e avançados, de última geração. Atuam nos setores de imagem trinta profissionais entre técnicos e tecnólogos em radiologia, constituindo-se em mais uma potencial oportunidade de trabalho para os egressos.

EQUIPAMENTOS – Neves Medicina Diagnóstica a disposição da  
Faculdade Unineves

EQUIPAMENTOS	NÚMERO
Ressonância	2
Tomografia	4
Raio x	3
Mamógrafo	2
Densitometria	1
Hemodinâmica	1
Arcos Cirúrgicos	3
Aparelhos de RX portátil	2
TOTAL	18

#### **JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO**

Buscando estender aos demais estados, onde a RDSL atua, o Curso de Tecnologia em Radiologia. Possibilita, a partir do ensino, extensão e pesquisa, a formação de profissionais preparados para uma prática de saúde, com competências específicas pautadas em princípios éticos inerentes ao exercício profissional, a atuação multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, atendendo, dessa forma, aos princípios de universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde.

No que tange aos aspectos acadêmicos, consideradas as deficiências de oferta de ensino superior no Brasil, como um todo, o que configura prejuízos, especialmente, pela população mais jovem, e a necessidade de ampliação da cobertura educacional no país, a oferta de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, representa uma importante contribuição, com a formação de qualidade de cidadãos que desejam se qualificar, para estarem aptos a atuar na área de saúde. Como as taxas de escolarização na educação superior demonstram os déficits do setor de ensino superior em relação às regiões do país e a consequente necessidade de ampliação da cobertura educacional, a atuação da Faculdade Unineves se alinha aos objetivos e às metas do Plano Nacional de Educação – PNE.

A despeito da ampliação, nos últimos anos, da demanda por curso de graduação na área de saúde, a mesma não vem sendo satisfeita o que pode ser verificado na relação candidato/estudantes matriculados após os processos seletivos dos cursos, o que, conseqüentemente, reflete-se na formação de profissionais da área de saúde. Apesar disso, o mercado de saúde vem se intensificando de maneira profunda e acelerada. Nesse contexto, os egressos dos cursos de formação de qualidade passam assim a ser o principal ativo de competitividade entre as instituições. Logo, os programas de formação assumem lugar de destaque, já que é imprescindível que os profissionais estejam preparados para enfrentar as mudanças contínuas, com vistas à maior qualidade e produtividade de suas ações, mediante a adoção de práticas profissionais capazes de gerar efetivos resultados.



Mais ainda, o mercado tecnológico do diagnóstico por imagem necessita conciliar a capacitação profissional a novos projetos e métodos educacionais. As ações dos profissionais da área são realizadas em serviços de radiologia e diagnóstico por imagem, públicos ou privados, independentes ou vinculados a hospitais, ambulatórios e Unidades Básicas de Saúde.

O grande diferencial do Curso de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Unineves, em relação a outros Cursos Superiores de Tecnologia em Radiologia, é também a existência de campos de treinamento próprios, o que pode, inclusive, se refletir na oportunidade do primeiro emprego aos egressos do curso.

Enfim, o emprego crescente de novas tecnologias e a internacionalização das relações econômicas estabelecem novos paradigmas, que vêm transformando a sociedade e a organização do trabalho. Cabe às Instituições de Ensino Superior facilitar o acesso dos estudantes às conquistas científicas e tecnológicas de uma sociedade globalizada. Esse é o papel da Faculdade Unineves.

### 3. ARQUITETURA DO CURSO

#### PERFIL DA OFERTA

Nome do curso	Curso Superior de Tecnologia em Radiologia
Categoria	Graduação Tecnológica
Número anual de vagas	100
Modalidade	Presencial
Periodicidade	Semestral
Período mínimo de integralização	06 semestres – 03 anos
Período máximo de integralização	09 semestres - 04 anos e meio
Períodos	06
Carga horária total	2900 horas
Coordenadora do Curso	Profa. Especialista Luciana Araújo Moreira
Local de funcionamento [sede]	Rua Deputado Odon Bezerra, 184 – Tambiá – Shopping Tambiá – Piso E1 – João Pessoa - PB

#### CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia foi concebido e construído coletivamente, sob a liderança de seu Núcleo Docente Estruturante [NDE]. Tem como base a *Resolução CNE/CP3/2002* que instituiu as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais* para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, no *Parecer CNE/CES436/2001* e no *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia* [2016]. Sua meta é formar profissionais com uma visão ampla das finalidades da radiologia como instrumento de transformação, pela construção de novos conceitos de qualidade nos exames por imagem. Seus egressos deverão ser capazes de aplicar os conceitos às diferentes áreas do radiodiagnóstico, terapia e indústria. Deverão compreender a origem, as transformações e as múltiplas implicações do fenômeno da imagiologia, em medicina nuclear, radiodiagnóstico médico e odontológico, veterinário e na indústria.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia tem como objetivo preparar o estudante para atuar com as novas tecnologias associadas à incorporação computacional na obtenção de imagens – tomografia computadorizada, ressonância magnética, ultrassonografia, medicina nuclear, radiologia intervencionista, radiologia odontológica e veterinária, cálculo de blindagem e dosimetria. Além disso, os egressos poderão atuar na área de conservação de alimentos, na esterilização de materiais por irradiação, nas empresas produtoras e representantes de equipamentos, na prestação de serviços de avaliação tecnológica, radioproteção e controle de qualidade, conforme preconizado pela *Portaria MS/ANVISA453/1998*.

Seguindo as normas do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia [CONTER] e da *Resolução*

02/2005, que normatiza os setores de diagnóstico por imagem, os Tecnólogos de Radiologia, egressos da Faculdade Unineves, estarão aptos a atuar nas seguintes especialidades:

- Radiologia convencional.
- Mamografia.
- Hemodinâmica.
- Tomografia computadorizada.
- Densitometria óssea.
- Ressonância magnética nuclear.
- Ultrassonografia.

Os atuais determinantes tecnológicos que prevalecem no âmbito da imagiologia contemporânea constituem uma realidade complexa, com importantes desdobramentos no cotidiano da área da saúde. Nesse sentido, novas técnicas de formação de imagem, com constante evolução tecnológica de equipamentos, constituem a base da revolução tecnológica nos exames complementares para diagnóstico médico. A formação de tecnólogos nessa área também prioriza o conhecimento do processo tecnológico e sua permanente atualização. Essa é uma exigência fundamental ao processo cada vez mais dominado pelas novas tecnologias de imagem.

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, na Faculdade Unineves, é uma importante contribuição à democratização do ensino na área da Tecnologia em Radiologia. Atende, ainda, a uma constante busca da área da saúde por profissionais que compreendam todo o processo tecnológico que hoje perpassa o diagnóstico na área médica. Não se trata de apenas operar equipamentos com um conhecimento básico do seu sistema operacional, mas estar também preparado para aplicar saberes e conhecimentos, ajudando a resolver problemas complexos.

Nesse universo de constante evolução tecnológica, vários nichos vêm surgindo no mercado de trabalho na área da imagem, demandando profissionais altamente diferenciados. O operador de *workstation*, por exemplo, deve ser capaz de operar tomógrafos computadorizados na reconstrução de imagens 3D de estruturas anatômicas. Torna-se assim indispensável o conhecimento de anatomia e informática. A evolução tecnológica, portanto, impulsiona a constante necessidade de revisão da matriz curricular dos cursos, visando formar profissionais que, em permanente sintonia com as transformações, saiba gerir a implantação de novas tecnologias.

Em paralelo às necessidades de incorporação de conhecimentos técnicos de alto desempenho, ao longo do processo de formação profissional, a Faculdade Unineves, dota os egressos do curso valores que deem qualidade tanto à sua vida pessoal como profissional, sem deixar de considerar o contexto social em que está inserido.

## **DIRETRIZES DO CURSO**

A Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

O curso foi criado na instituição com sólidos propósitos de inclusão social e de formação de

profissionais competentes, éticos e comprometidos com o desenvolvimento social e humanístico da população, permitindo a inserção da Faculdade em uma região de importância para a população local.

Estas observações sinalizam uma pequena parte dos resultados de um complexo de atividades a serem desenvolvidas, que deverão promover e, ao mesmo tempo, centralizar o aluno como sujeito ativo do processo ensino aprendizagem, buscando uma formação adequada, através de uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O conteúdo consistente nas disciplinas básicas e específicas do curso, ministradas de modo prático e dinâmico, confere ao aluno o pragmatismo necessário para o bom desempenho de suas funções na profissão.

## **REQUISITOS DE ACESSO**

### **Matrícula com vestibular**

Pré-requisito: conclusão do ensino médio;

Processos de seleção: vestibular agendado

Divulgação da seleção: edital disponível no site <https://www.unineves.com.br/>.

Prova: Redação.

Critério de aprovação: nota igual ou superior a 5,0.

### **Matrícula sem vestibular**

Os portadores de diploma de nível superior podem requerer matrícula no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, mediante a apresentação de documentação comprobatória [diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação.

O requerente, que tiver a solicitação de matrícula deferida, terá aproveitamento apenas das disciplinas, cujo conteúdo programático e carga horária, na instituição de origem, correspondam a no mínimo de 75% do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas equivalentes, ministradas na Faculdade Unineves.

### **Transferência externa**

Candidatos transferidos de outras instituições de ensino superior, onde estão regularmente matriculados. Os candidatos deverão apresentar a documentação fornecida pela instituição de ensino superior da qual pretendem transferir-se.

## **4. GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO**

### **MODELO DE GESTÃO**

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia ofertado pela Faculdade Unineves, adota um modelo de gestão coletiva e democrática, integrando os diferentes aspectos de seu projeto acadêmico e administrativo. Nesse sentido, é fundamental a participação de representantes de toda a comunidade

da Faculdade.

A gestão acadêmica do curso, respeitando os princípios básicos que orientam a gestão institucional, busca promover a unidade acadêmica e pedagógica, em busca de um padrão de qualidade que norteie seu desenvolvimento contínuo e sirva como modelo aos futuros cursos a serem ofertados pela Faculdade. Nesse sentido, cumpre papel essencial o Núcleo Docente Estruturante [NDE] e o Colegiado do Curso.

O NDE, cuja missão é implantar, consolidar e revisar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso, responde pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, para organização e funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia em Radiologia.

O compromisso básico norteador das ações do NDE é a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo sua adequada operacionalização em busca da qualidade acadêmica.







O NDE, composto por professores especialistas, mestres e doutores em regime de dedicação parcial no curso, está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas direcionadas à formação dos estudantes, o que envolve o estágio supervisionado, a iniciação científica e as atividades de extensão.

O Colegiado do Curso, além de participar das questões acadêmicas, apresenta um papel administrativo, atuando, por exemplo, na definição do quantitativo de professores para atenderem às disciplinas, na administração de eventuais problemas com docentes ou discentes, entre outros.

## 5. PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO

### DIRETRIZES DO CURSO

Com base em sua concepção, o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia pauta-se, de forma intensa, nas seguintes diretrizes:

	<p>Adotar valores ancorados em uma concepção humanista de educação, em que se busca respeitar as diferentes abordagens pedagógicas, para introduzir ao longo da formação, os maiores índices possíveis de melhoria com qualificação voltada à formação e desempenho acadêmico.</p>
	<p>Utilizar, em todo o processo, referencial teórico favorável à prática pedagógica dialética e construtiva voltada integralmente à formação profissional.</p>
	<p>Dar ao egresso a oportunidade de apropriação, produção e socialização do conhecimento, mediadas pela realidade, em que este está inserido, considerando concepções de caráter histórico, geográfico, dimensões políticas, sociais, culturais, educacionais e econômicas.</p>
	<p>Ofertar intenso envolvimento, por meio de relações com a comunidade, da articulação do ensino e da extensão.</p>
	<p>Privilegiar a qualidade do ensino, seja por meio da integração de pessoas ou da articulação de objetivos ao desenvolvimento das atividades curriculares.</p>
	<p>Refletir a ideia de que, em todos os momentos, o ensino não deve se limitar ao preparo para o exercício de atividades profissionais, mas se estender à formação integral, em todos os níveis.</p>

## **MISSÃO DO CURSO**

Assim, a proposta central do Curso de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Unineves, é formar um profissional qualificado para o exercício de Tecnólogo em Radiologia, com base no rigor científico e intelectual, por meio da oferta de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O egresso deverá, assim, ser capaz de conhecer e intervir em situações de saúde mais prevalentes no perfil epidemiológico regional e nacional, com maior ênfase na sua região de atuação, com vista à identificação das dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.

Por fim, a Faculdade Unineves, busca a capacitação do profissional para atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso, ou seja, formação que dê ao egresso a capacidade de atuar como promotor da saúde integral do ser humano. E esse objetivo se estende à inclusão no curso de pessoas com deficiências, dando-lhes oportunidade de desenvolvimento e aprendizado.

## **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES TRABALHADAS NO CURSO**

As competências e habilidades propostas para os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia são pautadas no mercado de trabalho, nas resoluções de colegiado do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia [CONTER] e pelo perfil profissional determinado no *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*.

## **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS**

- Atuar em equipes multidisciplinares da área da saúde, gerando imagens para radiodiagnóstico e para procedimentos intervencionistas que atendam a todos os parâmetros de qualidade.
- Zelar pela implantação de normas de proteção radiológica e biossegurança, criando uma cultura de segurança nos setores de radiodiagnóstico.
- Identificar situações decorrentes da carência da implantação de um plano de gestão de setores de radiodiagnóstico, definindo as ações corretivas necessárias.
- Realizar procedimentos para geração de imagens dentro de parâmetros adequados nas técnicas de radiologia convencional, mamografia, hemodinâmica, tomografia computadorizada, densitometria óssea, ressonância magnética nuclear, ultrassonografia e em procedimentos intervencionistas.
- Atuar na geração de imagens nas técnicas de radiologia industrial, radiologia odontológica e radiologia veterinária.

## **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS**

- Definir parâmetros para geração de imagens nas especialidades de radiologia convencional, mamografia, hemodinâmica, tomografia computadorizada, densitometria óssea, ressonância magnética nuclear, ultrassonografia e em procedimentos intervencionistas.
- Zelar pelo correto cumprimento dos princípios da justificação, da otimização, da limitação de

doses e da prevenção de acidentes.

- Definir parâmetros para geração de imagens nas técnicas de radiologia industrial.
- Definir parâmetros para geração de imagens nas técnicas de radiologia médico veterinária.
- Calcular a blindagem necessária à segurança dos setores de radiodiagnóstico e industriais.
- Elaborar memorial descritivo de proteção radiológica.

## OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia compreendem:

### OBJETIVOS GERAIS



Formar profissionais técnicos, de nível superior, com sólidos conhecimentos teórico-prático-científicos, em uma perspectiva crítica, com comprometimento ético, ambiental e responsabilidade social.

Capacitar os estudantes, de forma a que possam atuar em radiodiagnóstico, utilizando adequadamente equipamentos de alta tecnologia na área de saúde, voltados aos serviços de diagnóstico por imagem e instituições afins.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais para atuar na área de radiologia, desenvolvendo competências científicas, tecnológicas e humanas, para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado.
- Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do profissional em radiologia, assim como noções de legislação, de relações humanas e ética profissional.
- Atender às demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados, que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento.
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos.
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho.
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de tecnologias.



## **PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO**

Os princípios norteadores do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia agregam os seguintes pontos focais:

**Pesquisa** – Procurando novas formas e modelos para a pesquisa e iniciação científica.

**Inovação** – Criando opções didático-metodológicas para as disciplinas em EAD e presenciais.

**Qualidade** – Pautando-se em parâmetros mensuráveis, baseados nos referenciais de qualidade e nos instrumentos de avaliação institucional da CPA.

**Trabalho cooperativo** — Visando ao desenvolvimento de competências profissionais e socioemocionais necessárias à formação dos estudantes que irão atuar como profissionais em um contexto de economia da informação e sociedade do conhecimento.

**Aprendizagem autônoma** – Fortalecendo o protagonismo do estudante, como principal ator, agente ativo e participativo e centro do processo da aprendizagem, de modo a oportunizar a aprendizagem autônoma, em um ritmo próprio, com atendimento individualizado em um processo de educação continuada.

**Atualização docente** – Capacitando professores, como agentes fundamentais do processo, como agentes de transformação educacional, tendo o papel de facilitador e orientador da aprendizagem.

**Tecnologia mediadora** – Oferecendo diferentes canais para a comunicação e a cooperação entre docentes, professores/tutores e discentes, como veículo essencial ao acesso à informação.

## **EGRESSOS**

Consideradas as competências desenvolvidas, ao fim do curso, o Tecnólogo terá conhecimentos técnico-científicos para atuar no gerenciamento, pesquisa e apoio a exames. Entre as funções que poderá realizar estão:

- Prestar assistência às necessidades dos pacientes submetidos a exames de diagnósticos por imagens.
- Realizar exames de tomografia computadorizada, radiologia convencional e odontológica, ressonância magnética, densitometria óssea e mamografia.
- Processar filmes radiográficos em tomografia computadorizada, radiologia convencional, odontológica e mamografia.
- Executar procedimentos específicos no âmbito da medicina nuclear.
- Realizar procedimentos de aplicação das radiações na radioterapia.
- Gerenciar o processo de trabalho em todas as especialidades da radiologia e diagnóstico por

imagem.

- Auxiliar nas atividades de supervisão e radioproteção.
- Desenvolver e executar o gerenciamento de resíduos hospitalares.
- Desenvolver pesquisa científica e tecnológica no âmbito da radiologia.

## **PERFIL DO EGRESSO**

O campo de atuação do egresso do curso é muito amplo, englobando hospitais, clínicas, unidades especializadas de saúde com serviços de diagnóstico por imagem, radiologia industrial, radioterapia, comércio de produtos médico-hospitalares e radiológicos, assessoria e consultorias técnicas, em empresas que realizem dosimetria e docência nos Cursos Superiores de Radiologia.

O egresso do Curso Superior em Tecnologia em Radiologia deverá dominar o conjunto de informações científicas que orientará sua prática, desenvolvendo a percepção crítica da situação de saúde loco-regional do país e do mundo. Estará ainda apto a desenvolver atividades que vinculem o ensino teórico e prático, colaborando a pesquisas de tecnologia em radiologia.

O perfil delineado para o profissional, a ser formado pelo Curso Superior em Tecnologia em Radiologia da Faculdade Unineves, está baseado em uma visão proativa, criativa, tecnológica, crítica e analítica do mundo das atividades típicas do profissional.

O egresso terá a sua disposição o amplo e moderno parque tecnológico das unidades da Rede D'or em João Pessoa, constituído como um grande diferencial positivo para a sua formação, o qual o tornará apto a:

- Conhecer a importância do controle ambiental na utilização de produtos e equipamentos que utilizam radiação, seus meios de controle e conservação.
- Dominar os métodos de diagnósticos de imagem, a seleção das técnicas, os preparos específicos e protocolos dos equipamentos.
- Posicionar corretamente o cliente para o procedimento radiológico para a execução de exames.
- Aplicar o conhecimento da física das radiações nas atividades profissionais nas diversas modalidades radiológicas.
- Planejar e implementar e aplicar programas de garantia de qualidade.
- Utilizar instrumentos de medidas das radiações em proteção radiológica.
- Compreender os princípios de funcionamento dos instrumentos de medida das radiações e suas aplicações em proteção radiológica e no controle de qualidade.
- Dominar todos os comandos de operação dos aparelhos de radiodiagnóstico.
- Processar imagens digitais em atividades pertinentes à manipulação, reconstrução e processamento das imagens, utilizando metodologias digitais.
- Aplicar conceitos de segurança em ressonância magnética.
- Respeitar os princípios éticos e bioéticos, inerentes ao exercício profissional.
- Posicionar corretamente o cliente para os procedimentos diagnósticos e operação dos



- equipamentos que utilizam radiações não ionizantes.
- Aplicar os conhecimentos de anatomia, fisiologia e patologia às diversas modalidades diagnósticas.
  - Conhecer o processamento das partículas radiográficas por meio de métodos químico, laser e a seco.
  - Planejar, controlar, executar e avaliar atividades ligadas à promoção da saúde, à profilaxia das doenças e ao tratamento dos doentes, por meio da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes.
  - Conhecer os meios de administração de contraste para estudo de processos fisiológicos e patológicos em imaginologia.
  - Empregar meios para minimizar os efeitos deletérios da radiação ionizante, por meio de medidas individuais e coletivas de proteção dos profissionais, do cliente e do ambiente.
  - Aplicar conceitos de biossegurança à prática profissional.
  - Atender à legislação vigente e às recomendações de proteção radiológica relativas ao exercício profissional.
  - Administrar empresas de prestação de serviços de radiologia e diagnósticos por imagem em saúde, objetivando melhoria de qualidade do serviço.
  - Realizar a gerência de rejeitos radioativos em serviços de saúde;
  - Utilizar os sistemas de gerenciamento de informação hospitalar e radiologias digitais.
  - Interpretar defeitos críticos nas imagens radiográficas industriais;
  - Conhecer todos os métodos de tratamento com radiação ionizante.
  - Dominar método de diagnósticos e terapia com uso de rádio fármacos e seus mecanismos de ação.
  - Dominar os parâmetros de conduta frente aos valores humanos e do meio ambiente.
  - Conhecer as diretrizes básicas do sistema de saúde coletiva brasileira.
  - Conhecer a aplicação da língua brasileira de sinais.
  - Conhecer legislação que rege a conduta dos profissionais de saúde, de forma geral e a dos Tecnólogos em Radiologia Médica.
  - Interagir em equipes multidisciplinares, utilizando raciocínio lógico, análise crítica e conduta ética e humanista no exercício profissional.



## 6. PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS



### PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Unineves, iniciou, a partir de sua oferta, um processo de construção contínua da identidade dos cursos tecnológicos da Faculdade, baseada em pressupostos filosóficos, psicopedagógicos e didático-metodológicos que irão nortear sua prática pedagógica. Dessa forma, a Faculdade objetiva, com esse curso, o desenvolvimento de competências profissionais que tornem os estudantes protagonistas sociais. Para tal, combina a formação humanística com tecnologias educacionais, por meio de metodologias inovadoras, incorporando aos currículos conteúdos de formação humana e reflexões sobre temas contemporâneos, e proporciona aos docentes a formação necessária à implementação de metodologias ativas em sua prática didática. Nesse sentido, o ambiente acadêmico torna-se um espaço vivo, com estruturas flexíveis e métodos de aprendizagem que acompanham o estado da arte dos ambientes profissionais em que o egresso vai se deparar.

Sob essa ótica, para a Faculdade Unineves, a educação é fator estratégico no processo de desenvolvimento do país. Logo, sua política, focada na formação de qualidade acadêmica e profissional, integra as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Mais ainda. Em sincronia com as instituições de ensino de todo o mundo, para responder aos desafios de rápida transformação da sociedade, a Faculdade se comprometeu com os pilares que sustentam a educação permanente, propostos pela UNESCO, objetivando desenvolver as seguintes competências nos estudantes:

	<p><b>Aprender a conhecer</b></p> <p>Combinar à aquisição da cultura geral ao conhecimento, em profundidade, de conteúdos específicos, de modo a promover uma formação que alavancará as oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.</p>
	<p><b>Aprender a fazer</b></p> <p>Adquirir não apenas conhecimentos relativos à qualificação profissional, mas desenvolver habilidades, de modo a possibilitar o trânsito teoria/prática em experiências sociais ou profissionais.</p>
	<p><b>Aprender a compartilhar</b></p>

	<p>Participar de empreendimentos coletivos, trabalhando em equipe e gerenciando os conflitos que daí advém, de modo a se fazer conhecer por atitudes ancoradas na colaboração, no pluralismo e na compreensão mútua.</p>
	<p><b>Aprender a ser</b></p> <p>Agir com autonomia, discernimento, ética e responsabilidade, de modo a utilizar plenamente todas as suas potencialidades - memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, comunicação e interação - na promoção dos valores socialmente considerados.</p>

Com base nesses pilares, a Faculdade Unineves, além de privilegiar o acesso ao conhecimento, promove o desenvolvimento das outras dimensões de competências – habilidades, atitudes e valores – as quais permitirão ao estudante atingir sua plenitude pessoal, social e profissional, atendendo assim a exigências técnico-científicas, ao respeito ao outro, ao cuidado com o meio ambiente e à busca permanente da educação continuada.

Focada nesses pressupostos, ao propor o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, a Faculdade Unineves pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Incentivar uma sólida formação geral, para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento.
- Incentivar práticas de estudo independentes, visando à progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante.
- Encorajar o reconhecimento de competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as relativas à experiência profissional.
- Fortalecer a articulação teoria / prática, valorizando a pesquisa científica e tecnológica, assim como a participação em atividades de extensão.
- Estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar a docentes e estudantes o desenvolvimento das atividades acadêmicas.
- Acompanhar os egressos, como forma de avaliar a qualidade dos cursos oferecidos pela Faculdade.

Por oferecer disciplinas a distância (280h – 9,65% da Carga Horária Total), o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia incorpora também o rompimento dos paradigmas de tempo e espaço, as novas tecnologias de informação e comunicação a uma proposta pedagógica alicerçada na concepção do sujeito sócio-histórico. Agrega, assim, a inovação de práticas pedagógicas, o redesenho da proposta metodológica e a mudança no papel do docente, visto que todos professores e estudantes ensinam e aprendem em uma construção coletiva. O processo de aprendizagem, em ambientes virtuais de aprendizagem, inclui, ainda, a contribuição ativa do estudante em situações interativas, nas quais o professor/tutor atua como guia e facilitador, provocando e incentivando descobertas, propondo estratégias que levem o estudante a produzir e refletir, com autonomia, experimentando e registrando o resultado de suas observações.

Nesse contexto, o ambiente virtual de aprendizagem possibilita, além do compartilhamento de informações e lições aprendidas, o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de análise e síntese, proporcionando a busca e o gerenciamento da informação em um processo de aprendizagem autônoma. A colaboração entre os pares é oportunizada por ferramentas de discussão síncrona e assíncrona, o que leva o estudante a ser, ao mesmo tempo, consumidor e produtor de conhecimentos.

Enfim, a Faculdade Unineves cultiva e promove a prática baseada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimentos científico-tecnológicos, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse, por meio da inovação, a transformação sócio-político-econômica da sociedade. Nesse sentido, os Cursos Superiores de Tecnologia expressam o compromisso de formar profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão e de sua articulação a três vertentes que compõem o conhecimento: socialização, produção e diálogo com a sociedade.

## **PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS**

Diferentemente das metodologias de ensino transmissiva-expositivas, que têm como centro a fala e presença do professor, a Faculdade Unineves elegeu uma metodologia que tem como centro o estudante, de modo que ele deixe de ser sujeito passivo para assumir o papel de sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, ou seja, passa a ser agente e principal responsável por seu aprendizado.

Trata-se de metodologias que implementam um processo de aprendizagem emancipatório, promovendo a aprendizagem ativa e participativa. A mobilização da capacidade dos estudantes de aprender a aprender é mais efetiva, quando o processo de ensino considera o conhecimento prévio dos estudantes voltado à solução de problemas. Sob essa ótica, o modelo pedagógico das Faculdade se ancora na crença de que o estudante deve vivenciar experiências, expor-se a situações-problema, decompor fatos e fenômenos em busca de relações, catalisar esforços de cooperação no enfrentamento dos desafios que lhe são postos.

### **Do ponto de vista discente**

A metodologia envolve intuição, curiosidade, previsão, iniciativa, autonomia, espírito científico, autogestão do aprendizado, explicitação de conhecimentos prévios, questionamento e tomada de decisão.

### **Do ponto de vista docente**




A metodologia envolve criatividade, utilização de instrumentos tecnológicos, planejamento, incentivo a questionamentos, motivação e valorização do potencial do aluno, flexibilidade, tratamento do erro como estratégia do aprendizado, e avaliação cruzada entre pares.



As estratégias de ensino relacionadas à metodologia eleita para o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia são cuidadosamente planejadas, de modo a:

- Viabilizar posicionamentos críticos;
- Propiciar o saber pensar e não a aplicação mecânica de fórmulas predefinidas;
- Provocar a necessidade de busca de informação;
- Otimizar a argumentação e a contra argumentação para comprovação de pontos de vista;
- Incentivar o desenvolvimento e a utilização de recursos tecnológicos na busca do saber;
- Evitar receitas prontas e oportunizar tentativas e erros;
- Desmistificar o erro, desencadeando a preocupação com a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas; e
- Tratar o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A Faculdade Unineves trata, assim, dialogicamente o conhecimento. Neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos. Desafia os estudantes a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes e teoricamente sustentados.

Assim, para promover a aprendizagem ativa, a Faculdade Unineves utiliza as seguintes metodologias exitosas:

<b>Aprendizagem baseada em problemas</b>	
Permite a aplicação do conhecimento na proposição de soluções a problemas práticos, que o estudante pode encontrar em sua atuação profissional.	
<b>Sala de aula invertida</b>	
Prepara, previamente, o estudante, por meio do estudo teórico individual e da realização de atividades de autoavaliação, para, em equipe ou com sua turma, trocar conhecimentos, visando à discussão e solução de problemas	
<b>Estudo de casos</b>	
Pauta-se em situações reais que potencializam o desenvolvimento de competências relativas à solução de problemas, à tomada de decisão, à capacidade de argumentação e ao trabalho efetivo em equipe.	
<b>Aprendizagem baseada em equipes</b>	

<p>Enfatiza a aprendizagem colaborativa, a partir da realização de atividades em grupo, para formulação de respostas e soluções a questões e problemas a partir discussões e pesquisas.</p>	
<p><b>Instrução entre pares</b></p>	
<p>Envolve os estudantes em pares, considerando-se existir entre eles parâmetros comuns de conhecimento, o que viabiliza a reflexão equilibrada de questões postas pelo professor e a avaliação cruzada com a troca dos trabalhos.</p>	

## PRESSUPOSTOS DA AVALIAÇÃO

### AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A Faculdade Unineves acredita que a avaliação de desempenho dos estudantes tem de ser dimensionada por um modelo de educação, traduzido na metodologia eleita pela Faculdade, e concebida como ferramenta de diagnóstico. Sob esse olhar, a Faculdade privilegiará, no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, métodos, técnicas e instrumentos de avaliação que deem conta não apenas do que foi apreendido pelos estudantes, mas também dos processos por eles vivenciados no desenvolvimento das competências.

Sob essa ótica, o processo de avaliação deverá ser contínuo e cumulativo, integrando as funções diagnóstica, formativa e somativa da avaliação. Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado, os objetivos do estudo e as estratégias necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo. A avaliação deve, assim, constatar as competências dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, detectando erros e corrigindo-os e não simplesmente registrando seu desempenho insatisfatório ao final do processo.

Assim, é de suma importância que o professor, que organiza o material da disciplina, utilize instrumentos diversificados, que lhe possibilitem melhor verificar o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas, de modo a tomar decisões, para reorientá-lo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. Assim sendo, a avaliação deve permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado.

A proposta pedagógica do curso prevê assim atividades avaliativas que funcionem como instrumentos de verificação da aprendizagem, contemplando:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- utilização de atividades estruturadas;



- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico aos estudantes com dificuldades;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos inovadores, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão com os estudantes dos resultados por eles obtidos.

### **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Todas as avaliações das disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia serão organizadas a partir de questões relacionadas às competências que constituem o perfil do egresso. A avaliação do desempenho se pautará na realização de diferentes tipos de tarefas, de atividades individuais e em equipe, de provas, bem como na contribuição do estudante ao desenvolvimento da turma.

Face à necessidade de diversidade, no curso, serão ofertados os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem:

- aulas, conferências e palestras;
- aulas expositivas e dialogadas de conteúdos programáticos;
- aulas teórico-práticas;
- aplicação e avaliação de instrumentos e técnicas específicas;
- exercícios em Laboratórios de Radiologia, possibilitando a integração dos conhecimentos com o objeto, os fenômenos e os métodos de investigação;
- observações e descrição do comportamento em diferentes contextos e situações;
- atividade prática supervisionada de pesquisa em cenários específicos;
- práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;
- visitas documentadas por meio de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Radiologia;
- projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;
- práticas integrativas voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional sob a forma de estágio supervisionado;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- questionários online;
- relatos escritos;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos;
- instrumentos específicos de autoavaliação, tanto do docente quanto do estudante;
- teste, ao final da disciplina, para reforço da aprendizagem;
- prova final seguindo calendário acadêmico.

Dada sua relevância, no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, será avaliada a participação do estudante, de modo a informar o que ele realizou, o que para ele foi desafiador, a qualidade do trabalho que realizou. Logo, para acompanhar a participação do estudante, ao longo do curso, a Faculdade utilizará instrumentos para verificar, essencialmente, o que ele está fazendo, como está interagindo e colaborando com os colegas de turma. Sob a supervisão dos professores, deverá ainda ser avaliada a interação estudantes / estudantes, na troca de experiências e na realização de atividades. Já a frequência do estudante no curso se dará por meio da verificação de sua assiduidade. Como tal, lhe serão exigidos 75% de presença às atividades propostas.

Nos instrumentos de avaliação do curso, são consideradas notas de zero a dez. Ao final do semestre, será calculada a média aritmética de todas as notas obtidas na disciplina. Para a avaliação do desempenho acadêmico é considerado aprovado o estudante que obtiver, no mínimo, nota de 7 (sete). Serão também disponibilizados instrumentos que visem à recuperação, caso o estudante não obtenha a média necessária à aprovação nas disciplinas do curso [*Vide no Anexo 3, Regras Institucionais da Avaliação*].

## **MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

Os materiais didático-pedagógicos das disciplinas dos cursos da Faculdade Unineves são selecionados e desenvolvidos por seu corpo docente, com base nas especificações e padrões definidos pela Faculdade. Além de considerar a incorporação de avanços tecnológicos para o atendimento às necessidades acadêmicas, esse material tem de propiciar situações que:

- problematizem questões, a partir de situações concretas, filtradas do futuro espaço profissional dos estudantes;
- possibilitem a análise dos problemas, de modo que proporcionar a visão concreta dos processos que estão sendo trabalhados;
- proporcionem a transferência do conhecimento apreendido a novas situações, promovendo generalizações;
- possibilitem a formulação de hipóteses como primeira estratégia para a solução de problemas;
- promovam a participação ativa do estudante e a avaliação de suas contribuições em tarefas coletivas.

### **Produção de material didático**

A elaboração do material didático do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia apresenta algumas particularidades que devem ser levadas em consideração, para que o estudante se sinta motivado, o que facilitará a construção do conhecimento, assim como a mediação e interação entre estudantes e professor/tutor. Esse material didático, organizado pelos professores, conta com recursos de apoio ao estudo, tais como videoaulas, textos, áudios e vídeos.

Os pontos essenciais à elaboração do material didático do curso são:

- Planejamento da elaboração do conteúdo.

- Processo e construção do conteúdo.
- Estrutura do material.
- Métricas do material EaD.
- Elementos instrucionais.
- Linguagem dialógica.
- Critérios de desenvolvimento textual.

### **Planejamento da elaboração do conteúdo**

Um material didático de qualidade deve propiciar que o professor/tutor cumpra o papel de facilitador, mediador e motivador do processo de construção do conhecimento na EaD. Para tal, quatro dimensões devem ser consideradas: linguagem, forma, conteúdo e atividades de aprendizagem. Mais ainda. Apenas a experiência com cursos presenciais não garante a qualidade da produção de materiais adequados à educação a distância, dada sua singularidade, o que, segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, exige, além da participação do professor, a contribuição de equipe multidisciplinar.


### **Recorte, seleção e elaboração de conteúdos**






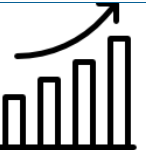
O ponto crucial dessa etapa é conhecer e analisar as necessidades de aprendizagem, em conformidade com o perfil dos possíveis estudantes, a ementa, as competências a serem desenvolvidas, a bibliografia básica e a carga horária da disciplina. Trata-se de o professor propor o mapa da disciplina, de forma a direcionar a curadoria de materiais do CANVAS, assim como complementá-lo com a elaboração de novos textos. Na prática, é elaborado o Plano de Ensino, isto é, o documento em que o professor registra a organização e a estrutura da disciplina, o qual deve conter:

- Unidades de estudo.
- Objetivos de aprendizagem.
- Conteúdos abordados.
- Atividades.
- Avaliação.
- Ferramentas e recursos.

### **ARQUITETURA DA DISCIPLINA**

A arquitetura das disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia contempla diferentes tipos de materiais:

	<p><b>Plano de ensino</b></p> <p>Considerados a ementa e os objetivos da disciplina, é o mapa da disciplina, constituído de conteúdos teóricos, atividades individuais ou em equipe, avaliações, material complementar e questões para problematização no fórum.</p>

	<p><b>Módulos de estudo</b> Conteúdos selecionados por curadoria e produzidos pelo professor, de acordo com a ementa e objetivos da disciplina.</p>
	<p><b>Material complementar</b> Sugerido previamente pelo professor, para apresentar, sob perspectivas diversas, o conteúdo dos módulos de estudo.</p>
	<p><b>Atividades individuais ou em equipe</b> Tarefas para aplicação do conteúdo teórico tratado nos módulos de estudo.</p>
	<p><b>Exercícios</b> Aplicações do conteúdo a práticas profissionais.</p>
	<p><b>Avaliação</b> Tarefa destinada à avaliação somativa do estudante na disciplina.</p>
	<p><b>Avaliação do trabalho realizado</b> Questionário para o estudante avaliar o trabalho realizado na disciplina.</p>

## ARQUITETURA DO CONTEÚDO

A base da disciplina do curso é o material que foi organizado pelo Professor. É, a partir dele, que o professor dará seu tom à disciplina. Na organização do material, ele deve apresentar as informações mínimas que permitam a visão geral do conteúdo e que contemplem conhecimento prévio trazido pelo estudante.

A organização dos materiais precisa ser feita de forma lógica e organizada, para otimizar a compreensão e a motivação do estudante. São recomendados, assim, os seguintes elementos básicos na organização do material pelo professor:

SEÇÕES	FUNÇÃO
<b>Introdução</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ativar a atenção do estudante</li> <li>▪ Informar as competências e os objetivos de aprendizagem</li> <li>▪ Fazer o sumário</li> <li>▪ Apresentar uma visão geral do conteúdo</li> </ul>
<b>Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Levantamento dos conhecimentos prévios do estudante</li> <li>▪ Paralelamente ao conteúdo, apresentar informações novas, casos e exemplos</li> <li>▪ Reforçar a aprendizagem por meio da retomada do que foi exposto</li> <li>▪ Propor atividades para aplicação do conteúdo</li> </ul>
<b>Conclusão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Revisar e sintetizar o conteúdo</li> <li>▪ Propor atividades para avaliar a aprendizagem</li> <li>▪ Reforçar a aprendizagem</li> </ul>

### **Introdução**

Nessa etapa, o foco do professor deve ser ativar a atenção e motivar o estudante. É o momento de incentivá-lo a estudar do conteúdo, por meio da proposição de questões provocativas ou problemas relacionados a práticas profissionais, para cuja compreensão será necessário o estudo do conteúdo proposto. A seguir, o professor deve informar, de forma desafiadora, os objetivos de aprendizagem, com o detalhamento necessário para o estudante entenda o que deve ser alcançado. Cabe ainda ao professor indicar o percurso a ser trilhado pelo estudante, para chegar ao objetivo proposto, o que pode ser feito a partir da organização do sumário da disciplina. Deve ser também ser ressaltada a relevância da disciplina para a formação profissional, foco do curso.

### **Desenvolvimento**

Essa etapa se inicia com a recuperação dos conhecimentos prévios dos estudantes, de modo a verificar os requisitos para estudo do conteúdo. A seguir, tem de ser apresentado o conhecimento novo, necessário ao estudo do conteúdo da unidade. Da mesma forma, o conteúdo já tratado pode ser resgatado nas unidades posteriores.

O professor deve segmentar o conteúdo, de acordo com os tópicos que a compõem, para sua melhor distribuição. Para cada uma dessas seções, deve ser elaborado um texto introdutório da mencionando as competências e os objetivos a serem desenvolvidos. Essa apresentação é o guia da organização do conteúdo. Nesse momento, é importante, ainda, utilizar recursos para realçar porções do conteúdo, indicando questões para reflexão, realização de pesquisas. Ou seja, o professor deve convidar o estudante a interagir com o conteúdo. Por fim, deve selecionar uma estratégia para o estudante sintetizar o conteúdo trabalhado, seja por meio de mapas mentais, de esquemas, fluxogramas, etc,

A seguir, o professor deve propor atividades para que o estudante aplique o conteúdo trabalhado. Essas atividades devem ser pautadas em situações-problema, de modo a reforçar a relação teoria/prática. Como essas atividades funcionam com avaliação formativa, é obrigatório que se pautem nos objetivos traçados, de forma a possibilitar a avaliação do desempenho real do estudante.

### **Conclusão**

Nessa etapa, o professor deve convidar o estudante a revisar e sintetizar o conteúdo trabalhado. Aqui, além de resumos, outras técnicas didáticas podem ser utilizadas. O foco é a concretização da aprendizagem.

Finalmente, deve ser realizada a avaliação formativa, por meio da proposição de atividade que avalie a coerência entre o nível de aprendizado alcançado e os objetivos propostos. Se necessário, o professor deve propor materiais e atividades complementares, para reforço da aprendizagem, aos estudantes que apresentem baixo aproveitamento.

### **REVISÃO DO MATERIAL DIDÁTICO**

Após aprovação pelo Coordenador do Curso e pelo NDE, consideradas eventuais omissões e necessidade de ajustes resultantes da efetiva implantação das atividades acadêmico-científicas, caberá à Coordenação do Curso, pautada em dados e informações coletados pela CPA, convocar os professores para rever o material didático. De regra geral, esse material é revisto, a cada três anos, a contar da formatura da primeira turma ou sempre que tal processo se fizer necessário.

## 7. ESTRUTURA CURRICULAR

### MATRIZ CURRICULAR

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia está organizado, de modo a oferecer ao estudante, referenciais teórico-prático que colaborem na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa e como profissional.

Sua matriz curricular favorece uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão abrangente do saber. A fragmentação disciplinar é neutralizada por meio da interdisciplinaridade, de modo a propiciar condições para a criação de modelos explicativos, que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade.

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em **Radiologia** está assim estruturada [*Vide a ementa e o programa das disciplinas no Anexo 2*]:

Importante ressaltar que o curso passou por um processo de transição, e reuniões sistemáticas com o NDE trouxeram a necessidade de se atualizar a matriz vigente (2020/01) para uma estrutura curricular reformulada (2022/02), elencando os Projetos de Extensão em Saúde (Regulamento no anexo 7), seguindo as Diretrizes estabelecidas na RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, além de extinção das Atividades Complementares, conforme a Resolução CP/CNE nº 3/2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, que é omissa quanto à exigência das Atividades Complementares, além da extinção do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a Resolução do Ministério da Educação – CNE/CES nº 01, de 6 de abril de 2018 (publicada dia 9 de abril de 2018 no Diário Oficial da União), conforme as matrizes abaixo.

Dentro destes princípios organizacionais, a carga horária para integralização curricular de 3060 horas (2020) e com a atualização para 2900 horas (2022), está dimensionada em seis períodos letivos que se destinam à formação do Tecnólogo em Radiologia na Faculdade Unineves. A seguir, apresentamos as respectivas Matrizes Curriculares (2020/01 e 2022/02).

A integralização da carga horária do curso está normatizada em atendimento ao parecer CNE/CES 8/2007 e Resolução CNE/CES nº. 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, em seus Artigos 2º e 3º:

*Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:*

*I - preleções e aulas expositivas;*

*II - atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.*

*Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.*

Em conformidade com o exposto, as atividades acadêmicas de efetivo trabalho discente no CST em Radiologia estão organizadas em 3060 horas (2020) e passando para 2900 horas (2022) de estudos teóricos e práticos, que correspondem a 3596 horas (2020) e 2900 horas (2022) de 50 minutos na forma de aulas teóricas e práticas, contemplando Estudos Dirigidos extraclasse, com orientação, acompanhamento e avaliação docente (colocadas na matriz em forma de Trabalho Efetivo Discente - TED). Os Estudos Dirigidos ou TED, constituem-se em um procedimento acadêmico que estimula a autonomia e coparticipação do discente no seu processo de formação pessoal e profissional e está presente em todos os componentes curriculares dos cursos de graduação da Faculdade Unineves.

#### MATRIZ CURRICULAR DO CST EM RADIOLOGIA 2020.1

PERÍODO	DISCIPLINAS	CH PRESENCIAL	CH EAD	T	P	TED
1º	Anatomia I	80		40	40	16
	História e Exercício Profissional	40		40		8
	Citologia e Histologia	80		60	20	16
	Linguagem e Interpretação de Texto	40		40		8
	Tecnologia da Informação em Saúde	40		20	20	8
	<b>História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - EAD</b>		40	40		4
	<b>Gestão de Pessoas – EAD</b>		40	40		4
	<b>Estudos Socioantropológicos – EAD</b>		40	40		4
	<b>TOTAL POR MODALIDADE</b>	<b>280</b>	<b>120</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>68</b>
<b>TOTAL NO PERÍODO 400</b>						
PERÍODO	DISCIPLINAS	CH PRESENCIAL	CH EAD	T	P	TED
2º	Anatomia Radiológica e Seccional	80		40	40	16
	Biofísica e Fisiologia Humana	80		60	20	16
	Biossegurança e Legislação Radiológica	40		40		8
	Matemática Básica	40		40		8
	Genética e Radiogenética	40		40		8
	<b>Humanização em Saúde – EAD</b>		<b>40</b>	40		4
	<b>Metodologia do Trabalho Acadêmico – EAD</b>		<b>40</b>	40		4
	<b>Língua Brasileira de Sinais – EAD</b>		40	40		4
	<b>TOTAL POR MODALIDADE</b>	<b>280</b>	<b>120</b>	<b>340</b>	<b>60</b>	<b>68</b>
<b>TOTAL NO PERÍODO 400</b>						
PERÍODO	DISCIPLINAS	CH PRESENCIAL	CH EAD	T	P	TED
3º	Dosimetria e Instrumentação Nuclear	80		40	40	16
	Física Radiológica	40		40		8
	Proteção Radiológica	80		60	20	16
	Técnicas Radiográficas I	80		40	40	16





	Radiologia Odontológica	40		20	20	8	
	<b>Políticas Públicas de Saúde – EAD</b>		40	40		4	
	<b>Ética, Cidadania e Inclusão Social – EAD</b>		<b>40</b>	40		4	
	<b>TOTAL POR MODALIDADE</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>280</b>	<b>120</b>	<b>72</b>	
<b>TOTAL NO PERÍODO</b>							
<b>400</b>							
PERÍODO	DISCIPLINAS	CH PRESENCIAL	CH EAD	T	P	TED	
4º	Radiologia Digital	40		40	0	8	
	Técnicas Radiográficas II	80		40	40	16	
	Tecnologia em Ultrassonografia	40		40		8	
	Fluoroscopia e Procedimentos Intervencionistas	40		20	20	8	
	Radiologia Pediátrica	40		20	20	8	
	Radiologia Veterinária	40		40		8	
	Radiologia Forense	40		20	20	8	
	<b>Meio Ambiente e Sustentabilidade – EAD</b>			40	40		4
	<b>Gestão e Administração em Saúde – EAD</b>			<b>40</b>	40		4
		<b>TOTAL POR MODALIDADE</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>300</b>	<b>100</b>	<b>72</b>
<b>TOTAL NO PERÍODO</b>							
<b>400</b>							
PERÍODO	DISCIPLINAS	CH PRESENCIAL	CH EAD	T	P	TED	
5º	Tecnologia em Mamografia e Densitometria Óssea	80		60	20	16	
	Técnicas Radiográficas III	80		40	40	16	
	Tecnologia em Tomografia Computadorizada	80		40	40	16	
	Controle Qualidade Imagem	80		40	40	16	
	<b>Psicologia Aplicada à Saúde – EAD</b>			40	40		4
	<b>Eletrofisiologia Neural e Cardíaca – EAD</b>			40	<b>40</b>		4
	Estágio Supervisionado I	280				<b>280</b>	56
		<b>TOTAL POR MODALIDADE</b>	<b>600</b>	<b>80</b>	<b>260</b>	<b>420</b>	<b>128</b>
<b>TOTAL NO PERÍODO</b>							
<b>680</b>							
PERÍODO	DISCIPLINAS	CH PRESENCIAL	CH EAD	T	P	TED	
6º	Garantia e Controle de Qualidade de Equipamentos	80		80		16	
	Radiologia Industrial	80		80		16	
	Tecnologia em Ressonância Magnética	80		40	40	16	
	Tecnologia em Medicina Nuclear e Radioterapia	80		40	40	16	
	<b>Eletiva – EAD</b>			<b>40</b>	40		4
	<b>Trabalho de Conclusão de Curso – EAD</b>			<b>40</b>	<b>40</b>		4
	Estágio Supervisionado II	280				<b>280</b>	56
		<b>TOTAL POR MODALIDADE</b>	<b>600</b>	<b>80</b>	<b>320</b>	<b>360</b>	<b>128</b>
<b>TOTAL NO PERÍODO</b>							
<b>680</b>							



<b>RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR</b>	
CH TOTAL (EXCETO ESTÁGIOS)	2400
CH DISCIPLINAS EAD	560
CH TEÓRICA	1820
CH PRÁTICA (EXCETO ESTÁGIOS)	580
CH AC	100
CH DE ESTÁGIOS	560
<b>3060</b>	

Carga Horária em 50 min	
CH TED	536
CH TOTAL DO CURSO (50 min)	3596

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS - 40h</b>
Biotecnologia
Gestão Ambiental
Procedimentos Ambulatoriais
Educação em Saúde



PERFIL GRÁFICO CST RADIOLOGIA - MATRIZ 2020.1

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	Eixos de Formação
Anatomia I 80h	Anatomia Radiológica e Seccional 80h	Dosimetria e Instrumentação Nuclear 80h	Radiologia Digital 40h	Tecnologia em Mamografia e Densitometria Óssea 80h	Garantia e Controle de Qualidade de Equipamentos 80h	Ciências Biológicas e da Saúde 360h
História e Exercício Profissional 40h	Biofísica e Fisiologia Humana 80h	Física Radiológica 40h	Técnicas Radiográficas II 80h	Técnicas Radiográficas III 80h	Radiologia Industrial 80h	Ciências Radiológicas 2080h
Citologia e Histologia 80h	Biossegurança e Legislação Radiológica 40h	Proteção Radiológica 80h	Tecnologia em Ultrassonografia 40h	Tecnologia em Tomografia Computadorizada 80h	Tecnologia em Ressonância Magnética 80h	Ciências Exatas 80h
Linguagem e Interpretação de Texto 40h	Matemática Básica 40h	Técnicas Radiográficas I 80h	Fluoroscopia e Procedimentos Intervencionistas 40h	Controle Qualidade Imagem 80h	Tecnologia em Medicina Nuclear e Radioterapia 80h	Ciências Humanas e Sociais 440h
Tecnologia da Informação em Saúde 40h	Genética e Radiogenética 40h	Radiologia Odontológica 40h	Radiologia Pediátrica 40h	Psicologia Aplicada à Saúde – EAD 40h	Eletiva - EAD 40h	Atividades Complementar 100h
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - EAD 40h	Humanização e Saúde - EAD 40h	Políticas Públicas de Saúde – EAD 40h	Radiologia Veterinária 40h	Eletrofisiologia Neural e Cardíaca – EAD 40h	Trabalho de Conclusão de Curso – EAD 40h	Total: 3060h
Gestão de Pessoas - EAD 40h	Metodologia do Trabalho Acadêmico EAD 40h	Ética, Cidadania e Inclusão Social – EAD 40h	Radiologia Forense 40h	Estágio Supervisionado I 280h	Estágio Supervisionado II 280h	
Estudos Socioantropológicos – EAD 40h	Língua Brasileira de Sinais – EAD 40h		Meio Ambiente e Sustentabilidade – EAD 40h			
			Gestão e Administração em Saúde – EAD 40h			
400 horas	400 horas	400 horas	400 horas	680 horas	680 horas	



**MATRIZ CURRICULAR DO CST EM RADIOLOGIA 2022/02 (SEGUNDO SEMESTRE DE 2022)**

Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	CH Presencial	CH Teórica	CH Prática	CH EaD	CH Extensão	Hora Aula 50 Min	TED	CH Relógio
1º	N3 - Ciências da Radiologia	Legislação e Ética em Radiologia Médica	40	40	0	0	0	33	7	40
	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Fisiologia Humana	80	60	20	0	0	67	13	80
	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Humana	80	40	40	0	0	67	13	80
	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Citologia e Histologia	80	60	20	0	0	67	13	80
	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Bioquímica	40	40	0	0	0	33	7	40
	N4 - Pesquisa em Saúde	Pesquisa Científica	40	40	0	0	0	33	7	40
	N3 - Ciências da Radiologia	Matemática Aplicada	0	0	0	40	0	0	0	40
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	0	0	0	0	50	0	0	50
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>280</b>	<b>80</b>	<b>40</b>	<b>50</b>	<b>300</b>	<b>60</b>	<b>450</b>
Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	CH Presencial	CH Teórica	CH Prática	CH EaD	CH Extensão	Hora Aula 50 Min	TED	CH Relógio
2º	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Embriologia e Genética	80	40	40	0	0	67	13	80
	N3 - Ciências da Radiologia	Anatomia Radiológica (RX, MM, DO e Contraste)	80	60	20	0	0	67	13	80
	N3 - Ciências da Radiologia	Biossegurança e Gestão em Radiologia	40	32	8	0	0	33	7	40
	N3 - Ciências da Radiologia	Imagens Digitais	40	32	8	0	0	33	7	40
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Psicologia	40	32	8	0	0	33	7	40
	N3 - Ciências da Radiologia	Física das Radiações	40	20	20	0	0	33	7	40
	N3 - Ciências da Radiologia	Formação de Imagem em Radiologia (RX, MM, DO)	80	60	20	0	0	67	13	80
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Comunicação e Expressão	0	0	0	40	0	0	0	40
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	0	0	0	0	50	0	0	50



TOTAL			400	276	124	40	50	333	67	490
Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	CH Presencial	CH Teórica	CH Prática	CH EaD	CH Extensão	Hora Aula 50 Min	TED	CH Relógio
3º	N3- Ciências da Radiologia	Tecnologia em Radiologia Industrial	40	20	20	0	0	33	7	40
	N3- Ciências da Radiologia	Incidências Radiológicas I (Esq. Axial, órgãos e mama)	80	60	20	0	0	67	13	80
	N3-Ciências da Radiologia	Radiologia Odontológica	80	60	20	0	0	67	13	80
	N3-Ciências da Radiologia	Anatomia Radiológica Seccional (TC e RM)	80	40	40	0	0	67	13	80
	N3-Ciências da Radiologia	Tecnologia em Medicina Nuclear	80	60	20	0	0	67	13	80
	N3-Ciências da Radiologia	Tecnologia em Radioterapia	40	20	20	0	0	33	7	40
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Meio Ambiente e Sustentabilidade	0	0	0	40	0	0	0	40
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	0	0	0	0	50	0	0	50
<b>TOTAL</b>			400	260	140	40	50	334	66	490
Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	CH Presencial	CH Teórica	CH Prática	CH EaD	CH Extensão	Hora Aula 50 Min	TED	CH Relógio
4º	N3-Ciências da Radiologia	Variações Anatômicas e Doença TC e RM	40	40	0	0	0	33	7	40
	N3-Ciências da Radiologia	Tecnologia em Tomografia Computadorizada	80	60	20	0	0	67	13	80
	N3-Ciências da Radiologia	Radiologia e Radioproteção (Dosimetria)	40	32	8	0	0	33	7	40
	N3-Ciências da Radiologia	Radiologia Forense	40	32	8	0	0	33	7	40
	N3-Ciências da Radiologia	Tecnologia em Ressonância Magnética	80	40	40	0	0	67	13	80
	N3-Ciências da Radiologia	Incidências Radiológicas II- (Esq. Apendicular e Cintura Escapular)	80	60	20	0	0	67	13	80
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Direitos Humanos - EAD	0	0	0	40	0	0	0	40
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	0	0	0	0	50	0	0	50
<b>TOTAL</b>			360	264	96	40	50	300	60	450
Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	CH Presencial	CH Teórica	CH Prática	CH Ead	CH Extensão	HORA AULA 50 Min	TED	CH Relógio
	N3-Ciências da Radiologia	Radiologia Veterinária	80	60	20	0	0	67	13	80
	N3-Ciências da Radiologia	Exames Radiológicos Contrastados	80	20	60	0	0	67	13	80



5º	N39 - Ciências da Radiologia	Estágio Supervisionado I	240	0	240	0	0	0	240	
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Diversidade Cultural - Relações étnico raciais, cultura afro-brasileira e indígena.	0	0	0	40	0	0	40	
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	0	0	0		50	0	50	
<b>TOTAL</b>			400	80	320	40	50	134	26	490
Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	CH Presencial	CH Teórica	CH Prática	CH EaD	CH Extensão	Hora Aula 50 Min	TED	CH Relógio
6º	N3 - Ciências da Radiologia	Prática em Radiologia Geral	80	20	60	0	0	67	13	80
	N3 - Ciências da Radiologia	Estágio Supervisionado II	240	0	240	0	0	0	0	240
	N3 - Ciências da Radiologia	Controle de Qualidade em Radiodiagnóstico	80	40	40	0	0	67	13	80
		OPTATIVA	0	0	0	40	0	0	0	40
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Bioética	0	0	0	40	0	0	0	40
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	0	0	0		50	0	0	50
	<b>TOTAL</b>			400	60	340	80	50	134	26

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR EM HORA RELÓGIO	
COMPOSIÇÃO	CARGA HORÁRIA
CH TÉORICA	1220
CH PRÁTICA	620
CH EAD	280
CH ESTÁGIO	480
PROJETO DE EXTENSÃO	300
<b>CH TOTAL DO CURSO</b>	<b>2900</b>

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR EM HORA AULA (50 MINUTOS)	
COMPOSIÇÃO	CARGA HORÁRIA
CH TÉORICA+ PRÁTICA	1535
CH TED	305
CH EAD	280
CH ESTÁGIO	480
PROJETO DE EXTENSÃO	300
<b>CH TOTAL DO CURSO</b>	<b>2900</b>

DISCIPLINAS OPTATIVAS - (EaD)	CH Teórica
Libras	40
Fitoterapia	40
Práticas Integrativas	40
Inglês Instrumental	40
Ética, Cidadania e Inclusão Social	40
Empreendedorismo	40

Horários das Aulas	Início	Término
Aula 01	18:30	19:20
Aula 02	19:20	20:10
INTERVALO	20:10	20:20
Aula 03	20:20	21:10
Aula 4	21:10	22:00



Horários Estágio	Início	Término
Manhã	08:00	12:00
Tarde	13:00	17:00
Noite	18:30	22:00

PERFIL GRÁFICO CST RADIOLOGIA - MATRIZ 2020.1

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	Eixos de formação
Legislação e Ética em Radiologia Médica 40h	Embriologia e Genética 80h	Tecnologia em Radiologia Industrial 40h	Variações Anatômicas e doenças TC e RM 40h	Radiologia Veterinária 80h	Prática em Radiologia Geral 80h	N1 Ciências Biológicas e da Saúde 360h
Fisiologia Humana 80h	Anatomia Radiológica (RX, MM, DO e Contraste) 80h	Incidências Radiológicas I (Esq. axial, órgãos e mama) 80h	Tecnologia em Tomografia Computadorizada 80h	Exames Radiológicos Contrastados 80h	Estágio Supervisionado do II 240h	N2 Ciências Sociais e Humana 540h
Anatomia Humana 80h	Biossegurança e Gestão em Radiologia 40h	Radiologia Odontológica 80h	Radiologia e Radioproteção (Dosimetria) 40h	Estágio Supervisionado I 240h	Controle de Qualidade em Radiodiagnóstico 80h	N3 Ciências da Radiologia 1920h
Citologia e Histologia 80h	Imagens Digitais 40h	Anatomia Radiológica Seccional (TC e RM) 80h	Radiologia Forense 40h	Diversidade Cultural – Relações étnico raciais, cultura afro-brasileira e indígena EaD 40h	OPTATIVA EaD 40h	N4 Pesquisa em Saúde 40h
Bioquímica 40h	Psicologia 40h	Tecnologia em Medicina Nuclear 80h	Tecnologia em Ressonância Magnética 80h	Projeto de Extensão 50h	Bioética EaD 40h	OPTATIVA 40h
Pesquisa Científica 40h	Física das Radiações 40h	Tecnologia em Radioterapia 40h	Incidências Radiológicas II (Esq. Apendicular e e cintura escapular) 80h		Projeto de Extensão 50h	Total: 2900
Matemática Aplicada EaD 40h	Formação de Imagem em Radiologia (RX, MM, DO) 80h	Meio Ambiente e Sustentabilidade EaD 40h	Direitos Humanos EaD 40h			
Projeto de Extensão 50h	Comunicação e Expressão EaD 40h	Projeto de Extensão 50h	Projeto de Extensão 50h			
	Projeto de Extensão 50h					

450 horas	490 horas	490 horas	450 horas	490 horas	520 horas	Total: 2900
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-------------

### **MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

A relação entre a teoria e a prática na formação do Tecnólogo em Radiologia formado pela Faculdade Unineves está presente não somente no modo como as disciplinas são ministradas (metodologia), mas de forma especial por meio das práticas disciplinares. Este ponto será melhor discutido no presente documento no Item Articulação Teoria-Prática.

### **DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS**

O dimensionamento da carga horária das disciplinas foi proposto pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE considerando os objetivos do curso, o perfil do egresso, os objetivos das disciplinas e, mais precisamente o conteúdo de cada disciplina e, fundamentalmente, se será possível com o dimensionamento desse espaço na organização curricular, desenvolver as competências e habilidades próprias de cada unidade de ensino. Trata-se de uma proposição inicial que deverá ser acompanhada, analisada, avaliada e reformulada se for o caso, em momentos oportunos desde que sem prejuízo à formação dos alunos e sem ferir as Diretrizes Curriculares Nacionais.

### **ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS**

A Matriz Curricular é importante documento do curso, capaz de nortear o caminho a ser percorrido pelo aluno para que sua formação, iniciada no primeiro semestre, complete-se nos seis semestres ou séries do curso. Porém, a Matriz deve estar sempre a serviço do Projeto Pedagógico do Curso.

Não é diferente a preocupação com a carga horária das disciplinas, pois esta é distribuída de forma a atender às exigências e peculiaridades de cada uma delas. Não se pode distribuir a carga horária das disciplinas de maneira acertada sem que se atenha aos objetivos, as ementas, e ao conteúdo de cada uma, privilegiando aquelas que apresentam um conteúdo programático mais complexo.

Por fim, há que se ressaltar a preocupação constante com a atualização tanto da Matriz, como das ementas e conteúdo das disciplinas, pois a matriz curricular não pode ser fator limitante e impeditivo da elevação na qualidade do curso. A matriz curricular, suas disciplinas, ementas e conteúdo deverão refletir o processo que deverá ser desenvolvido na construção de todas as competências e habilidades previstas na formação do perfil desejado do futuro profissional. Toda vez e que se fizer necessária a atualização da Matriz Curricular, o NDE estará vigilante para encaminhar a proposta a fim de não comprometer a qualidade do curso. Neste sentido, o presente Projeto Pedagógico de Curso mostra a nova matriz curricular implantada no segundo semestre de 2022, com currículo atualizado, com objetivo de se otimizar os estágios e a formação do Tecnólogo em Radiologia.

### **ADEQUAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DA BIBLIOGRAFIA**

A atualização e revisão da bibliografia operam-se em duas etapas, a primeira pelo trabalho dos



professores, da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no cuidado constante de rever e referendar a bibliografia indicada; e a segunda pelo cuidado da IES em atualizar a biblioteca para que as obras indicadas estejam ao alcance efetivo dos alunos e sejam, de fato, instrumento de acompanhamento e complemento das aulas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)**

A bibliografia está devidamente adequada em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC. Ainda, o Núcleo Docente Estruturante aprovou a adequação das bibliografias, comprovando que o número de vagas está adequado à quantidade de exemplares por título, priorizando o acervo virtual da Minha Biblioteca, o que permite acesso 24 horas por dia e 7 dias por semana, contando com 1 exemplar por discente. Com relação a estes títulos virtuais, a IES possui recursos tecnológicos que atendem à demanda e ferramentas de acesso à leitura, inclusive com leitura em voz alta e modo de exibição noturna. A IES mantém, uma assinatura de base de dados de acesso a periódicos especializados eletrônicos

A Bibliografia Básica prevista no Projeto Pedagógico do Curso contempla no mínimo 3 (três) títulos, por unidade curricular disponibilizados na proporção de, pelo menos, um exemplar para a faixa de 10 a 15 vagas anuais, quando físico, e 1 exemplar por aluno, quando virtual. Estarão tombados e informatizados e à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição e no site <https://minhabiblioteca.com.br/> para acesso à Minha Biblioteca.

O acervo é aberto, com acesso a todo material bibliográfico por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos, professores e colaboradores da instituição. No caso de usuários externos será permitida a consulta local.

O acesso aos materiais audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos dentro da biblioteca.

O acesso à internet é permitido apenas para alunos, professores e colaboradores e utilizado o sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura. O usuário pode fazer solicitações e renovações via e-mail para a biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos, professores e colaboradores. O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)**

A bibliografia complementar está devidamente adequada em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC, constando no mínimo 5 (cinco) títulos para cada disciplina. Ainda, o Núcleo Docente Estruturante aprovou a adequação das bibliografias, comprovando que o número de vagas está adequado à quantidade de exemplares por título. Com relação aos títulos virtuais, a IES possui recursos tecnológicos que atendem à demanda e ferramentas de acesso à leitura, inclusive com leitura em voz alta e modo de exibição noturna. A IES mantém, uma assinatura de base de dados de acesso a periódicos especializados eletrônicos.

O plano de contingência da Faculdade Unineves se propõe a indicar medidas a serem empregadas em situações de emergências, o qual podem ser ocasionadas por riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais. Em conformidade com os riscos mais cotidianos, desenvolveu-se um planejamento que objetiva responder ou sanar de modo estruturado às situações críticas que possam afetar o ambiente interno da Biblioteca, onde detalhamos em um documento a parte.

### **COERÊNCIA DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO COM A PROPOSTA CURRICULAR**

A aderência entre a formação acadêmica do docente e as atividades que desempenha no mercado profissional, é considerada um elemento de grande importância para a consecução dos objetivos pedagógicos institucionais. Igualmente, o corpo técnico-administrativo atende de forma plena aos interesses da IES, pois gozam de experiência na área de gestão e administração. Os coordenadores e diretores estão qualificados academicamente e têm o perfil particular buscado pela instituição no Geral e pelo Curso em particular.

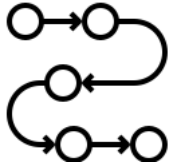
A gestão colegiada das questões pedagógicas e administrativas é um elemento que fortalece o curso, evitando a adoção de medidas advindas de percepções individuais e fortalece a continuidade dos projetos institucionais de forma transparente e comprometida.

### **COERÊNCIA DOS RECURSOS MATERIAIS ESPECÍFICOS**

O CST em Radiologia dispõe de laboratórios e instalações específicas (Anexo 8), equipamentos e materiais que atendem de forma plena ao Projeto Pedagógico do Curso.

Além da aquisição de material específico que atende as necessidades do curso, a IES tem buscado manter uma política de atualização de equipamentos sempre que necessário.

## FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR



A flexibilização curricular possibilita ao estudante ir além do campo específico de sua atuação profissional, oferecendo-lhe condições de acesso a conhecimentos e habilidades de outras áreas profissionais.

Desta forma, no CST em Radiologia da Faculdade Unineves, a gestão do Projeto Pedagógico se articula da seguinte forma:

- A composição do currículo é o resultado da discussão coletiva do projeto político pedagógico e deve contemplar um núcleo que caracterize a identidade do curso e em torno do qual se construa uma estrutura que viabilize uma formação mais generalista e que aproveite todas as possibilidades e todos os espaços de aprendizado possíveis;
- Antes de qualquer ação concreta no âmbito da flexibilização é preciso definir qual a orientação que vai reger esse processo curricular;
- Os Projetos de Extensão devem contribuir para a flexibilização curricular, mas não devem ser considerados os únicos meios de realizá-la;
- O conteúdo das disciplinas deve refletir a flexibilização, mas as disciplinas não devem ser, assim como os Projetos de Extensão, o único caminho para realizá-la;
- Disciplinas e os Projetos de Extensão devem expressar a articulação das concepções político- pedagógicas que orientam a flexibilização curricular, não se limitando ao simples aumento da carga horária;
- O projeto pedagógico do curso deve contemplar os procedimentos necessários à mobilidade acadêmica visando proximidade dos sujeitos às experiências oriundas de diferentes trajetórias intra e interinstitucional;
- Buscar condições para que as diferentes demandas diagnosticadas possam conduzir uma formação social e profissional diversificada, superando, inclusive, as limitações impostas aos acadêmicos que frequentam os cursos noturnos;
- Desenvolver ao longo do curso ações pedagógicas que permitam interface real entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com o propósito de produzir novos conhecimentos, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais.

Ainda, o Colegiado do **CST em Radiologia** é o fórum privilegiado de discussão e implementação da flexibilização:

- A administração superior deve acompanhar os trabalhos realizados no âmbito das instâncias colegiadas responsáveis pelo curso, de forma que estas apresentem propostas que sejam exequíveis, pois as condições necessárias para a implementação da flexibilização compreendem desde a estrutura do sistema de controle acadêmico até a necessidade de investimentos em recursos humanos;

- É preciso manter revisão constante da legislação acadêmica, considerando-se que esta resulta das concepções que norteiam e definem o perfil da instituição.
- O currículo oferece disciplinas EAD em todos os períodos, tais como: Matemática Aplicada, Comunicação e Expressão, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Diversidade Cultural – Relações étnico raciais, cultura afrobrasileira e indígena e Bioética. . Salienta-se que no sexto período são ofertadas disciplinas eletivas, também nesta modalidade. Desta forma os componentes curriculares seguem o preconizado pelas legislações a exemplo do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.

#### INTERDISCIPLINARIDADE



A Faculdade Unineves busca superar a organização curricular tradicional, na qual as disciplinas são tratadas como realidades estanques, fragmentadas, o que dificulta a apropriação holística do conhecimento pelo estudante. A matriz curricular favorece uma visão sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão abrangente do saber.

A fragmentação disciplinar é neutralizada por meio da interdisciplinaridade, de modo a propiciar condições para a criação de modelos explicativos, que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade.

A integração entre as disciplinas do currículo propicia também condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos, que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade.

O **CST em Radiologia** possui um currículo que está formado por módulos de aprendizagem compostos pelas diversas disciplinas inter-relacionadas, que se estendem do 1.º ao 6.º semestres (Matriz 2022), proporcionando o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante. Existe forte interdisciplinaridade entre os componentes curriculares, mostrando a sólida formação do Tecnólogo em Radiologia. As semanas acadêmicas e os projetos de extensão em saúde buscam contextualizar a região através da presença de profissionais e experiências diversas de diferentes naturezas regionais.

O curso é organizado em séries divididas por semestres. Desta forma, há uma gradação de conhecimentos a serem adquiridos de forma interdisciplinar. Portanto, temos quatro eixos de formação nos componentes curriculares. Eixo 1: Ciências Biológicas da Saúde – 560h (Embriologia e Genética, Fisiologia Humana, Anatomia Humana, Citologia e Histologia, Bioquímica; Eixo 2: Ciências Sociais e Humanas – 540h (Psicologia, Comunicação e Expressão, Meio Ambiente e Sustentabilidade,

Direitos Humanos, Diversidade Cultural -Relações étnico raciais, cultura afrobrasileira e indígena, Projeto de Extensão); Eixo 3: Ciências da Radiologia – 1920h (Legislação e Ética em Radiologia Médica, Matemática Aplicada, Anatomia Radiológica, Biossegurança e Gestão em Radiologia, Imagens Digitais, Física das Radiações, Formação da Imagem em Radiologia, Tecnologia em Radiologia Industrial, Incidências Radiológicas I, Radiologia Odontológica, Anatomia Radiológica Seccional, Tecnologia em Medicina Nuclear, Tecnologia em Radioterapia, Variações Anatomicas TC e RM, Tecnologia em Tomografia Computadorizada, Radiologia e Radioproteção (Dosimetria), Radiologia Forense, Tecnologia em Ressonância Magnética, Incidências Radiológicas II, Radiologia Veterinária, Exames Radiológicos Contrastados, Estágios supervisionados I e II, Prática em Radiologia Geral, Controle de Qualidade em Radiodiagnóstico e, por fim o Eixo 4: Pesquisa em Saúde – 40h (Pesquisa Científica).

Entre os componentes curriculares ofertados no curso, o envolvimento dos alunos motiva situações didáticas comprometidas com a ética profissional e a construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades que permitem o posicionamento reflexivo e crítico do discente tão necessário em seu processo de formação profissional. Já as disciplinas eletivas como Libras, Fitoterapia, Práticas Integrativas, Inglês Instrumental, Ética, Cidadania e Inclusão Social e Empreendedorismo, e as demais ofertadas em EAD, (totalizando 280h da carga horária teórico e prática, com 9,65%) trazem ao aluno questões atuais, para que os mesmos desenvolvam a leitura, linguagem escrita, refletindo e discutindo diferentes temas que compõem a contemporaneidade, promovendo o debate e a análise dos diferentes aspectos da vida na sociedade moderna, além de questões de cunho administrativo, de gestão, de marketing e empreendedorismo. Desta forma, desde o início do curso, se procura desenvolver competências sociais, interpessoais, pessoais e profissionais, que vão evoluindo a cada semestre.

As disciplinas específicas contempladas em cada semestre, são desenvolvidas a partir de aulas teóricas, teórico-práticas e estágio, possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que agregam condições necessárias para levar o aluno a ter condições de analisar, interpretar e agir em situações pertinentes à Radiologia. Desta forma, os componentes curriculares se complementam de forma multi e interdisciplinar, para que o aluno possa perceber e conhecer, de forma mais abrangente, os conteúdos abordados nas disciplinas.

Nesta perspectiva, as discussões com o corpo docente do curso ocorrem de forma ativa, no sentido da necessidade constante de atualização do Projeto Pedagógico do Curso, tendo em vista as necessidades do mercado, vasto para os tecnólogos em radiologia, e que necessita de profissionais especializados na área, que tem crescido cada vez mais.

#### TRANSDICIPLINARIDADE



O CST em Radiologia, além da capacitação profissional, está comprometido com a construção de uma sociedade mais humana e igualitária, sustentada em valores que consolidam o respeito ao ambiente, à vida e aos direitos humanos.

Sob essa ótica, a matriz curricular do curso pauta-se no comprometimento com a discussão, transdisciplinar, de questões ambientais, de direitos humanos e étnico raciais, visando à interpretação dos fenômenos complexos que configuram o meio ambiente, os valores éticos, econômicos que favoreçam o desenvolvimento pleno da cidadania. Com esse olhar, além da matriz curricular do curso que contempla disciplinas que atendam a essas questões, atividades de pesquisa e de extensão se espelham em práticas sociais implementadas junto à comunidade.

Dentre as disciplinas que contemplam a transdisciplinaridade, destacam-se além dos componentes transversais (em disciplinas EAD), as disciplinas eletivas, elencadas na matriz curricular, e as demais que em suas ementas também destacam estes tópicos.

Nesse sentido, as ações que evidenciam a integração entre ensino, pesquisa e extensão revelam o investimento institucional na indissociabilidade entre as finalidades de uma instituição de educação superior, e trazem, como resultado, a apropriação das competências necessárias ao exercício da profissão e à reflexão crítica diante das questões propostas pela sociedade contemporânea.

#### ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA



Outro princípio básico do currículo é o fato de que o ensino não pode estar limitado à sala de aula, sendo essencial a exposição do estudante a diferentes experiências, em diferentes ambientes, de modo a propiciar a construção de conhecimento pelos estudantes.

Como tal, atividades estruturadas irão privilegiar a articulação entre teoria e prática, induzindo à reflexão-ação-sistematização de conhecimentos, a partir de desafios direcionados à solução de problemas.

A proposta do **CST em Radiologia** da **Faculdade Unineves** é oferecer uma formação integral ao aluno, isto é, formar cidadãos capazes de atuar nas mais diversas áreas da saúde, com ética e responsabilidade.

A articulação da teoria com a prática real será contemplada na abordagem dos diversos conteúdos, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada e propiciando ao aluno o aprimoramento científico e a busca do avanço tecnológico. As atividades são realizadas em diversos ambientes, como sala de aula, laboratórios específicos e de informática e visitas técnicas, entre outros, para propiciar a articulação entre teoria e prática de forma dinâmica no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, o estudante irá gradualmente se apropriar do conhecimento em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o estudante

vai avançando no **CST em Radiologia da Faculdade de Unineves**. Contudo, se buscará essa articulação desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de ensino a ser adotada. Neste sentido, a utilização de metodologias ativas proporciona o desenvolvimento da **autonomia** discente, a **articulação da teoria com a prática** e a incorporação de avanços tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. Ao colocar o discente como ator principal do processo de aprendizagem na solução de problemas, aborda-se o conteúdo de forma contextualizada, em situações que relacionem a teoria com a prática, e inverte-se a construção do conhecimento da prática para a teoria. O aluno passa a fundamentar a prática na teoria ao invés de buscar exemplos práticos para concretizar a teoria.

Neste processo de diversificação de estratégias de aprendizagem, o **acompanhamento da aprendizagem** discente torna-se mais rico e complexo, focado não apenas no domínio de conteúdos como também no desenvolvimento de competências a partir de cada metodologia aplicada. Ao mediar a aplicação de metodologias, o docente acompanha o desenvolvimento destas competências por meio da observação da atuação discente na realização da atividade. A avaliação torna-se diferenciada, requerendo instrumentos diversificados que não apenas provas pontuais.

A **Faculdade Unineves** se preocupa com o direito às condições de igualdade no acesso, assegurando ao público-alvo da educação especial a permanência e a terminalidade dos estudos na educação superior. Tais condições serão promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, comunicativas e digitais.

Para o público-alvo da educação especial, a flexibilização curricular também acontecerá por meio da ampliação ou redução do tempo de integralização do **CST em Radiologia da Faculdade Unineves**. Ampliação, considerando especificidades e o tempo de aprender de alunos com deficiência intelectual, por exemplo. Redução, para alunos com altas habilidades/superdotação, caso comprovado extraordinário aproveitamento, conforme previsto no art. 47 da LDB, Lei n.º 9.294/96.

## MONITORIA



Por ser considerada uma das atividades mais importantes dos cursos de graduação, a monitoria deverá incentivar a participação de estudantes com melhor desempenho acadêmico, para apoiar o professor, em aulas teóricas e práticas, no atendimento a estudantes com dificuldade de aprendizado.

A monitoria será oferecida no início de cada semestre letivo, quando o estudante deverá inscrever-se no programa. A seleção dos candidatos será feita por prova escrita, análise curricular e entrevista. Para sua aprovação, o estudante deverá apresentar média mínima de 7,0 e na disciplina para qual se candidatou, média geral igual ou superior a 6,0 e disponibilidade de 10 horas semanais para exercer a monitoria.

A monitoria é dirigida aos estudantes, a partir do segundo período do curso. O número de vagas será,

inicialmente, limitado a 01 vaga por disciplina a cada ano. Esse número poderá ser expandido de acordo com as necessidades que surjam e as oportunidades, considerado o orçamento da Faculdade.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**



O estágio supervisionado é obrigatório e tem por finalidade preparar o estudante para o efetivo exercício profissional, por meio do desenvolvimento de competências específicas da profissão. Como tal, as ênfases do curso devem incorporar o estágio, para garantir o desenvolvimento das competências específicas previstas.

O estágio supervisionado curricular tem importância fundamental, pois é nele que o aluno e futuro profissional tem contato direto com sua futura área de atuação. Essa atividade deve ser acompanhada e avaliada de forma permanente, assim como o estagiário, de forma a garantir que o processo seja realmente efetivo e que possa fornecer ao aluno os subsídios ideais para que possa aplicá-los em sua área profissional.

No estágio supervisionado curricular, que compreende as atividades de aprendizagem social, cultural e profissional, o aluno pode colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a sua formação superior, podendo também assimilar outros, uma vez que muitas situações vivenciadas no estágio podem ser completamente novas do ponto de vista acadêmico.

Os alunos regularmente matriculados no curso realizam atividades de estágio supervisionado, objetivando a integração dos alunos com a realidade social e econômica da região em que está inserida a IES, possível campo de atuação profissional, bem como fomentar a relação ensino e serviços prestados à comunidade pela instituição.

O estágio curricular supervisionado é concebido como conteúdo curricular obrigatório, atividade que deve estar presente em todo currículo segundo as Diretrizes Curriculares. O colegiado de curso é responsável por aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização, tendo seu início no quinto semestre do curso.

Nesta proposta, os alunos do Curso devem, obrigatoriamente, integralizar um mínimo de 480 horas efetivamente trabalhadas. Seu regulamento se encontra no anexo 4 do presente PPC.



Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente orientados por membros do corpo docente da instituição, visando assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

O colegiado de curso poderá reconhecer atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto do curso.

Entende-se por estágio supervisionado curricular, atividades que propiciem ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para a sua absorção pelo mercado de trabalho. Enquadram-se neste tipo de atividade as experiências de convivência em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, o trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas, etc. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado é componente direcionado à consolidação do perfil desejado do formando, constituindo-se numa atividade da Instituição, sem prejuízo do desempenho acadêmico do aluno. Possibilita aos alunos, ações em instituições públicas e privadas, com o objetivo de aproximar o discente de seu futuro campo de atuação profissional, estabelecendo relações efetivas entre a faculdade e o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado deve ter como núcleo a aproximação do aluno à realidade do mundo do trabalho. Desta forma, promoverá uma compreensão crítica das relações entre escola e sociedade, levando à superação de uma leitura ditada pelo senso comum acerca da realidade social, econômica e política do país, proporcionando uma formação pessoal e profissional do estudante, através de vivências em ambiente de trabalho e ampliando oportunidades de integrar dinamicamente teoria e prática.

Além de contemplar estes aspectos, deverá também contribuir para estabelecer relações entre os

diferentes âmbitos do conhecimento profissional e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos futuros profissionais.

A **Faculdade Unineves** mantém parcerias e convênios que possibilitam aos estudantes acesso as atividades práticas e teórico/práticas. Essas parcerias e convênios ressaltam a preocupação da entidade de ensino em contribuir para o desenvolvimento do aluno, são eles:

- Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba;
- Prefeitura Municipal Cabedelo
- SINDSERH \_ Sindicato dos Trabalhadores de Empresa pública de Serviços Hospitalares na Paraíba;
- CIEE\_ Centro de Integração Empresa-Faculdade;
- SESC\_ Serviço Social do Comércio;
- Sindicato dos Empregados em Estabelecimento de Serviços em Saúde da Paraíba;
- Rede Feminina de Combate ao Câncer;
- Casa Paraibana de Assistência aos Portadores de Câncer e AIDS;
- Sindicato dos Trabalhadores Municipais de BAYEUX;
- CRIS\_ Centro de Reabilitação Integral;
- Dore e Pacheco Segurança em Medicina do Trabalho LTDA;
- Clínica Médica Viver Mais;
- Diagnóstica;
- MEDLAB;
- Federação Paraibana de Futebol 7 Society;
- Policlínica Allure;
- Delfin Inteligência Diagnóstica.
- Neves Medicina Diagnóstica
- Hospital Nossa Senhora das Neves
- Hospital Nossa Senhora das Neves - Eptácio
- Laboratórios Luppa
- Mederi
- 

Cabe destacar que a Resolução CES N.º 3 DE 18 DE DEZEMBRO de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, em seu art. 4 §§ 2º e 3º:

*§ 2º A carga horária mínima dos cursos superiores de tecnologia será acrescida do tempo destinado a estágio profissional supervisionado, quando requerido pela natureza da atividade profissional, bem como de eventual tempo reservado para o trabalho de conclusão de curso.*

*§ 3º A carga horária e os planos de realização de estágio profissional supervisionado e de trabalho de conclusão de curso deverão ser especificados nos respectivos projetos pedagógicos.*

Desta forma, procurando atender o estabelecido nas DCNs, o CST em Radiologia da Faculdade Unineves, a carga horária estabelecida na matriz curricular está além da estabelecida no Catálogo Nacional dos Cursos de Superiores de Tecnologia.

Os estágios possuem uma avaliação diferenciada, em que os alunos são acompanhados e orientados por professores e pelos profissionais responsáveis, das instituições concedentes de estágio (públicas ou particulares), conveniadas. As atividades do estágio têm a sua base teórica desenvolvida nas disciplinas correlatas à área do estágio em questão

O Estágio ocorre concomitantemente às Unidades Curriculares e ocorrem no quinto e sexto períodos do curso, quando o aluno adquire os conhecimentos necessários para o desenvolvimento das atividades práticas. As práticas de estágio serão desenvolvidas nos órgãos conveniados e sob orientação/supervisão docente.

Os mecanismos de acompanhamento e cumprimento das atividades práticas, estão explicitados no regulamento dessas atividades, que se encontra na Instituição.

A apresentação dos resultados das atividades práticas profissionais será formalizada por relatório das atividades práticas, conforme previsto no regulamento das atividades práticas. Os professores orientadores do estágio que realizam o acompanhamento do aluno no seu desenvolvimento deverão avaliar se as atividades mantêm conformidade entre as expectativas das empresas parceiras/conveniadas e os objetivos traçados pelo curso.

Nessa perspectiva, frisa-se que somente com o incentivo à educação é que se pode mudar a forma de pensar e agir das pessoas, na busca de uma melhoria significativa da qualidade de vida. A instituição ainda mantém ações voltadas à formação consciente do cidadão.

Atendendo ao disposto na *Resolução CONTER 10/ 2011*, a carga horária de estágio atende ao preconizado referente aos 20% de **carga horária adicional à carga horária mínima** total do curso, totalizando 23%. Essa carga será contabilizada a partir da data do início do estágio, desde que o estudante esteja regularmente matriculado.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO [TCC]**



O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo habilitar o estudante a utilizar a metodologia científica adequada à elaboração de um artigo científico, com temática pertinente ao conjunto de conhecimentos construídos durante o curso.

Sob essa ótica, fortalece o perfil do profissional de Tecnólogo em Radiologia a Faculdade Unineves se propõe a formar, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de articular ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática profissional, dentre outras competências e habilidades.

No último semestre, da matriz (2020) é realizado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com carga horária total de 40h. O TCC no curso Radiologia permite ao aluno desenvolver suas habilidades na relação com a Pesquisa. O corpo docente especializado responsabiliza-se pela motivação e orientação para a elaboração de projeto de TCC, de forma online, utilizando o AVA para a orientação, relacionado com a Área de Concentração e Linhas de Atuação do curso, que a que esses docentes estão envolvidos institucionalmente. Desta forma, o aluno pode fazer a opção para o desenvolvimento de suas atividades científicas ligadas a área de interesse.

Consiste num trabalho acadêmico, na forma de artigo científico, baseado na análise de um problema específico e elaborado de acordo com as normas do método científico. O tema do trabalho final de graduação é de livre escolha do estudante, desde que observada a proximidade temática com as linhas de pesquisa, de extensão, disponibilizados pelo professor orientador. O tema determinado poderá partir das atividades desenvolvidas nos Estágios Curriculares Supervisionados, desenvolvido concomitantemente, ou outro projeto de pesquisa a ser desenvolvido, desde que acordado com o professor orientador.

A finalidade do TCC é estimular o desenvolvimento da iniciação científica e avaliar os conhecimentos teóricos e técnicos essenciais às condições de qualificação do estudante para o seu acesso ao exercício profissional.

Este trabalho constitui-se em uma oportunidade de aplicação, reflexão e sistematização de conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Sob orientação docente, esta sistematização deve seguir a padronização estabelecida pelo NDE de Curso, com a possibilidade de ser publicado, para, assim, socializar o conhecimento produzido no âmbito da comunidade acadêmica e científica. Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do desempenho do aluno estão contidos no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Radiologia, anexo a este PPC (Anexo 5).

Serão aprovados os estudantes que atingirem a média 7,0 (sete).

De acordo com a Resolução do Ministério da Educação – CNE/CES nº 01, de 6 de abril de 2018 (publicada dia 9 de abril de 2018 no Diário Oficial da União), a exigência da realização do **TCC** passou a ser facultativa nas Instituições. Desta forma, segundo decisão do NDE do CST em Radiologia da Faculdade Unineves, este curso oferece tal componente curricular na matriz (2020).

Entretanto, o NDE do curso, buscando otimizar a formação do tecnólogo em Radiologia e respeitando a Resolução citada, o currículo 2022 não prevê este componente curricular em sua matriz.

### **Integralização do curso**

A integralização no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia ocorre em, no mínimo, 06 semestres letivos ou 03 anos e, no máximo, de 09 semestres letivos ou 04 anos e meio.

### **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**



As Atividades Complementares possibilitam o aproveitamento de várias atividades acadêmicas, no percurso de integralização do curso. Essas atividades constituem o pilar de apoio à diversidade, proporcionando o cenário no qual o estudante possa, de fato ter a sua disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

A realização das atividades complementares é normatizada pelo Regulamento de Atividades Complementares (Anexo 6) que estabelece como componente curricular obrigatório destinado a enriquecer a formação do aluno, permitindo a realização de atividades de variada natureza, de acordo com o perfil de cada estudante.

As atividades podem ser de ensino, extensão, pesquisa ou prática profissional, integralizadas por meio das atividades oferecidas dentro da própria Faculdade Unineves ou fora, de acordo com a preferência dos alunos e o caráter da atividade. Assim, contemplam eventos de natureza científica, técnica e cultural, e de formações geral e profissional.

Os comprovantes das atividades devem ser protocolados na secretaria geral da Faculdade, nos prazos estabelecidos em calendário acadêmico e validados pela coordenação de curso.

Os alunos do curso de Radiologia deverão cumprir, ao longo da Graduação, o mínimo de 100 (cem) horas de Atividades Complementares, de acordo o Regulamento do curso de Radiologia

As atividades complementares constituem componente curricular obrigatório, formado por atividades de natureza variada, as quais se destinam a enriquecer a formação do aluno e possibilitam o reconhecimento, após análise e validação pelo Coordenador do curso, de habilidades, conhecimentos e competências adquiridas na Faculdade Unineves ou fora dela.

Estas atividades, no Curso Radiologia, têm por objetivo o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, privilegiando as atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, e as atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional. Assim, visam envolver os discentes em práticas de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e de interdisciplinaridade, bem como ações de extensão na comunidade.

A carga horária prevista está em acordo com o disposto nas DCNs do curso e sua oferta segue alinhada ao que é preconizado nas referidas diretrizes.

As atividades complementares poderão ser realizadas em 4 (quatro) categorias diferentes, conforme listado a seguir. Ensino, Extensão universitária, Pesquisa, Prática profissional.

São atividades complementares de ensino:

- Disciplinas eletivas e/ou isoladas cursadas com aprovação por nota e frequência;
- Monitoria acadêmica, nos termos definidos em Resolução vigente e específica do Conselho Superior sobre o tema;
- Intercâmbio Acadêmico ou Profissional em IES.

São atividades complementares de extensão:

- Atividades culturais, como participação em corais, orquestras e grupos de teatro;
- Cursos de extensão e cursos livres, presenciais ou à distância, aqui entendidos como atividades que objetivam produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos e técnicas, em determinada área de estudo, visando à reciclagem, à atualização ou à produção de novos conhecimentos, ainda que não se correlacionem diretamente à área de abrangência do curso de Enfermagem;
- Eventos de extensão, desenvolvidos sob a forma de palestras, seminários, simpósios, conferências, aulas magnas, mesas-redondas, debates, jornadas, atividades desportivas, exposições, apresentações, e viagens acadêmicas;
- Participação em Gestão de Centro Acadêmico e entidades atléticas;
- Participação em palestra, seminário, congresso, encontro acadêmico, fórum, workshops, feira ou exposição;
- Projetos de extensão caracterizados como atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores e estudantes, desenvolvidos com a comunidade, **exceto** os previstos na matriz curricular;
- Realização de visita técnica, aqui entendida como visita monitorada em local que permita a complementação do conteúdo teórico, aprendido em sala de aula, relacionando-o com a experiência prática da futura profissão, desde que não prevista como atividade de disciplina eletiva.
- São atividades complementares de pesquisa:
- Apresentação e/ou publicação de trabalho em seminário, congresso, encontro acadêmico, fórum ou workshops;
- Participação nos Programas de Iniciação Científica ou em grupos de pesquisa da Faculdade Unineves ou de outras Instituições de Educação Superior;
- Publicação em periódicos que tenham classificação Qualis.

São atividades complementares de prática profissional:

- Estágio não obrigatório não remunerado;
- Trabalho voluntário relacionado à área de formação;
- Iniciativas empreendedoras, exceto para os casos em que é exigido registro em Conselho Profissional para o exercício da profissão.

No caso de aluno com curso superior anterior, concluído ou não, as disciplinas e as Atividades Complementares feitas neste primeiro curso não poderão ser utilizadas para cômputo de horas de Atividades Complementares.

A validação das Atividades Complementares ocorrerá por protocolo feito pelo aluno, na secretaria geral, de acordo com o calendário da instituição. Neste protocolo devem ser anexados os certificados comprobatórios do cumprimento das atividades. O aluno concluinte só será considerado formando e, portanto, poderá colar grau, após ter cumprido a totalidade da carga horária das Atividades Complementares previstas na Matriz Curricular do curso, conforme regras e prazos previstos no Regulamento do curso.

Cabe ao Coordenador de curso analisar as Atividades Complementares realizadas pelos alunos, julgar sua pertinência, definir a carga horária aceita para fins de registro e validar os documentos comprobatórios hábeis, segundo critério definido pelo NDE. Ao aluno que discordar da decisão será assegurado o direito de pedir reavaliação, de acordo com os prazos do calendário da instituição e será de competência da Secretaria Geral o registro da carga horária das Atividades Complementares no Histórico Escolar, até o limite de 100 horas previsto na Matriz Curricular do Curso de Radiologia, não sendo consideradas as horas excedentes

## **8. PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

### **INICIAÇÃO CIENTÍFICA**



A Faculdade incentiva as atividades de investigação científica no âmbito de projetos de pesquisa, com a orientação de professores, visando o aprendizado de métodos e técnicas, além do desenvolvimento da mentalidade e criatividade científica

O Projeto de Extensão e Iniciação Científica Faculdade Unineves, é uma prática interdisciplinar dinâmica, possibilitando o uso de ferramentas desenvolvidas nos componentes curriculares obrigatórios da matriz de cada curso superior, exercitando a interdisciplinaridade, com o apoio dos Docentes na busca da excelência.

O PROEXIC tem por objetivo integrar as áreas específicas de cada Curso ofertados pela IES com a prática organizacional, acadêmica, pedagógica e científica, promovendo a capacidade pessoal de articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, atitudes, habilidades e valores necessários para o desempenho de atividades requeridas pela natureza específica de cada Curso ofertado e de forma interdisciplinar. *[Vide Anexo 7: Regulamento de Iniciação Científica]*

Seja com recursos próprios ou por meio com órgãos de fomento à pesquisa, o Programa de Iniciação Científica é organizado em harmonia com as linhas de pesquisa que envolvem todos os docentes da Faculdade.

Na Faculdade Unineves, as linhas de pesquisa são organizadas por programas. O Programa do CST em Radiologia contempla as seguintes linhas de pesquisa:

- Exames Radiológicos: aplicações de cuidados específicos
- Tomografia Computadorizada: da teoria à prática
- Ressonância Magnética na prática do Tecnólogo em Radiologia
- Exames de Imagem e suas particularidades biofísicas

### **PÓS-GRADUAÇÃO**



Está no planejamento da Faculdade Unineves voltar a ofertar cursos de pós-graduação, para estruturação dos cursos contamos com a consultoria do IDOR, que possui atividades em pós-graduação lato sensu, especialmente na área médica e de radiologia, São 25 cursos de especialização, atualização, aperfeiçoamento, treinamento profissional e treinamento em serviço.

As oportunidades de interação entre os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e as atividades de pós-graduação são inúmeras, o que criará sinergismo positivo para o desenvolvimento acadêmico de qualidade da Faculdade e de seus estudantes.

### **EXTENSÃO**



A extensão é entendida como uma ação à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a IES e seu meio, sempre indissociadas e em simbiose permanente com as atividades de ensino e de pesquisa.

A Faculdade deve atuar na área da extensão identificando as situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.



Os programas de extensão devem privilegiar os de caráter interdisciplinar, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns, maximizando assim a clareza na análise e elaboração do diagnóstico da situação problema e aumentando a eficácia na proposição do equacionamento.

É política institucional integrar, de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão às suas propostas de ensino e de pesquisa para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns as suas comunidades interna e externa com benefícios para ambas. Para isso, facilitará todas as ações que promovam a participação da população nas atividades acadêmicas, com recurso de aprendizagem, objetivando o diálogo, a troca em busca de conquista e benefícios aferidos, a partir de procedimentos técnico-científicos que possam contribuir para o êxito das atividades acadêmicas e a melhoria do padrão de vida social, cultural, intelectual dos envolvidos. A Faculdade Unineves, como lugar privilegiado do saber, deve abrir-se à população e às exigências da realidade, local e regional, tanto indo ao encontro quanto recebendo a coletividade para reiterar a renovação de suas funções básicas, o ensino e a pesquisa, através da disponibilização e aplicação do conhecimento produzido em seu interior no equacionamento das demandas prementes. Deverá se constituir em um espaço organizado e democrático de concretização de sua contribuição para a organização e desenvolvimento da Sociedade.

A Faculdade Unineves realiza a Semana da Radiologia junto à Jornada de Iniciação Científica da Faculdade, no mês de novembro; Mostras científicas no mês de maio; Ações de serviços junto à Liga Acadêmica Multidisciplinar; Palestras e ações junto às Prefeituras nos PSF's; em Parcerias com as farmácias realiza ações para os clientes, entre outros.

Destacamos que conforme decisão do NDE aprovada pelo colegiado do curso a matriz curricular (2020) passou por uma transição (apresentada neste PPC) para uma nova estrutura curricular implantada no segundo semestre de 2022, mostrando que para a IES a extensão é fundamental na formação dos egressos, estando presente no novo currículo seguindo as diretrizes legais, de acordo com o Despacho de 24 de dezembro de 2020, pelo então, Ministro da Educação, Milton Ribeiro. Prorrogação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais, entre elas, a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior. Com isso, a data limite para implantação da extensão nos currículos dos cursos de graduação das IES brasileiras, entre outros dispositivos da Resolução, passa a ser 19 de dezembro de 2022.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL



Os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia poderão ter participação direta nas atividades desenvolvidas pela Faculdade para exercer seus compromissos com a responsabilidade social e com o meio ambiente.

### **Nas áreas de extensão e responsabilidade social destacamos os seguintes projetos:**

- **Saúde e Alegria:** Projeto interdisciplinar voltado para educação popular em saúde, que realiza ações sociais em instituições de longa permanência para idosos, instituições educacionais, organizacionais, hospitalares entre outras.
- **Liga Acadêmica:** Projeto interdisciplinar, voltado para compartilhamento de conhecimento por meio de palestras, divulgação de informações com temas relevantes a saúde em meios de comunicação, e prestação de serviços a sociedade civil como aferição de sinais vitais, testes glicêmicos, tipagem sanguínea e realização de campanhas alusivas à saúde ( outubro rosa, novembro azul, setembro amarelo, abril verde, dezembro vermelho, entre outras), serviços primeiros socorros e esclarecimento de dúvidas sobre exames de imagens e preparo, promoção e proteção da saúde.

### **Na área ambiental são desenvolvidas ações que envolvem toda comunidade acadêmica (docentes, discentes, corpo técnico administrativo) e comunidade local:**

- **Consumo consciente:** A IES estimula um consumo sustentável em relação a redução da utilização de descartáveis, mediante campanha que incentiva a adoção de garrafas ou copos individuais, no consumo de líquidos em geral em suas instalações por parte dos estudantes, docentes e equipe técnica/administrativa.
- **Classificação de resíduos sólidos:** A IES estimula o descarte adequado de lixo e utiliza em suas instalações avisos, campanhas e equipamentos destinados a separação adequada dos resíduos.
- **Responsabilidade ambiental digital:** A IES trabalha incentivando a adoção de meios digitais (e-mail, portais, digitalizações, ambientes virtuais) de forma a diminuir o consumo de papel mediante uso racional na impressão de documentos
- **Educação Ambiental:** A IES realiza campanhas junto à comunidade no sentido de conscientizar a plantar mudas, instalação de horta comunitária.

## **9. EQUIPES**

### **COORDENAÇÃO DO CURSO**

A Coordenação do Curso será exercida por docente enfermeiro Especialista, Mestre ou Doutor, com experiência na área, em regime de tempo integral, de modo a possibilitar a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, e para ter representatividade nos colegiados superiores.

A Coordenação do Curso promove, por meio de indicadores de desempenho, a autoavaliação e favorecer do curso visando à sua melhoria contínua.

No momento, a Coordenação do Curso está sendo exercida pela Prof. Esp. Luciana de Araújo Moreira

### **EQUIPE DOCENTE**

O corpo docente previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia será composto por mestres e doutores, especialistas nas disciplinas que irão ministrar. Cabe à Coordenação do Curso, verificar a aderência da especialização do docente à disciplina, com respaldo do NDE.

A política de pessoal da Faculdade Unineves é admitir preferencialmente professores com titulação de especialista, mestrado ou doutorado em seu campo de atuação ou área afim, de modo a estabelecer um quadro de pessoal altamente qualificado, integrado por professores com ampla experiência no magistério universitário e outros mais jovens, preparados à luz do que há de mais recente na área do curso. Estabelece-se, assim, um intercâmbio natural de conhecimentos e experiências entre profissionais de distintas gerações e distintos tipos de formação profissional, em consonância com a legislação vigente no que se refere ao regime de trabalho e titulação.

A admissão de professores obedece a processo seletivo, no qual a primeira fase é a análise do Currículo Lattes. A seguir, é realizada prova de aula com avaliação realizada por uma banca de docentes da Instituição. O processo seletivo ocorre sempre que necessário, frente ao crescimento da demanda discente, do planejamento pedagógico e da consolidação dos cursos e reconhecimento que ainda não tenham completado a implantação de todos os períodos letivos.

O regime de trabalho do corpo docente possibilita a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação em colegiados, o planejamento didático, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

### **TUTORIA**

O modelo de tutoria eleito pela Faculdade Unineves para o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia é a tutoria proativa, que incentiva os estudantes a se envolverem de forma integral e integrada no trabalho das disciplinas do curso.

Nesse modelo, o professor/tutor será o mediador do processo de ensino e aprendizagem. Como tal:

- interage de diferentes formas com os estudantes para otimizar a [re]construção do conhecimento;
- dinamiza a interação entre os discentes, para ampliar a experiência de aprendizagem;
- incentiva a participação em debates, para promover a reflexão dos estudantes sobre o conteúdo trabalhado;
- desafiar o estudante na busca de materiais que deem autoridade a sua argumentação;
- insiste no desenvolvimento da autonomia e na disciplina, em busca do autodidatismo dos estudantes;
- formula problemas para instigar a curiosidade;
- esclarece as dúvidas dos estudantes;
- seleciona material complementar para enriquecer o conteúdo proposto na disciplina;
- apresenta ao professor inconsistências, ambiguidades e gaps no conteúdo da disciplina por ele produzida.

A equipe de professores/tutores do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia será composta por:

- Professor - responsável pela organização do Plano de Ensino da disciplina e das atividades que serão realizadas pelos professores/tutores online e presencial.
- Professor/tutor online – responsável pela execução das ações no ambiente online, conforme metodologia online previamente descrita.
- Professor/Tutor presencial - responsável pela realização dos encontros presenciais das disciplinas conforme metodologia previamente descrita.

Cabe à Coordenação Acadêmica o planejamento dos espaços de interação entre professores/tutores e docentes, de modo a estreitar relações, a promover ações educacionais diversas, a encaminhar sugestões, dúvidas e esclarecimentos a respeito do curso e de seu Plano de Ensino. Viabiliza-se assim um canal aberto a contribuições dos mais diferentes tipos.

A relação professor/tutor, docente e Coordenação do Curso irá se incrementar, quando uma nova disciplina a distância é produzida, pois, antes da abertura de turma, cabe ao professor/tutor – assim como o docente, especialista na área de conhecimento da disciplina – a leitura cuidadosa do conteúdo e das atividades propostas, de modo a identificar gaps de conteúdo, necessidade de exemplificações, conceituações imprecisas, enunciados evasivos. Tal avaliação é encaminhada à Coordenação do Curso e ao docente responsável pela elaboração da disciplina.

#### PROFESSORES E PROFESSORES/TUTORES DO CURSO

O corpo docente, selecionado para as primeiras disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, é:

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	FUNÇÃO
Alexsandro Fernandes Marinho	Doutor	Horista	Professor

Aline Alves Lara Gomes	Doutora	Parcial	Professora
Ana Flavia Pinheiro S. Pereira	Especialista	Horista	Professora
Clenia Maria Pereira Batista	Mestre	Parcial	Professora/Tutora
Fabio Formiga Nitão	Especialista	Horista	Professor/Tutor
Francisco de Assis Felix de S. Filho	Mestre	Horista	Professor/Tutor
Isa Fernanda Martins Sant	Mestre	Integral	Professora/Tutora
José Damião Inácio	Especialista	Parcial	Professor/Tutor
Luciana de Araújo Moreira	Especialista	Integral	Professora/Coordenadora
Lenilde Dias Ramalho	Especialista	Parcial	Professora
Maria do Socorro Florêncio	Especialista	Horista	Professora/Tutor
Marcelo Augusto Oliveira Sales	Doutor	Horista	Professor
Morise de Gusmão Malheiros	Especialista	Parcial	Professor
Nilsonete Gonçalves Lucena	Mestre	Parcial	Professora/Tutor
Renato Guedes Pinto	Mestre	Horista	Professor

#### EQUIPE DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia conta com um corpo técnico-administrativo, em número adequado ao bom atendimento dos professores e estudantes.

Todos os funcionários têm experiência e aderência às suas funções, sendo estimulados a propor alterações na rotina administrativa que possam aprimorar o atendimento ao público, descritos conforme tabela abaixo:

CARGO	QUANTIDADE
ANALISTA ACADÊMICO	1
ANALISTA DE TI	1
ASSISTENTE DE DIREÇÃO	1
AUXILIAR BIBLIOTECA	1
AUXILIAR DE SERVIÇOS	2
AUXILIAR DE TI	1
AUXILIAR SECRETARIA	1
BIBLIOTECÁRIA	1
COORD DEP COMERCIAL	1
ENCARREGADO MANUTENÇÃO	1
LABORATORISTA	3
SECRETÁRIA GERAL	1
ESPECIALISTA EDUCACIONAL	2

#### 10. ATENDIMENTO DISCENTE

Os programas de apoio aos estudantes do CST em Radiologia são:



<b>Núcleo de Apoio ao Discente NAD.</b>	Orienta os professores, pais e funcionários das necessidades específicas dos estudantes, de modo a promover melhoria da qualidade e eficiência do processo educacional e a interação do estudante com a comunidade escolar.
<b>Programa de Nivelamento</b>	Destina-se aos estudantes do primeiro e segundo períodos do curso, para auxiliá-los em eventuais dificuldades de adaptação, por meio de cursos de nivelamento para a superação de dificuldades de aprendizagem.
<b>Integração com sistema de saúde local e regional</b>	A Faculdade Unineves tem um convênio com a Secretaria Municipal de Saúde e outras instituições para o treinamento de seus alunos nas unidades de saúde de João Pessoa.
<b>Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais</b>	Disponibiliza ações que contemplam o uso de metodologias de ensino apropriadas, de arranjos organizacionais facilitadores, de recursos diversificados e de parcerias com organizações especializadas, com foco em: <ul style="list-style-type: none"><li>▪ estudantes com transtornos do espectro autista;</li><li>▪ estudantes portadores de deficiência física;</li><li>▪ estudantes portadores de deficiência visual;</li><li>▪ estudantes portadores de deficiência auditiva;</li></ul>

## 11. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

### MODELO DE GESTÃO

A Faculdade Unineves adota um modelo de gestão coletiva e democrática, integrando os diferentes aspectos de seu projeto acadêmico e administrativo, com a participação de representantes de toda a comunidade da Faculdade.

A Direção da Faculdade, respeitando os princípios básicos que orientam a gestão institucional, implantou um padrão acadêmico com perfil pedagógico definido, pautado em um padrão de qualidade, para nortear o desenvolvimento contínuo da Escola e que funcione como padrão dos novos cursos da Faculdade.

### NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante [NDE] está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas responsáveis pela formação dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

O NDE é composto por Professores Especialidades, Mestres e Doutores em regime de dedicação integral ou parcial no curso. Suas atribuições são complementares às do Colegiado do Curso, o qual, além de participar das questões acadêmicas, exerce funções administrativas

O NDE e o Colegiado de Curso, são responsáveis:

- pela concepção e implantação do curso;
- pela adequação deste PPC às normas do PDI/PPI da Escola;
- pela concepção das diretrizes norteadoras do curso, em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais* e com as *Diretrizes Curriculares* específicas do Curso Superior de Tecnologia;
- pela implantação, consolidação e revisão permanente deste PPC;
- pela articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- pela adequada operacionalização do curso na busca constante da qualidade acadêmica;
- pela garantida da integração curricular.

O NDE é composto por professores mestres e doutores em regime de dedicação integral [TI] ou parcial [TP] no curso. Suas atribuições são complementares às do Colegiado do Curso.

NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE		
DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Luciana de Araújo Moreira	Especialista	Integral
Alexsandro Fernandes Marinho	Doutor	Parcial
Aline Alves Lara Gomes	Doutora	Parcial
Clenia Maria Pereira Batista	Mestra	Integral
Isa Fernanda Martins de Moura	Mestra	Integral



## COLEGIADOS

Os colegiados da Unineves que atuam no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia são:

COLEGIADO DO CURSO		
PROFESSOR ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Luciana de Araújo Moreira	Especialista	Tempo Integral
Fábio Formiga Nitão	Especialista	Parcial
Jose Damião Inácio	Especialista	Parcial
Nilsonete Gonçalves Lucena Ferreira	Mestre	Parcial
Marcelo Augusto Oliveira Sales	Doutor	Parcial
Cristiane Cristina Santos de Souza	Laboratorista	Integral
Marcelo de Melo Pereira	Discente	

O colegiado de curso é formado por seis professores, uma representação administrativa e uma representante discente que é o órgão de coordenação didática, destinado a elaborar, implantar e acompanhar a execução da política de ensino nos respectivos cursos, há também os colegiados da Faculdade Unineves que atuam no no Curso de Radiologia, abaixo relacionados



<b>Conselho Superior</b>	Composição: Diretor Geral, Coordenadores de Curso, Gerente de Ensino, Representante da Mantenedora, Coordenador Acadêmico, representante dos professores.
	Função: Deliberativo, instância de decisão, proposição de políticas gerais
<b>Câmara de Ensino</b>	Composição: Coordenador Acadêmico, Coordenadores dos cursos de Graduação, Coordenador de Pós-graduação Lato Sensu, Coordenador dos Programas de Residência Médica
	Função: Proposição da política de ensino, avaliação dos cursos novos e dos cursos em andamento
<b>Câmara de Pesquisa</b>	Composição: Coordenador de Pesquisa, Coordenador Acadêmico, Coordenadores dos cursos de Graduação,
	Função: Proposição da política de pesquisa, avaliação de projetos, financiamentos e atividades científicas.
<b>Comitê de Ética em Pesquisa</b>	Composição: Colegiado interdisciplinar e independente, com múnus público
	Função: Avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos [ <i>Declaração de Helsinque; Diretrizes Internacionais para as Pesquisas Biomédicas envolvendo seres humanos</i> , Res. CNS n.º 196/96 e complementares]
<b>Conselhos Administrativo e Fiscal</b>	Função: Avaliação e assessoria da Mantenedora
	Composição: Representante da Mantenedora, Assessoria Jurídica, Assessor de financeiro, Assessor comercial.

## NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A gestão de EaD na Faculdade Unineves será realizada pelo Núcleo de Educação a Distância [NEAD], por meio da integração de profissionais específicos de EaD ao de outras áreas, como financeiro, secretaria, coordenações de curso e tutoria. Em relação ao curso, o NEAD tem as seguintes atribuições:

- Elaborar em conjunto com o professor e a Coordenação do Curso, o Plano de Ensino das disciplinas do curso.
- Coordenar o planejamento, produção, implantação do material das disciplinas no Teams.
- Treinar, em Oficinas Pedagógicas, os professores e professores/tutores.
- Orientar docentes e discentes no uso das plataformas de ensino (Teams/Canvas);
- Acompanhar, orientar e auxiliar a criação de cursos com carga horária a distância

NOME	REGIME	FUNÇÃO
Janaína de Oliveira Madruga Freire	Integral	Coordenadora
Isa Fernanda Martins de Moura	Integral	Coordenadora de Tutoria
Waldirene Pereira de Castro	Integral	Secretaria
Wesley Vieira da Costa	Integral	Analista Acadêmico
Fabio Barreto Valença Marques	Integral	Assistente de TI

## 12. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

### CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para a Faculdade Unineves a avaliação é um poderoso instrumento de gestão, aperfeiçoamento, fortalecimento, transparência de suas decisões e ações. Por meio de seus resultados, é possível identificar o alcance dos objetivos e metas da Faculdade, mapear seus desafios, diagnosticar demandas sociais, promover uma visão integrada das ações de seus diferentes segmentos, proporcionando, conseqüentemente, a reflexão e o diálogo permanente entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

O processo de avaliação institucional da Faculdade Unineves compreende a definição de objetivos, metodologia, estratégias, recursos e calendário das ações avaliativas. O planejamento desse processo, discutido com a comunidade acadêmica e a sociedade, leva em conta o perfil da Faculdade, o significado de sua atuação e atribuições, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. O conjunto de avaliações institucionais realizado resulta na construção de um sistema interativo de informações para auxiliar à tomada de decisões pela Faculdade, com base em seu planejamento estratégico.

### COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

#### Objetivos

A avaliação institucional da Faculdade Unineves é realizada pela Comissão Própria de Avaliação [CPA] que tem por finalidades o planejamento, o desenvolvimento, a coordenação e a supervisão da Política de Avaliação Institucional, definida nas legislações pertinentes.

A CPA, com independência dos Conselhos Superiores da Instituição, é um órgão complementar da Diretoria para a condução dos trabalhos de avaliação institucional e elaboração de seus relatórios.

#### Integrantes

A CPA é constituída de representante de cada uma das seguintes categorias:

- Direção;
- Corpo docente;

- Corpo discente;
- Corpo técnico-administrativo;
- Sociedade civil organizada.

### **Metodologia**

A metodologia da CPA é definida em função das áreas avaliadas, visando à descentralização, de modo a garantir a validade e a fidedignidade das informações, bem como a facilidade de aplicação dos instrumentos e tratamento dos dados. Esse processo é implementado em três etapas que se complementam e se sobrepõem em alguns momentos. Tais etapas se repetem nos ciclos avaliativos, pois se renovam devido à inclusão de novos atores e alterações no cenário:

<b>Preparação</b>	Planejamento e sensibilização dos envolvidos na elaboração do projeto e para indicação dos responsáveis pela implementação das ações avaliativas.
<b>Desenvolvimento</b>	Realização das atividades planejadas, visando à definição de metodologia, cumprimento de prazos, reuniões dos grupos de trabalho, construção e aplicação de instrumentos, análise dos dados para elaboração de relatórios.
<b>Consolidação</b>	Elaboração e comunicação dos relatórios parciais e do relatório final com as devidas conclusões.

### **Apropriação dos dados à tomada de decisões**

A avaliação institucional da Faculdade Unineves tem como objetivo verificar a compatibilidade entre a excelência acadêmica demandada das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a qualidade percebida pelos diferentes integrantes da Faculdade e pela sociedade. A Faculdade entende que o processo de avaliação institucional incentiva e direciona mudanças que contribuem para seu desenvolvimento.

Os dados do CST em Radiologia, coletados, ao longo do ano letivo, irão compor relatórios, para orientar o corpo diretivo da Faculdade na gestão acadêmico-administrativa que contribuem com o contínuo aperfeiçoamento dos seus programas, direcionando-se à:

- elaboração do projeto pedagógico nos diferentes níveis de ensino;
- qualidade do corpo docente;
- qualidade do quadro técnico-administrativo;
- adequação da infraestrutura às atividades;
- inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- contribuição ao desenvolvimento do país, conforme estabelecido em sua missão.

### **AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO (ENADE)**

A autoavaliação do CST em Radiologia da Faculdade Unineves é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso, utilizando-se dos relatórios da CPA, dos resultados e relatórios do ENADE, dos resultados das reuniões bimestrais com os representantes de turma e, da

análise das notas alcançadas pelos discentes nas disciplinas do Curso.

A primeira ação do Coordenador é a de analisar profundamente o relatório de avaliação que os discentes fazem da Coordenação e de cada um dos docentes que ministram disciplinas para o curso. Isto inclui analisar até as classificações individuais e cruzar estas informações com o produto resultante das reuniões com os líderes de turma. Essa ação leva a uma reflexão a ser discutida pelo NDE numa fase preparatória de síntese de itens e fatores que melhoram e que pioram o desempenho de cada docente. O exagero para mais ou para menos, na maioria das vezes, prevê uma tendência, e será relegado a outras etapas de avaliação, já que, em geral, não é construtivo.

A próxima etapa é levar as conclusões da Coordenação para análise do NDE, que toma conhecimento dos desempenhos didático e pedagógico dos docentes do curso, com vistas centradas nos itens que influenciam a integração disciplinar, nos itens que influenciam na consolidação do perfil do egresso, nos itens de cumprimento dos planos de ensino, nos itens relacionados ao desenvolvimento de linhas de pesquisa, à iniciação científica e à extensão. Ou seja, nos itens que dizem respeito à relação do curso com as exigências do mercado de trabalho e que estejam consoantes às políticas públicas da área de formação.

Essas análises são feitas em reuniões que acontecem no mínimo duas vezes por semestre, tanto dos NDE como do Colegiado de Curso. Para isso são contadas horas de trabalho na carga docente remunerada. Feitas as análises, elencam-se as ações que serão levadas a efeito: Quem? Quando? Quanto? Estas indagações devem ser respondidas colegiadamente.

No decorrer do ano letivo o sistema acadêmico fornecerá relatórios do andamento pedagógico de cada discente do curso: notas, faltas, atividades complementares. Estes relatórios serão emitidos pela Coordenação e de posse deles o Coordenador deverá entrar em contato individualmente com cada discente que demonstra enfrentar dificuldades, sem motivos aparentes ou conhecidos.

As reuniões do NDE, Colegiado de Curso, e Turmas, serão realizadas independentemente da CPA e serão registradas em Atas.

### **PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E SUA COERÊNCIA COM A CONCEPÇÃO DO CURSO**

O sistema de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem desta instituição, com o intuito de formar um profissional consciente de seu papel diante da sociedade, responsável e ético, procura integrar os conteúdos de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso e guarda total coerência com a sua concepção, possibilitando ao aluno tanto a apreensão de aspectos profissionalizantes, quanto humanísticos e comunicacionais.

A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos abordados em cada uma

delas. Os instrumentos de avaliação contemplam estudos de casos, trabalhos escritos e/ou práticos, provas, seminários, avaliações escritas individuais, trabalhos de campo e em classe individuais ou em grupos, pesquisas extraclasse que visam possibilitar ao aluno o aprendizado crítico, participativo e criativo, que aproxime teoria e prática e colocando-os diante de situações práticas que serão futuramente vivenciadas em sua atuação profissional.

Os exercícios escolares e outras formas de verificação do aprendizado, previstos para a disciplina e aprovados pelo órgão competente, visam à aferição do aproveitamento escolar do aluno. As provas oficiais, de avaliação do aprendizado, são aplicadas nas datas fixadas no Calendário Acadêmico, nos moldes e tipos definidos pela Coordenação do Curso, em ato específico.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, segundo as normas estabelecidas pelo Regulamento da Instituição. Compete ao professor ou ao coordenador do curso, quando for o caso, elaborar as questões e os Exercícios escolares sob forma de provas de avaliação e dos demais trabalhos, bem como o julgamento e registro dos resultados. Será recomendado ao professor que utilize na avaliação do desempenho acadêmico predominantemente os seguintes aspectos:

- Interesse, participação, envolvimento e presença;
- Organização dos trabalhos e participação em trabalhos de grupo;
- Capacidade de comunicação escrita e oral/sustentação de ideias;
- Procedimentos práticos/exposição de trabalhos;
- Habilidade no desenvolvimento de pesquisas bibliográficas e de campo;
- Interdisciplinaridade;
- Capacidade de uso dos modernos meios tecnológicos de apoio ao trabalho;
- Avaliação do produto/trabalho desenvolvido;
- Outras competências de acordo com especificidade de cada módulo;
- Conteúdos sob a forma de listas de exercícios, provas dissertativas e/ou objetivas.

O próprio curso será avaliado internamente pelos professores nas reuniões pedagógicas e externamente por meio da Avaliação Institucional de responsabilidade da Direção da Faculdade.

- A regulamentação dos critérios de avaliação a ser aplicados na Faculdade consta de seu Regimento Interno:
- aluno poderá requerer junto à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados no Calendário Acadêmico, em caso de atestado médico, no caso de doença infectocontagiosa, a realização de prova repositiva.
- aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos, exercícios escolares e outros e, caso necessário, no exame final.
- Dentre os trabalhos escolares de aplicação, há pelo menos uma avaliação escrita em cada disciplina no bimestre.
- Os alunos que obtiverem média semestral de aprovação igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% são considerados aprovados.
- É promovido ao semestre seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período

cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência de até três disciplinas no semestre.

- exame final será aplicado ao aluno que obtiver média semestral inferior a 7,0, e não inferior a 3,0.
- resultado final não poderá ser inferior a 5,0, correspondendo ao cálculo aritmético entre a média semestral e a nota do exame final.
- aluno que obtiver média semestral menor que 3,0 ou média final menor que 5,0 será reprovado.

### **13. INFRAESTRUTURA**

#### **TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS**

Acessibilidade comunicacional é aquela que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Evidencia-se a existência dessa acessibilidade digital quando a IES possui acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajuda técnica para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.

A IES disponibiliza a seus alunos:

- Sistema Dosvox: Permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum - PC para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.
- Minha Biblioteca: Acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta, configurando a velocidade, o volume a voz e o idioma).
- Modo de exibição noturna (minha biblioteca).
- Hand Talk: Traduz frases e palavras em português para Língua Brasileira de Sinais.

As criações de e-mail, chat, fóruns, agenda de grupo online, comunidades virtuais, web cam, entre outros, revolucionam os relacionamentos e o aprendizado dos alunos. A Faculdade disponibiliza para seus alunos computadores em rede conectados à Internet, Wireless, para utilização dos smartphones e notebooks particulares dos alunos, em e todo o seu campus, datashow e notebooks para as aulas. Site institucional possui link de acesso direto ao portal do aluno que possui área dedicada a acesso de suas notas e presenças .

A tecnologia de Informação também está presente na comunicação dos professores por meio de grupos em aplicativos de troca de mensagens (whatsapp) que conferem versatilidade e dinamismo na comunicação entre os professores, e a coordenação e entre os órgãos colegiados do curso.

Obedecidas às regras fixadas no Regimento Geral da Faculdade, confere-se ao docente a autonomia

de estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação, a saber: provas teóricas, provas práticas, realização e apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação. Os resultados obtidos nessas avaliações, e também o resultado obtido no ENADE, são discutidos, sistematicamente pelos docentes e pela coordenação do curso, permitindo reavaliação da metodologia, na busca da constante de melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação o processo de ensino é potencializado, possibilitando aos alunos relacionar trocando informações simultâneas, experiências e tendo uma comunicação imediata.

Assim, temos a oportunidade de romper barreiras com a sala de aula, integrando o aluno à comunidade e sociedade de informação.

A estrutura de Tecnologia da Informação da IES é composta por 01 laboratório de informática, totalizando 25 computadores funcionais.

- Sistema RM, de gestão acadêmica, financeiro e de biblioteca. O aluno tem acesso ao Portal do aluno, via web. Nele é possível acompanhar a situação acadêmica, bem como dos boletos para pagamentos de mensalidades. No portal está sendo implantando o acesso a outras ferramentas do sistema TotsMV como acesso à relatórios acadêmicos, tais como histórico parcial, comprovante de atividades complementares e atestado de matrícula. Neste mesmo sistema há a interface do docente, que tem acesso via portal do professor, que realiza o controle de frequência, registra matérias lecionadas e notas.
- AVA – O Ambiente Virtual de Aprendizagem é composto de uma Plataforma interativa O AVA *CANVAS LMS* em que o aluno ambienta-se para as disciplinas designadas para EAD, totalizando 23% da carga horária do curso. O ambiente apresenta ao aluno uma interface intuitiva, com funcionalidades diversas para que o aluno possa experimentar, usufruir e se apropriar de todas os benefícios teóricos e tecnológicos disponíveis.
- Rede Wireless interna para conexão à internet.
- Softwares de planilhas eletrônicas, editores de texto, de apresentação.
- Os coordenadores têm acesso aos diretórios no servidor da IES, armazenando com segurança suas informações.
- E-mails corporativos aos coordenadores, possibilitando acesso aos demais professores e alunos.
- Mural de avisos no próprio site e no portal do aluno.

### **AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)**

Considerando a sociedade contemporânea, onde o domínio do conhecimento é um desafio constante, cada vez mais pessoas estão procurando aperfeiçoar seus conhecimentos através de cursos em vários níveis, buscando adaptar-se às mudanças tecnológicas e à crescente demanda pela qualificação.

Porém, diante de mudanças tão constantes no cotidiano, em função dos avanços tecnológicos, surge

a necessidade de uma postura diferenciada na utilização dos ambientes educacionais, tanto no que se refere ao ensino presencial quanto à distância.

Dessa forma o modelo tradicional de ensino-aprendizagem presente na escola e na universidade tem sido transposto para a educação que utiliza essas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sendo necessário considerar as especificidades desses novos ambientes comunicacionais, sejam eles virtuais ou não virtuais.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são sistemas que proporcionam o desenvolvimento e a organização de conteúdo para cursos online. Auxiliam professores e tutores no gerenciamento de conteúdo e materiais de estudo, tornando possível o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno. É a sala de aula dos alunos de cursos à distância.

Atualmente, a Faculdade Unineves adota o CANVAS LMS, lançado em 2011, pela Instructure, voltada à tecnologia educacional. Este LMS é utilizado em larga escala em universidades, distritos escolares e instituições educacionais. Configurado como um software aberto, implementa uma plataforma colaborativa, também disponível para dispositivos móveis.

A plataforma CANVAS possui diversos recursos, como Agenda/calendário, Avaliações, Questionário, Atividades/tarefas, Material de apoio, Enquetes, Mural, Correio, Grupos, Fóruns, Chat, Perfil, Diário de bordo, Portfólio, Relatórios, Notas, Livros, Glossário, Blog, Wiki e Ajuda, tornando sua utilização dinâmica e produtiva no ambiente universitário.

Isso vem de encontro ao que preconiza a Faculdade Unineves já que se concebe que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) deva oferecer algumas ferramentas tecnológicas diferenciadas, a fim de que a “aula” ocorra a partir de uma perspectiva de aprendizagem integrada. Com base nisso, propõe-se que as aulas sejam desenvolvidas em diferentes momentos/espços virtuais, visando à formação de competências diversas, como o domínio de conceitos e aplicação às situações-problema concretas, discussões temáticas em grupo, desenvolvimento de projetos, entre outras atividades.

Rompendo com o modelo tradicional de ensino, os projetos dos cursos adotam o conceito de *flipped classroom* ou “sala de aula invertida”, que inverte a lógica da dinâmica de aprendizagem dos alunos. Nesse formato, o aluno possui espaços diversos de estudo, aprendendo por meio de textos, vídeo aulas, arquivos de áudio, filmes e vídeos diversos, gamificação e outros recursos interativos disponíveis no CANVAS.

O objetivo principal desse modelo é trazer contribuições significativas para enfrentar um dos maiores desafios que se deparam, atualmente, as várias modalidades de cursos: motivação, hábito de leitura, capacidade de autogestão e qualidade da aprendizagem.

Importante ressaltar que o aluno que possui 9,65% na matriz com disciplinas EaD, vivencia uma dinâmica diferente daquela de um curso exclusivamente presencial, no qual o trabalho oral sobre um texto pode vir acompanhado, imediatamente, da oportunidade de o aluno sanar suas dúvidas sobre



as questões discutidas na presença física do tutor.

Por esse motivo, em disciplinas em EaD, também deve haver formas de garantir a possibilidade de "diálogo" dos alunos com os objetos de aprendizagem. Assim, a apresentação de um determinado texto, por exemplo, deve ser acompanhada de anotações, questões e dicas, do tutor, para ampliação e enriquecimento de sua aprendizagem.

Como cada curso tem suas características, competências e público-alvo específicos, os materiais de suporte à aprendizagem são elaborados pelos tutores das disciplinas, que contarão com o suporte da equipe pedagógica do NEaD, seguindo os manuais próprios desenvolvidos para este fim.

### RECURSOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Faculdade Unineves dispõe de avançada tecnologia de processamento de dados, com:

- servidores em cluster e ferramentas para distribuição de processos;
- sistema de armazenamento de dados de última geração;
- poderosa ferramenta de gerência de projetos, desenvolvida internamente pela equipe;
- grande quantidade de estações de trabalho, com acesso à internet de alta velocidade, para seus pesquisadores e estudantes;
- diversas redes sociais como *youtube*, *instagram* e *facebook* para divulgação interna e externa de cursos, palestras e eventos, entre outras atividades.

### INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Rede DOR ao assumir a condução dos negócios definiu os seguintes parâmetros com respeito a estrutura física:

- Mudança para novas instalações de Locação de espaço permanente em imóvel situado à rua Deputado Odon Bezerra, 184, Shopping Tambiá, Piso E1 - Bairro Tambiá – João Pessoa/PB.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia contará com a infraestrutura física (anexo 8) e tecnológica instalada na Faculdade Unineves. A saber:

<b>Instalações administrativas</b>	Secretaria [18 m <sup>2</sup> ]
	Recepção [14 m <sup>2</sup> ]
	Biblioteca [69 m <sup>2</sup> ]
	Direção [12 m <sup>2</sup> ]
	Copa Funcionários [13 m <sup>2</sup> ]
<b>Salas de aula</b>	14 salas de aula, com projetores de multimídia, computadores e sistema de som, com capacidade de 35 a 60 pessoas [730 m <sup>2</sup> ]
<b>Auditório</b>	Será utilizada a maior sala de aula conforme necessidade, com 70 lugares [72 m <sup>2</sup> ].



<b>Salas de professores</b>	03 salas de trabalho para coordenadores, docentes e pesquisadores, para 05 pessoas cada.
<b>Salas de atendimento</b>	Com capacidade para 05 pessoas cada [7 m <sup>2</sup> ]
<b>Sala do NAD</b>	01 sala de atendimento a estudantes por especialista [8 m <sup>2</sup> ].
<b>Sala da CPA</b>	01 sala de reunião e de trabalho dos representantes da CPA, para 7 pessoas [8 m <sup>2</sup> ].
<b>Instalações sanitárias</b>	4 sanitários coletivos, 2 para homens e 2 para mulheres.
<b>Laboratórios didáticos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ 01 Laboratórios de Semiologia UTI [58 m<sup>2</sup>]</li><li>▪ 01 Laboratórios de Semiologia Saúde da Mulher [39 m<sup>2</sup>]</li><li>▪ 01 Laboratório de Parasitologia e Urinálise [23 m<sup>2</sup>]</li><li>▪ 01 Laboratório de Hematologia, Bioquímica e Bromatologia [29 m<sup>2</sup>]</li><li>▪ 01 Laboratório de Microbiologia e Anatomia com Sala de Esterilização [84 m<sup>3</sup>]</li><li>▪ 01 Laboratório de Radiologia [39 m<sup>2</sup>]</li></ul>
<b>Laboratório de informática</b>	Com acesso a estudantes com um amplo espaço, software e hardware atualizados, e em número proporcional ao seu quantitativo de estudantes. [53 m <sup>2</sup> ]
<b>Biblioteca física</b>	Amplo acervo, inteiramente informatizado, para rápida e eficiente localização dos títulos e controle de movimentação
<b>Biblioteca virtual</b>	Acervo digital, com acesso a diversas obras da área do curso por meio de computador, tablets ou smartphones.
<b>Recursos eletrônicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT;</li><li>▪ Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Capes;</li><li>▪ Portal de Periódicos da Capes;</li><li>▪ Free Medical Journals;</li><li>▪ Plataforma Lattes;</li><li>▪ Pubmed;</li><li>▪ Biblioteca Virtual em Saúde;</li><li>▪ Descritores em Ciências da Saúde;</li><li>▪ Medical Subject Headings;</li><li>▪ Cochrane Library.</li></ul>
<b>Espaços de convivência e de alimentação</b>	Além de cozinha para uso exclusivo de funcionários e para apoio a eventos, 03 espaços de convivência para docentes, funcionários e estudantes, e máquina dispensadora de

	alimentos no saguão de convivência dos estudantes. Além da praça da alimentação do Shopping
--	---

## **CONDIÇÕES PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA**

Atenta ao disposto na Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências físicas às suas dependências, a Mantenedora da IES determinou estudos para eliminação de quaisquer barreiras arquitetônicas que possam inibir a circulação de deficientes físicos. Assim, os blocos de salas de aula, laboratórios e sanitários, cantina, e secretaria da instituição são acessíveis as pessoas com necessidades especiais.

Ainda em consonância com o que estabelece a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, na parte que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos, a instituição assume o compromisso formal de proporcionar, quando solicitada, aos deficientes visuais e aos alunos com deficiência auditiva, todo apoio necessário que cumpram a integração curricular do curso interessado.

A Faculdade acredita nas políticas de educação inclusiva como sendo alavancas para promover a igualdade de oportunidades e participação de todos no processo de aprendizagem. O sucesso dessas políticas requer o envolvimento de todas as partes, tais como professores e profissionais da educação, colegas, pais, famílias e voluntários. As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua **responsabilidade social**, a IES seguirá as seguintes políticas:

### **I. As Pessoas com Necessidades Físicas:**

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas no estacionamento próprio;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;

### **II. Aos alunos com deficiência auditiva, desde que seja requisitado:**

- Intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos.

### **III. Para os professores, alunos, funcionários e colaboradores com deficiência ou com mobilidade**

**reduzida, pode proporcionar, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:**

- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado das pessoas com necessidades especiais;
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; e,
- Cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

**IV. Para a comunidade, a oferta de:**

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como direitos humanos universais;
- •Integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

**V. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

Conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. A Faculdade Unineves busca promover, fomentar e divulgar estudos e experiências bem sucedidas realizadas na área de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Além disso, a Faculdade criará normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, funcionários com deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação.

**TIPOLOGIAS OU ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE**

Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, temos determinações específicas para as pessoas com deficiência.

<b>Espectro da Acessibilidade</b>	<b>Definições</b>	<b>Práticas e exemplos relacionados à IES</b>	<b>Práticas efetivamente utilizada na IES</b>
<b>Acessibilidade Atitudinal</b>	Refere-se a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionada à acessibilidade em toda a sua amplitude. A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• NAD (Núcleo de Apoio ao Discente).</li> <li>• Sala de atendimento individualizado.</li> <li>• Orientações aos familiares dos alunos com deficiência.</li> </ul>



	estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.	
<b>Acessibilidade Arquitetônica (também conhecida como física)</b>	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Piso tátil.</li><li>• Banheiros adaptados</li><li>• Placas impressas em Braille</li></ul>
<b>Acessibilidade Metodológica (também conhecida como pedagógica)</b>	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionado diretamente à concepção subjacente a atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas.	É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aulas quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Impressões ampliadas.</li><li>• Interprete de libras.</li><li>• Aplicativo no celular para a comunicação com surdo –<b>Hand Talk</b></li></ul>
<b>Acessibilidade nas comunicações</b>	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face	Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença de interprete na sala de aula em	<ul style="list-style-type: none"><li>• Interprete de libras.</li><li>• Aplicativo no celular para a comunicação com surdo <b>Hand Talk</b> –</li></ul>



	a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital)	consonância com a Lei de libras e Decreto de Acessibilidade.	Placas de identificação em Braille.
<b>Acessibilidade Programática</b>	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos entre outros.	Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e a acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes estes estudantes não têm conhecimento de seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a universidade. Essa acessibilidade se expressa, também, toda vez que novas leis, decretos, portarias são criadas com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Palestras que abordam o tema.</li><li>• Trabalhos desenvolvidos em sala de aula sobre direitos humanos.</li><li>• Disponibilidade de documentos legais sobre Inclusão.</li></ul>
<b>Acessibilidade Instrumental</b>	Superação das barreiras nos	Esse tipo de acessibilidade envolve	<ul style="list-style-type: none"><li>• Interprete de libras.</li><li>• Traduções em Braille</li></ul>



	instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), do trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística de esportiva).	todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicativo no celular para a comunicação com surdo - <b>Hand Talk</b></li></ul>
<b>Acessibilidade nos transportes</b>	Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transportes.	Percebe-se aderência da IES a esse tipo de acessibilidade quando existe transporte coletivo à disposição dos estudantes e aqueles com algum tipo de deficiência física ou mobilidade reduzida conseguem fazer uso do mesmo com segurança e autonomia, sem prejuízo para sua locomoção.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Guias rebaixadas das calçadas.</li><li>• Linha de ônibus adaptados para deficientes.</li></ul>



<b>Acessibilidade Digital</b>	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acessos físicos, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sistema Dosvox(O sistema operacional DOSVOX permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.)</li><li>• Minha Biblioteca: Acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta, configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma).)</li><li>• Modo de exibição noturna</li></ul>
-------------------------------	---	--	--





6	Fabio Formiga Nitão	Parcial	Enfermagem	Especialista	COLEGIADO	27 anos	26 anos	24 Anos	10	10			Professor	10	
7	Francisco de Assis Felix da S. Filho	Parcial	Enfermagem	Mestre		15 anos	15 anos	13 anos	10	10			Professor	10	6
8	José Damião Inácio	Parcial	Tecnólogo em Radiologia	Especialista	COLEGIADO	12 anos	9 anos	9 anos	10	10			Professor	08	-
9	Isa Fernanda Martins de Moura	Parcial	Biologia	Mestre	NDE	8 anos 4 meses	8 anos- 4 meses	8 anos 4 meses	18	8		40	Professor	58	13
10	Luciana de Araújo Moreira	Integral	Técno logo em Radiologia	Especialista	NDE COLEGIADO	28 anos 6 meses	12 anos	12 anos	16	16	20	4	Coordenadora/ Professora	40	-
11	Maria do Socorro Florêncio	Horista	Administração de Empresas	Especialista		43 anos	36 anos	18 anos	04	04			Professor	04	-
12	Morise de Gusmão Malheiros	Parcial	Tecnólogo em Radiologia	Especialista		13 anos	12 anos	12 anos	0	0			Professor	0	-
13	Marcelo Augusto Oliveira Sales	Horista	Odontologia	Doutor	COLEGIADO	25 anos	18 anos	17 Anos	0	0			Professor	0	7
14	Nilsonete G. Lucena	Parcial	Psicologia	Mestre	COLEGIADO NAD	41 anos	16 anos	9 anos	4	4		8	Professor	12	0

Relação de Tutores EaD da Faculdade Unineves - 20221															
N	Docente	Regime de Dedicção	Área de Graduação	Titulação	Participação em colegiados	Tempo Experiência( em anos)			Carga Horária					Publicação nos últimos 5 anos	
						Profissional	Docente Ens. Sup.	Tempo IES	Carga Horária em sala de aula (total)	Carga Horária em sala de aula (CURSO)	Superv Estagio	Atividade Docente /gestão	Função		Total Ch/IE S
1	Clenia Maria Pereira Batista	Parcial	Biologia	Mestre	NDE	15 anos	9 anos	9 anos	14	12		10	Tutor	24	41
2	Fabio Formiga Nitão	Parcial	Enfermagem	Mestre	COLEGIADO	27 anos	26 anos	24 anos	10	10			Tutor	10	4
3	Francisco de Assis Felix da S. Filho	Parcial	Enfermagem	Mestre		15 anos	15 anos	13 anos	10	10			Tutor	10	6
4	José Damião Inácio	Parcial	Radiologia	Especialista	COLEGIADO	12 anos	9 anos	9 anos	10	10			Tutor	08	3
5	Isa Fernanda Martins de Moura	Parcial	Biologia	Mestre	NDE	8 anos	8 anos	8 anos	18	8			Tutor	16	13
6	Maria do Socorro Florêncio	Horista	Administração de Empresas	Especialista		43 anos	36 anos	18 Anos	8	0			Tutor	8	-
7	Nilsonete G. Lucena	Parcial	Psicologia	Mestre	COLEGIADO NAD	41 anos	16 anos	9 Anos	4	4		8	Tutor		0



## **ANEXO 2- EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS**

**2022**

**1º Período**

**LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM RADIOLOGIA MÉDICA - 40H**

**EMENTA**

História da radiologia. Conhecimentos sobre ética, moral e conduta profissional na prática laboral. Legislação do exercício profissional: código de ética, portarias e resoluções pertinentes ao exercício profissional. Representações da categoria. Mercado de trabalho. Temas atuais relacionados à formação e exercício profissional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NÓBREGA, A. I. Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem. São Caetano do Sul: Difusão, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

HERRING. W. Radiologia Básica. São Paulo: Grupo Gen, 2016. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

MARCHIORI, E. Introdução à Radiologia. 2ª ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 611, de 09 de março de 2022. Disponível: <http://www.in.gov.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022.

BUSHONG, S. C. Ciência Radiológica para Tecnólogos: física, biologia e proteção. 9ª Edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

CHEN, Michael Y. M., POPE, L. T; Ott, D. J. Radiologia básica. São Paulo: Grupo A, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

CONTER – Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia. Disponível em: <http://www.conter.gov.br>. Acessado em: 18 de MAR.2022.

CRTR – Conselho Regional Técnicos em Radiologia. Disponível em: <<http://www.crtr16.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022.

**FISIOLOGIA HUMANA – 80H**

**EMENTA**

Introdução ao estudo da fisiologia, através dos conceitos básicos e fundamentais necessários à compreensão dos princípios de funcionamento do corpo humano. Estudo da Fisiologia celular, do sistema nervoso (central e periférico) do sistema neuromuscular e do sistema cardiovascular,

sistema respiratório, digestório, geniturinário e endócrino ministrado de uma maneira sincronizada, resultando em um entendimento das relações indissociáveis entre forma e função. Em cada um dos sistemas serão abordados a dinâmica de funcionamento, o controle da função e os aspectos integrativos na manutenção da homeostase.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FOX, S. I. Fisiologia humana. 7. ed. São Paulo: Manole, 2007.. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. de 2022.

SANTOS, N. C. M.. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MARC de 2022.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MARC de 2022.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTANZO, L. S. Fisiologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. Barueri, São Paulo: Manole, 2014. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

TORTORA, G.J.; SANDRA, R.G. Princípio de Anatomia e fisiologia médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

WIDMAIER, ERIC. P. Fisiologia humana. 14 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

#### **ANATOMIA HUMANA - 80H**

##### **EMENTA**

Introdução ao estudo da anatomia. Estudos dos conceitos básicos da anatomia humana e nomenclaturas. Estudo teórico e prático dos sistemas: esquelético, articular, muscular, linfático, circulatório e respiratório. Introdução à fisiologia molecular e celular, e homeostasia desses sistemas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TORTORA, Gerard J; NIELSEN, Mark T. Corpo Humano: fundamentos de Anatomia e Fisiologia, São Paulo: ArtMed, 2017. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

ROHEN, J.W.; YOKOCH, C. e LUTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8.ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

GOSLING, John A. Anatomia Humana. São Paulo: Grupo Gen, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARQUES,E. C. M. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.

ODYA, Erin; NORRIS, Maggie. Anatomia & Fisiologia Para Leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

WAUGH, Anne. Ross & Wilson: Anatomia e Fisiologia Integradas. São Paulo: Grupo Gen, 2021.

WEIR, James. Atlas de Anatomia Humana em Imagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022.

## **CITOLOGIA E HISTOLOGIA – 80H**

### **EMENTA**

Introdução ao estudo da citologia e histologia, organização estrutural das células de seus componentes e suas funções. Estudo dos sistemas esquelético (ossos, articulações e músculos), cardiovascular, respiratório, digestório, geniturinário e nervoso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022.  
JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica : texto & atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022.  
KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. **Histologia e Embriologia Oral**. 4. ed. Guanabara Koogan. 2017. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. DE ROBERTIS. **Bases da biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2014. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MARC de 2022.  
ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia - Texto e Atlas - Em Correlação com Biologia Celular e Molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MARC de 2022.  
LODISH, Harvey. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MARC de 2022.  
KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. **Histologia e Embriologia Oral**, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MARC de 2022.  
ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MARC de 2022.

## **BIOQUÍMICA – 40h**

### **EMENTA**

A Disciplina proporciona a descrição das estruturas biomoleculares, suas funções biológicas e interações. Visa o estudo das estruturas químicas dos bioelementos e das biomoléculas, conhecendo as suas principais ações no processo de digestão e absorção, dando ênfase as suas principais vias metabólicas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TYMOCZKO, J. L., BERG, J. M., STRYER, L. **Bioquímica Fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2011.

HOUSTON, M. E. Princípios de Bioquímica para a ciência do exercício. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

KOBLIZ, M. G. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

DELVIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 6. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2011.

MARZZOCO, A., TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHAMPE, P. C., HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. LEHNINGER, A. L., NELSON, D. L., COX, M. M. Princípios de Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

BRACHT, A. Métodos de laboratórios em bioquímica. São Paulo: Manolé, 2003. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

BAYNES, John, W ; DOMINICZAK; Marek H. BIOQUÍMICA MÉDICA. Grupo GEN, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

VIEIRA, E. C. Bioquímica celular e biologia molecular. São Paulo: Atheneu, 2002.

JUNQUEIRA, L. C. U. ; CARNEIRO, J. BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR, 9ª EDIÇÃO. São Paulo: GEN, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

#### **PESQUISA CIENTÍFICA – 40h**

##### **EMENTA**

Estudo do conceito de pesquisa científica. Introdução às diferentes concepções metodológicas e produção do conhecimento. Desde o senso comum à concepção filosófica. Relação entre os tipos de conhecimento. Os tipos de abordagens, métodos e técnicas de pesquisa. Etapas e procedimentos iniciais na elaboração de pré-projetos de pesquisa.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. DAVID. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Editora: Penso; 5ª ed. 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas. 7 ed, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. Metodologia do Trabalho Científico. Editora Atlas, 9 ed, 2021.

O'LEARY, Zina; Rosenbush, Ricardo A. Como fazer seu projeto de pesquisa: guia prático. Editora vozes, 1ª ed. 2019.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; Arruda Filho, Emilio J.M. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

GRAY, David. E. Pesquisa no mundo real. 2ª edição. Editora Penso, 2ª ed. 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

SAMPIERI, Roberto Hernandez. Metodologia da Pesquisa. Editora Penso: 5ª ed, 2013. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

SORDI, José Osvaldo. Elaboração de pesquisa científica. 1ª ed. Editora Saraiva, 2013 . Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

MATTAR, João; **Metodologia científica na era digital**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 MARC de 2022.



## **MATEMÁTICA APLICADA - EaD - 80H**

### **EMENTA**

Conjuntos. Gráficos e funções. Função logarítmica. Noções de trigonometria. Cálculos de derivadas: aplicações de derivadas. Funções exponenciais e logarítmicas. Limites, progressões aritmética e geométrica. Funções lineares, funções de oferta e demanda. Medidas de comprimento, massa capacidade e tempo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

YAMASHIRO, Seizen; Souza, Suzana A de Oliveira. MATEMÁTICA COM APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS. Volume 1. São Paulo: Blucher, 2014. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

ZEGARELLI, Mark. 1.001 PROBLEMAS DE MATEMÁTICA BÁSICA E PRÉ-ÁLGEBRA PARA LEIGOS. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2016. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

DOMINGUES, Hygino H; IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna. 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EGLER, Lynn; PROPES, Denise; BROWN, Alice. Matemática para Profissionais da Saúde - Série Tekne. São Paulo: Amgh, 2015. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

MORETTIN, Pedro, A. et al. CÁLCULO - FUNÇÕES DE UMA E VÁRIAS VARIÁVEIS. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

SILVA, Sebastião Medeiros; SILVA, Elio Medeiros; Silva, Ermes Medeiros. Matemática Básica para Cursos Superiores, 2ª edição. Porto Alegre: Grupo Gen 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

YAMASHIRO, Seizen; Souza, Suzana A de Oliveira. MATEMÁTICA COM APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS- CÁLCULO I. Volume 2. São Paulo: Blucher, 2014. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

\_\_\_\_\_. MATEMÁTICA COM APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS- CÁLCULO II. Volume 3. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

## **2º Período**

### **EMBRIOLOGIA E GENÉTICA – 80h**

Estudo do DNA, RNA, mutações e síntese de proteínas. Análise dos princípios dos padrões de herança. Estudo dos ciclos reprodutivos do homem e da mulher, análise dos principais eventos ocorridos durante o desenvolvimento do embrião, do feto, dos anexos embrionários e da placenta. Estabelecimento de relações entre a genética e a embriologia buscando a compreensão dos



processos biológicos envolvidos na formação e desenvolvimento embrionário humano normal e das malformações congênitas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOORE, Keith . L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia Básica. 10. Ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen. 2022.

NUSSBAUM, Robert L; MCLNNES, Roderick. R; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson: Genética Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2022. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

STRACHAN, Tom; READ Andrew. Genética molecular humana. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina.; Robinson, Wanyce Miriam. Genética Humana. 3. ed. Porto alegre: Artmed, 2013. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

GRIFFITHS, Anthony .J.F.; DOEBLEY, John; PEICHEL, Catherine. et.al. Introdução à Genética. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2022. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa Junqueira; . CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Guanabara Koogan. 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

MOORE, Keith .L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 11.ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen 2020.

SADLER, T.W. Langman Embriologia Médica. 14. ed. Grupo Gen, 2021. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

#### **ANATOMIA RADIOLÓGICA (RX, MM, DO e Contraste) - 80H**

##### **EMENTA**

Estudo dos planos corporais; Estudo dos pontos anatômicos relativos (proximal, distal, medial, lateral); Estudo das modalidades radiológicas/imaginológicas; Estudo da Anatomia topográfica humana; Anatomia radiológica das radiografias das diversas regiões do corpo, com e sem contraste; Anatomia radiológica da mamografia; Anatomia radiológica da densitometria

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONTRAGER, Keneth Bontrager. Tratado de Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. São Paulo: Grupo Gen, 2018.

JUNIOR, Antonio Biasoli. Atlas de anatomia Radiográfica. 2ª ed. Editora Rubio, 2017.

WEBER, Eduard C; VILENSKY, Joel A; Carmichael, Stephen. Anatomia Radiologica Concisa. 2ª ed. Editora Revinter, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUSHONG, Stewart Carlyle. Ciência Radiológica para Tecnólogos. 9ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

KOPANS, Daniel B. Diagnóstico por Imagem da Mama, 3ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2008. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

SZEJNFELD, Jacob. Et.al. Diagnostico por lamgem. 2ª ed. Editora Manole, 2016.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana. 14ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016 Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

WEIR, James . Atlas de anatomia humana em imagem. São Paulo: Grupo Gen, 2018. Disponível:

<https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

## **BIOSSEGURANÇA E GESTÃO EM RADIOLOGIA– 40H**

### **EMENTA**

Conceitos fundamentais de biossegurança no sistema de saúde; Normas e procedimentos de segurança para proteção individual, profissionais e meio ambiente na execução de atividades de laboratórios, ambulatorios, hospitais e estabelecimentos de saúde; Técnicas de análise de riscos, mapa de risco; Exposição a agentes biológicos, físicos, químicos e proteção da população em geral, profissionais de saúde e meio ambiente; Equipamentos de proteção individual e coletivo; Ações de biossegurança em serviços de diagnóstico por imagem; novas tecnologias e biossegurança; Processos operacionais e gerenciais de um hospital típico, sobre a atuação de um administrador de recursos humanos e de capital, visando atender às necessidades organizacionais e do ambiente de trabalho hospitalar.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela; et.al. Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo: Saraiva, 2020. Disponível: Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

STAPENHORST, Fernanda. Bioética e biossegurança aplicada. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

STAPENHORST, Amanda; BALLESTRERI, Erica; STAPENHORST, Fernanda; et al. Biossegurança. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar, 3ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

MATTOS, Ubirajara. Higiene e Segurança do Trabalho. São Paulo: Grupo Gen, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

SOUZA, Eduardo Neves da Cruz; ELIAS, Elayne Arantes; BECKER, Bruna; et.al. gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

SAABAG, Paulo Yazigi. Competencias em gestão. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

CAETANO, Karen C. Administração aplicada à radiologia. 1ª ed. Saraiva, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022.

## **IMAGENS DIGITAIS– 40H**

### **EMENTA**

Conceitos de reconhecimento padrão; Imagens digitais e imagens médicas; qualidade da imagem: contraste, ruído, resolução espacial; concepção e percepção visual e histogramas; aquisição da imagem; contraste, brilho, magnificação e ampliação de imagem digital. Softwares mais utilizados nos processamentos digitais de imagens; Comunicação DICOM/PACS.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PEDRINI, Hélio; SCHWARTZ, William Robson. ANÁLISE DE IMAGENS DIGITAIS : PRINCÍPIOS, ALGORITMOS E APLICAÇÕES. São Paulo: Cenage Learning, 2008. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

FREIRE, Emerson. Sociedade e Tecnologia na era digital. 1.ed. São Paulo: Éric, 2014. . Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

MAMEDE, Marcelo Henrique. Tecnologia radiológica. 1ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2019. . Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PINHEIRO, Patrícia P. Segurança digital. Proteção de dados nas empresas. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

GONZALES, Rafale C; WOODS, Richard. E. Processamento digital de imagens. 3 ed. Editora Person VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 10. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

JUNIOR, Antônio Mendes Biasoli. Técnicas Radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamentos, radiologia digital, tomografia computadorizada. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.

BUSHONG, Stewart Carlyle. Ciência Radiológica para Tecnólogos. 9ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

## **PSICOLOGIA – 40H**

### **EMENTA**

A Psicologia como instrumento no desenvolvimento das atividades do profissional da saúde. Principais abordagens teóricas. Sensação e Percepção: Natureza, fundamentos, organização, desenvolvimento e influências. Memória: MCP e MLP, natureza, medidas, tipos, Investigações importantes. Inteligência: Definição, medidas, tipos, investigações importantes. Motivação e comportamento para a Realização. Auto eficácia. Emoção e vida afetiva. Estresse e Síndrome de Burnout. Personalidade, principais teorias e seus Teóricos. Saúde e doença. Comportamento Anormal e CID10 - distúrbios, fobias, pânico. Relação interpessoal com o Cliente/terapeuta. Papel do Profissional da saúde. Importância da profissão

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto; BAPTISTA, Adriana Said Daher. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORGES, Livia de Oliveira (Org.); MOURÃO, Luciana (Org.). O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022.



MALLOY-DINIZ, Leandro F. (Org.); FUENTES, Daniel (Org.); COSENZA, Ramon M. (Org.) Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

MIOTTO, Eliane Correa. Neuropsicologia clínica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022.

MYERS, David G. DEWALL, C. Natthan. Psicologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022.

Revista Psicologia: Organizações & Trabalho. Scielo. Disponível em: <[https://http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1984-6657](https://http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-6657)>. Acesso em: 18 de MAR.2022

## **FÍSICA DAS RADIAÇÕES - 40H**

### **EMENTA**

Estudo da descoberta dos raios x; Introdução dos exames por imagem no Brasil; Estudo Geração dos raios x por frenagem; Estudo dos Fatores físicos da ampola (kV, mA e tempo); Estudo da interação dos raios x com a matéria; Interação dos raios x com os receptores de imagem convencionais; Interação dos raios x com os receptores de imagem computadorizados; Interação dos raios x com os receptores de imagem digitais; Fatores de controle da qualidade da imagem

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DEYLLLOT, Monica Elisabeth Cadeira. Física das Radiações: fundamentos e construção de Imagens: 1 ed. São Paulo: Érica, 2015. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

CHABAY, Ruth W. SHERWOOD, Bruce A. Física básica: matéria e interações: interações elétricas e magnéticas. Porto Alegre: Grupo GEN, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

JUNIOR, Antônio Mendes Biasoli. Técnicas Radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamentos, radiologia digital, tomografia computadorizada. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TELLES, Dirceu, D. Netto, João Mongelli. FÍSICA COM APLICAÇÃO TECNOLÓGICA: ÓPTICA, FÍSICA MODERNA E FENÔMENOS COMPLEXOS - VOL. 4. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

TODESCATTO, Tiago Dos Santos . Física Radiológica: Para Técnicos e Tecnólogos em Radiologia. São Paulo: AgBook, 2019.

MAMEDE, Marcelo Henrique. Tecnologia radiológica. 1 ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2019. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022.

BUSHONG, Stewart Carlyle. Ciência Radiológica para Tecnólogos. 9ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

OKUNO, Emico. Radiação: efeitos, riscos e benefícios. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

## **FORMAÇÃO DE IMAGEM EM RADIOLOGIA (RX, MM, DO, PED.) - 80H**

### **EMENTA**

Equipamento e tubo de raio X; produção e emissão de raios X; interação dos raios X com a matéria; princípios fundamentais da radiobiologia; Efeitos biológicos das radiações: tardios e imediatos); lei de Bergonie e Trinbodeau; fatores físicos, biológicos que afetam a radiosensibilidade; controle da radiação espalhada e grades antiespalhamento, receptores em radiologia convencional e digital; processamento da imagem latente; técnicas radiográficas; fatores que influenciam a qualidade da imagem; formação da imagem e controle de qualidade em mamografia, densitometria e exames contrastados).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHABAY, Ruth W; SHERWOOD, Bruce A. Física básica: matéria e interações: interações elétricas e magnéticas. volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

DEYLOOT, Mônica Elizabete Caldeira. Física das radiações: fundamentos e construção de imagens. 1.ed. São Paulo: Érica, 2015. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022

JUNIOR, Antônio Mendes Biasoli. Técnicas Radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamentos, radiologia digital, tomografia computadorizada. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MAMEDE, Marcelo Henrique et al Tecnologia Radiológica. 1. ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MARC.2022.

FILHO, Francisco Antônio de A. GERAÇÃO E APLICAÇÃO DE RAIOS X 1ª EDIÇÃO. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MARC.2022.

FIUZA, Miriã F., M. et al. IMAGINOLOGIA. Porto Alegre SAGAH, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MARC.2022.

SOARES, Flávio, A. e Henrique B. Lopes. Equipamento radiográfico e processamento de filme (Tekne). Porto Alegre: Brokman, 2015. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MARC.2022.

ZATTAR, Luciana.; VIANA, Públio Cesar Cavalcante Viana.; CERRI, Giovanni Guido. Radiologia diagnóstica prática .2. ed. São Paulo: Manole, 2022. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MARC.2022.

## **COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - EaD – 40h**

### **EMENTA**

Conceito de comunicação. Elementos da comunicação: linguagem, língua e fala. Níveis da linguagem. Funções da linguagem. Níveis de leitura, estratégias de leitura, dificuldades de leitura, segmentação textual. Coesão e coerência. A organização do pensamento: objetividade e clareza de ideias. Produção textual: o texto, estrutura do texto, parágrafo e paráfrase. Textos narrativos, descritivos e dissertativos. Novo Acordo Ortográfico

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MASIP, Vicente. Fundamentos Lógicos da Interpretação de Textos e da Argumentação. Forense, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MARC.2022.



MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br/>. Acesso em: 18 de MARC.2022.

\_\_\_\_\_. Gramática sucinta de Português. LTC, 2011. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br/>. Acesso em: 18 de MARC.2022.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

\_\_\_\_\_. Interpretação de Textos. E.P.U, 2001. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/>. Acesso: 18 de MARC.2022.

MEDEIROS, João Bosco ; TOMASI, Carolina. Redação Técnica : elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC, 2ª edição. Grupo GEN, 2010. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/>. Acesso: 18 de MARC.2022.

\_\_\_\_\_. Português instrumental, 10ª edição. Atlas, 2013.

FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação escrita nas empresas: teorias e práticas. São Paulo: Atlas,2013. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/>. Acesso: 18 de MARC.2022.

\_\_\_\_\_. Comunicação Oral nas Empresas: Como Falar bem em Público. Atlas, 2015

### **3º PERIODO**

#### **TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA INDUSTRIAL – 40H**

Estudo dos decaimentos radiativos. Cálculo de tempo de meia-vida físico. Relação tempo, distancia, blindagem e dose. Cálculo da “Lei do Inverso do Quadrado”. Gráficos de exposição gama e de raios-x, bem como aplicabilidade dos irradiadores gama na medicina e na indústria alimentícia.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDREUCCI, Ricardo. Proteção Radiológica: aspectos industriais. Ed. Dez/2021. Disponível: <http://www.abendi.org.br/abendi/default.aspx?mn=943&c=481&s=&friendly>. Acesso em: 27 de AGOST. 2022.

BUSHONG, S. C. Ciência Radiológica para Tecnólogos: física, biologia e proteção. 9ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

DURAN, J.E.R. Biofísica: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NATALE, S. T. Proteção radiologia e dosimetria. São Paulo: Erica,2015. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br/>. Acesso em: 27 de AGOST. 2022.

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. Registro de Operadores de radiografia Industrial (CNEN NN 7.02). <https://www.gov.br/cnen/pt-br/assunto/radioprotecao-e-seguranca-nuclear>. Acesso em: 27 de AGOST. 2022.

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. Requisitos de Segurança e Proteção Radiológica Para Serviços de Radiografia Industrial (CNEN NN 6.04). <https://www.gov.br/cnen/pt-br/assunto/radioprotecao-e-seguranca-nuclear>. Acesso em: 27 de AGOST. 2022.

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. Regulamento para o transporte seguro de materiais radioativos (CNEN NN 5.01). Disponível: <https://www.gov.br/cnen/pt-br/assunto/radioprotecao-e-seguranca-nuclear>. Acesso em: 27 de AGOST. 2022.

TAHUATA Luiz; SALATI, Ivan; PRINZIO, Renato Di; et.al. - Radioproteção e Dosimetria: Fundamentos - 9ª revisão novembro/2013 - Rio de Janeiro - IRD/CNEN. 345p. Disponível em: [https://inis.iaea.org/collection/NCLCollectionStore/\\_Public/45/073/45073465.pdf](https://inis.iaea.org/collection/NCLCollectionStore/_Public/45/073/45073465.pdf). Acesso em: 18 de MAR. 2022. Acesso em: 27 de AGOST. 2022.

### **INCIDÊNCIAS RADIOLÓGICAS I – (ESQUELETO AXIAL, ÓRGÃOS E MAMA) – 80H**

#### **EMENTA**

Conceitos, definições e sistemas básicos de radiologia. Biossegurança; Acessórios; Proteção radiológica; humanização do atendimento; Rotinas para execução de exames radiológicos convencionais e especiais do esqueleto axial: crânio, face, coluna vertebral, tórax e abdome; Técnicas de posicionamento radiográficos convencionais e especiais do esqueleto axial e suas principais patologias; Radiografias de urgência e traumatizados. Procedimentos radiológicos em unidade e centros de terapia intensiva; imagiologia associada a técnica radiológica;

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONTRAGER, K. L. Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. São Paulo: Grupo Gen, 2018.

CHEW, Felix S. Radiologia Esquelética. São Paulo: Manole, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST. 2022

FELISBERTO, Marcelo. Guia Prático de Radiologia - Posicionamento Básico. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST..2022

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FELISBETO, Marcelo. Fundamentos da radiologia. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST..2022

\_\_\_\_\_. Guia prático de radiologia: exames especializados- DIG. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST.2022

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão. Série Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas. São Paulo: Grupo Gen, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST.2022

ZATTAR, Luciana; VIANA, Púlio César Cavacanti Cerri; Radiologia diagnóstica prática. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2022. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST.2022

MORAERS, Anderson; SIQUEIRA, André. Posicionamento radiográfico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST.2022

### **RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA - 80H**

#### **EMENTA**

Capacitar o aluno a identificar a anatomia radiográfica periapical maxilar e mandibular, bem como a realização das técnicas radiográficas intrabucais e extrabucais, com ênfase na produção de raios x e nos efeitos biológicos e higiene das radiações levando a um correto desenvolvimento das técnicas radiográficas, e conseqüentemente diagnóstico e execução das técnicas radiográficas. computadorizada e ressonância magnética nuclear; Estudo das alterações radiográficas em odontologia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- FENYO-PEREIRA, Marlene. Radiologia Odontológica e Imagiologia. São Paulo: Grupo Gen, 2021.
- REHER, Peter. Anatomia Aplicada à Odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOSTO .2022
- WATANABE, P. C. A. Imaginologia e Radiologia Odontológica. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST. 2022

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BUCHAIM, Rogério Leone; ISSA, João Paulo Nardegan. Manual de anatomia radiológica. São Paulo: Manole, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST. 2022
- JUNIOR, Antônio Mendes Biasoli. Técnicas Radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamentos, radiologia digital, tomografia computadorizada. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.
- MALLYA, Sanjay M. Radiologia Oral - Princípios e Interpretação. São Paulo: Grupo Gen, 2020. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST. 2022
- ROSSI, Marcelle A. ANATOMIA CRANIOFACIAL APLICADA À ODONTOLOGIA - ABORDAGEM FUNDAMENTAL E CLÍNICA, 2ª EDIÇÃO. São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST. 2022
- JUNIOR, Ronaldo Rettore. Casos clínicos em odontologia. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST. 2022

### **ANATOMIA RADIOLÓGICA SECCIONAL (TC E RM) – 80h**

Noções básicas de anatomia seccional; Princípios, planos e cortes utilizados nos exames de TC e RM; marcos anatômicos dos diferentes órgãos e regiões; bases anatômicas para a obtenção de exames de TC e RM com alta qualidade diagnóstica; Anatomia seccional do crânio, pescoço, tórax, abdome e pelve nos diversos métodos de tomografia computadorizada e ressonância magnética. Interpretação supervisionada de exames de imagem, com ênfase nos aspectos anatômicos dos estudos da anatomia humana seccional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BONTRAGER, Keneth Bontrager. Bontrager - Tratado de Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. São Paulo: Grupo Gen, 2018.
- JUNIOR, Antonio Biasoli. Atlas de anatomia Radiográfica. 2ª ed. Editora Rubio, 2017.
- WEBER, Eduard C; VILENSKY, Joel A; Carmichael, Stephen. Anatomia Radiologica Concisa. 2ª ed. Editora Revinter, 2016.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- KOPANS, Daniel B. Diagnóstico por Imagem da Mama, 3ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2008. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST.2022
- SZEJNFELD, Jacob. Et.al. Diagnostico por Imagem. 2ª ed. Editora Manole, 2016.
- TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana. 14ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016 Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST.2022
- WEIR, James . Atlas de anatomia humana em imagem. São Paulo: Grupo Gen, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST.2022



## **TECNOLOGIA EM MEDICINA NUCLEAR - 80H**

### **EMENTA**

Estudo da Física Atômica e Nuclear Básica; Conceituação de meias vidas física, biológica e efetiva. Radionucleotídeos. Radiofármacos; Equipamentos de Medicina Nuclear; Tomografia por Emissão: SPECT; PET; Controle de qualidade de imagem em medicina nuclear; Manuseio seguro das fontes radioativas não seladas. Gerenciamento de Rejeitos Radioativos. Radioproteção em Medicina Nuclear.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BUSHONG, S. C. *Ciência Radiológica para Tecnólogos: física, biologia e proteção*. 9ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
- BONTRAGER K, L; LAMPIGNANO, J. P. *Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022
- EL-KHOURY - *Anatomia seccional por TC e RM*. Elsevier, 2008. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada nº 611, de 09 de março de 2022. Disponível em: <http://www.in.gov.br>. Acesso em: 26 de AGOST. 2022.
- CAMARGO, Renato. *Radioterapia e Medicina Nuclear - Conceitos, Instrumentação, Protocolos, Tipos De Exames e Tratamentos*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST. 2022
- NICOLL, Diana. *Manual de Exames Diagnósticos*. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST.2022
- FELISBETO, Marcelo. *Guia prático de radiologia: exames especializados- DIG*. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST. 2022
- HARLEY, A. Ziessman; JANIS P. O'MALLEY; THRALL, James H.; *Medicina Nuclear*, 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

## **TECNOLOGIA EM RADIOTERAPIA - 40H**

### **EMENTA**

Bases físicas e tecnológicas da Radioterapia e suas aplicações médicas; Modelos radiobiológicos aplicados à radioterapia. Aceleradores de elétrons e outras partículas em radioterapia. Dosimetria e controle de qualidade dos equipamentos. Definição dos volumes e planejamento em diferentes locais do corpo humano. Radioterapia conformada tridimensional. Radioterapia por modulação de intensidade. Radiocirurgia. Radioproteção em radioterapia. Aspectos psicológicos nos cuidados com o paciente

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- IRION, João Eduardo. *Cintilografia óssea com 99mTc MDP: fundamentos da interpretação*. 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2016. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de

AGOST.2022

BONTRAGER K, L; LAMPIGNANO, J. P. Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Anderson, Mark W; FOX, Michael G. Anatomia seccional por TC e RM. Rio de Janeiro: editora Gen, 2020.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PERES, Leonardo. Princípios físicos e técnicos em radioterapia. 1ª ed. Editora Rubio, 2018. /

CAMARGO, Renato. Radioterapia e Medicina Nuclear - Conceitos, Instrumentação, Protocolos, Tipos De Exames e Tratamentos. Rio de Janeiro: Saraiva, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST. 2022

NICOLL, Diana. Manual de Exames Diagnósticos. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST. 2022

FELISBETO, Marcelo. Guia prático de radiologia: exames especializados- DIG. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST. 2022

HARLEY, A. Ziessman; JANIS P. O'MALLEY; THRALL, James H.; Medicina Nuclear, 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

#### **MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE – EaD - 40H**

##### **EMENTA**

Ciências do Ambiente e Ecologia os problemas ambientais, suas causas e sustentabilidade. Educação Ambiental. Ética e sustentabilidade. O papel das organizações no desenvolvimento sustentável. Sustentabilidade: Histórico e Antecedentes. A prática da sustentabilidade. Legislação ambiental aplicada à sustentabilidade. Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassú. **Biologia ambiental**. São Paulo: Erica, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR 2022.

IBRAHIN, Francini Imene Dias; IBRAHIN, Fábio José; CANTUÁRIA, IBRAHIN, Liane Ramos. **Análise ambiental**: gerenciamento de resíduos e tratamento de efluentes. São Paulo: Erica, 2015. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR 2022.

SARLET, Ingo Wolfgang; MACHADO, Paulo Affonso Leme; FENSTERSEIFER, Tiago. **Constituição e legislação ambiental comentada**. São Paulo: Saraiva, 2015. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR 2022

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATKINS, Peter; JONES, Loreta; LAVERMEN, Leroy. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id= 05yDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=Princ%C3%ADpios+de+qu%C3%ADmica:+questionando+a+vida+moderna+e+o+meio+ambiente+&ots=yTHKHQ24G3&sig=a3LRBEHScLqi90TO9heyy0hPcfk#v=onepage&q=Princ%C3%ADpios%20de%20qu%C3%ADmica%3A%20questionando%20a%20vida%20moderna%20e%20o%20meio%20ambiente&f=false>. Acesso em: 18 de MAR 2022

BRASIL, Deilton Ribeiro. RABELO, Fabricia Santos. SILVA, Rafaela Cristina. Convergências entre o direito do consumidor e o direito ambiental, sociedade do hiperconsumo e sustentabilidade. In: V

Congresso Nacional da FEPODI - CONPEDI. p. 255-265. 2017. Disponível em: <https://www.conpedi.org.br/publicacoes/696vp84u/bloco-unico/oD6R2caBJipsjPbW.pdf>. Acesso em: 18 de MAR. 2022.

\_\_\_\_ (ONU). Declaração de Joanesburgo sobre Desenvolvimento Sustentável. 2010. Disponível em: [www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/joanesburgo.doc](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/joanesburgo.doc). Acesso em: 18 de MAR. 2022.

\_\_\_\_ (ONU). Nosso Futuro Comum: Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1991. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>.

Acesso em: 18 de MAR. 2022.

CLEIDE CALGARO. **Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica.** Educus 341 ISBN 9788570618535.. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123598>. Acesso em: 18 de MAR. 2022.

#### **4º PERÍODO**

#### **VARIAÇÕES ANATÔMICAS E DOENÇAS (TC E RM) – 40**

##### **EMENTA**

Conhecer procedimentos técnicos e interpretativos do diagnóstico por imagem através de tomografia computadorizada e ressonância magnética nuclear. Reconhecer o aspecto normal, as variações anatômicas e as doenças por tomografia computadorizada e ressonância magnética.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BANCROFT, Laura, W.; Mellena D. Pontes. Ressonância Magnética - Variantes Normais e Armadilhas. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br> Grupo GEN, 2010.

DAFFNER, R. H. Radiologia clínica básica. São Paulo: Manole, 2013. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

EL-KHOUR. Anatomia seccional por TC e RM. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHEN, M.Y.M; POPE, T.L; OTT, David J. Radiologia básica. Editora AMGH, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

FERNANDES, Juliano de Lara; ROCHITTE, Carlos Eduardo; NOMURA, César Higa; AZEVEDO FILHO, Clerio Fran. Ressonância e Tomografia Cardiovascular. Editora Manole, 2013 Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

HENWOOD, Suzana. Técnicas e Prática na Tomografia Computadorizada Clínica. Disponível em: Grupo GEN, 2003. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022.

LEE, K. T. et al. Tomografia computadorizada do corpo em correlação com ressonância magnética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022.

WESTBROOK, Catherine,; TALBOT, John. *Ressonância Magnética - Aplicações Práticas.* 5ª edição. Grupo GEN, 2021. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022.

#### **RADIOBIOLOGIA E RADIOPROTEÇÃO (DOSIMETRIA) - 40H**

##### **EMENTA**

Bases físicas que fundamentam a proteção radiológica. Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Fundamentos da Dosimetria e Radiobiologia. Códigos, símbolos, sinais e terminologias específicas em Radioproteção. Limites de dose de radiação a que profissionais de radiodiagnóstico e os clientes e pacientes podem ser expostos. Radiobiologia: conceitos, interações e efeitos físicos e biofísicos das radiações. Efeitos biológicos em níveis: celular, molecular e suas consequências nos seres vivos em geral, uma vez submetidos à irradiação, sejam por fontes de radiações ionizantes ou não ionizantes.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NATALE, Sérgio Tomaz. Proteção Radiológica e Dosimetria Efeitos Genéticos e Biológicos, Principais. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

DEYLLLOT, Mônica Elizabete Caldeira. Física das Radiações: Fundamentos e Construção de Imagens. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

TAHUATA Luiz; SALATI, Ivan; PRINZIO, Renato Di; et.al. - Radioproteção e Dosimetria: Fundamentos - 9ª revisão novembro/2013 - Rio de Janeiro - IRD/CNEN. 345p. Disponível em: [https://inis.iaea.org/collection/NCLCollectionStore/\\_Public/45/073/45073465.pdf](https://inis.iaea.org/collection/NCLCollectionStore/_Public/45/073/45073465.pdf). Acesso em: 18 de MAR. 2022.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HEWITT, Paul G. Fundamentos de Física Conceitual. Porto Alegre: Grupo A, 2009. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>.

BUSHONG, S. C. Ciência Radiológica para Tecnólogos: física, biologia e proteção. 9ª Edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NÓBREGA, A. I. Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem. 4ª ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

SAVAREGO, S. Bases da radiologia convencional. São Paulo: Yendis, 2011.

STAPENHORST, Fernanda. Bioética e biossegurança aplicada. Porto Alegre: Grupo A, 2017 Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

#### **RADIOLOGIA FORENSE – 40H**

##### **EMENTA**

Medicina legal. A perícia médico-legal. A documentação médico-legal. Conhecimento dos exames radiológicos convencionais em medicina legal. Antropologia forense; tanatologia. Aspectos médico-legais das doenças profissionais e de especialidades médicas

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALDEIRA S.; PAIVA, Rafael; JÚNIOR, M. A. A. et.al. . Col. Prática Forense Penal. São Paulo: Saraiva, 2020. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

CHACON, L. F. R. Manual de prática forense civil. São Paulo: Saraiva, 2021. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

NUCCI, Guilherme de Souza.Prática Forense Penal. São Paulo: Grupo Gen, 2021. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHACON, L. F.; SODERO, L. H. L. S. Prática forense pra estagiários, 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

HOHFI, Thiago; CHOHFI, Marcelo Chaim . Prática Forense Trabalhista, 5ª edição. São Paulo: Ediotra Grupo Gen 2013. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

MARQUES, F; BARROSO, D. Coleção prática forense - prática penal. São Paulo: Saraiva, 2021. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

MARTINS, B. S.; Dorta, D. J; COSTA, José Luiz. Toxicologia forense. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

MARTINS, B. S.; OLIVEIRA, M. F. Química forense experimental. São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV, 2016. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

## **TECNOLOGIA EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA – 80H**

### **EMENTA**

Conhecimentos necessários para a operação de equipamentos de ressonância magnética. Espectros RMN, Deslocamento químico, relaxação nuclear. Informação sobre as bases físicas, parâmetros técnicos e protocolos. Vetor de Magnetização Macroscópica. Introdução ao Produto de Operadores Principais Indicações clínicas. Aplicações. Fluxo de trabalho.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONTRAGER, Keneth Bontrager. Bontrager - Tratado de Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. São Paulo: Grupo Gen, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

BUSHONG, S. C. Ciência Radiológica para Tecnólogos: física, biologia e proteção  
9ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada nº 330, de 20 de dezembro de 2019. <<http://www.in.gov.br>. Acesso em: 18 de MAR. 2022.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDERSON, Mark W. Anatomia Seccional por RM e TC. São Paulo: Grupo Gen, 2017. <https://minhabiblioteca.com.br>

EL-KHOURY - *Anatomia seccional por TC e RM*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

LEE, Joseph K. T.; SAGEL, Stuart S.; STANLEY, Robert J.; HEIKEN, Jay P. Tomografia Computadorizada do Corpo em Correlação com Ressonância Magnética, 4ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2008  
ANDERSON, Mark W. Anatomia Seccional por RM e TC. São Paulo: Grupo Gen, 2017. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

WERLANG, H. Z. Manual do residente de radiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

WESTBROOK, Catherine. Manual de Técnicas de Ressonância Magnética, 4ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 18 de MAR.2022

## **INCIDÊNCIAS RADIOLÓGICAS II – (ESQUELETO APENDICULAR E CINTURA ESCAPULAR)) – 80H**

### **EMENTA**

Conceitos, definições e sistemas básicos de radiologia. Biossegurança; Acessórios; Proteção radiológica; humanização do atendimento; Rotinas para execução de exames radiológicos convencionais e especiais do esqueleto apendicular: membros superiores, membros inferiores, cintura

escapular e cintura pélvica; Técnicas de posicionamento radiográficos convencionais e especiais do esqueleto apendicular, cintura escapular e pélvica e suas principais patologias; Radiografias de urgência e traumatizados. Procedimentos radiológicos em unidade e centros de terapia intensiva; imagiologia associada a técnica radiológica;

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONTRAGER, K. L. Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. São Paulo: Grupo Gen, 2018.

CHEW, Felix S. Radiologia Esquelética. São Paulo: Manole, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST. 2022

FELISBERTO, Marcelo. Guia Prático de Radiologia - Posicionamento Básico. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST..2022

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FELISBETO, Marcelo. Fundamentos da radiologia. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST..2022

\_\_\_\_\_. Guia prático de radiologia: exames especializados- DIG. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST.2022

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão. Série Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas. São Paulo: Grupo Gen, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST.2022

ZATTAR, Luciana; VIANA, Públio César Cavacanti Cerrj; Radiologia diagnóstica prática. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2022. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST.2022

MORAERS, Anderson; SIQUEIRA, André. Posicionamento radiográfico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 26 de AGOST.2022

### **DIREITOS HUMANOS – EaD – 40H**

#### **EMENTA**

A disciplina visa à compreensão dos fundamentos e dos instrumentos normativos de direitos humanos, especialmente os direitos humanos relacionados ou aplicados a questões de saúde

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAKAKI, Fernanda Franklin S.; VIERO, Guérula M. Direitos humanos. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025370. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025370/>. Acesso em: 19 de MARC de 2022.

MONDAINI, Marco. Direitos Humanos. Grupo Almedina (Portugal), 2020. E-book. ISBN 9788562938368. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788562938368/>. Acesso em: 19 de MARC de 2022.

SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; e outros. Direitos humanos e diversidade. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>. Acesso em: 19 de MARC de 2022.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CLEIDE CALGARO. Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica. Editora Educus 341 ISBN 9788570618535. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123598>. Acesso em: 19 de MARC de 2022.

GUERRA, Sidney. Curso de direitos humanos . Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786555596151. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555596151/>. Acesso em: 19 de MARC de 2022.

MORAES, Alexandre de. Direitos Humanos Fundamentais. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026825. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026825/>. 19 de MARC de 2022.

OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. Direitos Humanos. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788530968908. Disponível em: Acesso em: 19 de MARC de 2022.

NETO, Silvio B. Curso de Direitos Humanos . Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028249. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028249/>. Acesso em: 19 de MARC de 2022.

#### **5º PERÍODO**

#### **RADIOLOGIA VETERINÁRIA – 40H**

#### **EMENTA**

Imaginologia das cavidades abdominal, torácica e do sistema osteoarticular. Imaginologia dos sistemas: digestório, cardiorrespiratório, vascular, genitourinário e nervoso central. Posicionamento radiográfico e técnicas radiológicas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

THALL, Donald. Diagnóstico de radiologia veterinária. São Paulo: Grupo Gen, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

KÖNIG H.E; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido. São Paulo: Grupo A, 2021. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

SINGH, Baljit. Tratado de Anatomia Veterinária. 5ª ed. Grupo GEN, Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Paulo Caetano de. Manual de Procedimentos Técnicos para o Clínico de Pequenos Animais. São Paulo: Grupo Gen, 2011. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

CUBAS. Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária, 2ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2014. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

MORAILLON, Robert. Manual Elsevier de Veterinária: Diagnóstico e Tratamento de Cães, Gatos e Animais Exóticos, 2013. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

REECE, William O., ROWE, Eric W. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. São Paulo: Grupo Gen, 2020. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

ROCKETT, Jody; BOSTED, S. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

## **EXAMES RADIOLÓGICOS CONTRASTADOS - 80H**

### **EMENTA**

A disciplina apresenta a fisiologia do sistema circulatório, urinário e digestório os diferentes meios de contrastes radiológicos, sua ação e efeitos colaterais e sua respectiva atividade nos diferentes locais de ação no organismo humano, as formas de contaminação e infecção hospitalar visando à prevenção de reações adversas graves na administração intravenosa de meios de contraste radiológicos além de apresentar as técnicas de exames radiográficos convencionais e especiais que fazem uso de meios de contrastes.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONTRAGER, K. L. Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. São Paulo: Grupo Gen, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

FELISBERTO, Marcelo. Guia Prático de Radiologia - Posicionamento Básico. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

WESTBROOK, Catarina. *Manual de Técnicas de Ressonância Magnética, 4ª edição*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMARGO, Renato. Administração de meios de contrastes - rotinas e técnicas para a realização de exames. Rio de Janeiro: Saraiva, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

FELISBETO, Marcelo. Guia prático de radiologia: exames especializados- DIG. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão. Série radiologia e diagnóstico por imagem – diagnóstico por imagem das doenças torácicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012 Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

LAMPIGNANO, John. Bontrager: Exercícios Relacionados com o Tratado de Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. São Paulo: Grupo Gen, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

Fernandes, Juliano de, L. et al. *Ressonância e Tomografia Cardiovascular*. Editora Manole, 2013. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – 240H**

### **EMENTA**

Ao final do semestre, o (a) aluno (a) deve mostrar conhecimento e compreensão sobre: Integrar-se em todos os setores e serviços da rede básica de saúde, hospitais e clínicas de radiologia visando a melhorar o nível do aprendizado técnico e científico e o atendimento aos pacientes internados e àqueles que procuram o serviço.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONTRAGER, K. L. Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. São Paulo: Grupo Gen, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

CHEW, Felix S. Radiologia Esquelética. São Paulo: Manole, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022



FELISBERTO, Marcelo. Guia Prático de Radiologia - Posicionamento Básico. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARDOSO, Karen; JULIÃO, Gésica Graziela ; JÚNIOR, Luiz F. Rodrigues Júnior; et al. Hotelaria, Hospitalidade e Humanização. Porto Alegre: Grupo Gen, 2020. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

EL-KHOUR. Anatomia seccional por TC e RM. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

FELISBETO, Marcelo. Fundamentos da radiologia. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

FELISBETO, Marcelo. Guia prático de radiologia: exames especializados- DIG. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

FUNARI, M. B. de G. Série radiologia e diagnóstico por imagem – diagnóstico por imagem das doenças torácicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MARC 2022.

#### **DIVERSIDADE CULTURAL: RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS, CULTURA AFRO –BRASILEIRA E INDÍGENA- EaD – 40h**

##### **EMENTA:**

Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SILVA, G. j. da; COSTA, A. M. R. F. M. da. Histórias e culturas indígenas na Educação Básica. Autêntica, 2018. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MARC. 2022.

PEREIRA, Amilcar Araujo (org.) Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MARC. 2022.

BARBOSA, Muryatan Santana. A construção da perspectiva africana: uma história do projeto História Geral da África (UNESCO)". Revista Brasileira de História (ANPUH), vol. 32 nº 64, 2012, pp. 211-230.. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v32n64/12.pdf> .

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COUTO, J. A. **Construção do Brasil**. 3. ed. Grupo GEN, 2011. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MARC. 2022.

LARA, G. M. P; LIMBERTI, R. de C. P. **Representações do outro**. Autêntica, 2016. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: Acesso em: 19 de MARC. 2022..

WITTMANN, L. T. Ensino (d)e História Indígena. Autêntica, 2015. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MARC. 2022

SANTOS, F. de A. Ética Empresarial: Política de Responsabilidade Social em 5 Dimensões: Sustentabilidade, Respeito À Multicultura, Aprendizado Contínuo, Inovação, Governança Corporativa. Atlas, 2014. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MARC. 2022

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências**". Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 19, n. 2, p. 375-391, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geosp/article/viewFile/102810/105686> . Acesso em: 24 de março de 2022.

## **6º PERÍODO**

### **PRÁTICA EM RADIOLOGIA GERAL – 80H**

#### **EMENTA**

Visa à aplicação prática, em tempo real, do conhecimento geral e específico dos diversos métodos de imagem (radiologia geral, ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética), obtidos ao longo do curso, para reconhecimento e interpretação de achados radiológicos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONTRAGER, K. L. Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. São Paulo: Grupo Gen, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

CHEW, Felix S. Radiologia Esquelética. São Paulo: Manole, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

FELISBERTO, Marcelo. Guia Prático de Radiologia - Posicionamento Básico. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FELISBETO, Marcelo. Fundamentos da radiologia. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

FELISBETO, Marcelo. Guia prático de radiologia: exames especializados- DIG. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

FUNARI, M. B. de G. Série radiologia e diagnóstico por imagem – diagnóstico por imagem das doenças torácicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão. Série Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas. São Paulo: Grupo Gen, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

LAMPIGNANO, John. Bontrager: Exercícios Relacionados com o Tratado de Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. São Paulo: Grupo Gen, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 240H**

#### **EMENTA**

Ao final do semestre, o (a) aluno (a) deve mostrar conhecimento e compreensão sobre: Integrar-se em todos os setores e serviços da rede básica de saúde, hospitais e clínicas de radiologia visando a melhorar o nível do aprendizado técnico e científico e o atendimento aos pacientes internados e àqueles que procuram o serviço.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONTRAGER, K. L. Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. São Paulo: Grupo Gen, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

CHEW, Felix S. Radiologia Esquelética. São Paulo: Manole, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

FELISBERTO, Marcelo. Guia Prático de Radiologia - Posicionamento Básico. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARDOSO, Karen; JULIÃO, Gésica Graziela ; JÚNIOR, Luiz F. Rodrigues Júnior; et al. Hotelaria, Hospitalidade e Humanização. Porto Alegre: Grupo Gen, 2020. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

- EL-KHOUR. Anatomia seccional por TC e RM. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022
- FELISBETO, Marcelo. Fundamentos da radiologia. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022
- FELISBETO, Marcelo. Guia prático de radiologia: exames especializados- DIG. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022
- FUNARI, M. B. de G. Série radiologia e diagnóstico por imagem – diagnóstico por imagem das doenças torácicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

## **CONTROLE DE QUALIDADE EM DIAGNÓSTICO – 80H**

### **EMENTA**

A disciplina fornecerá os participantes os conceitos fundamentais e técnicas para análise de exames radiográficos bem como a identificação de artefatos na imagem, erros no emprego das técnicas radiográficas (kV e mAs), problemas no controle da radiação espalhada e no controle de qualidade dos equipamentos (analógicos e digitais) que podem interferir na qualidade da imagem e prejudicar o diagnóstico médico. Conhecer o Controle de Qualidade em radiologia médica, a legislação e metodologias de análise dos resultados

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada nº 330, de 20 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-330-de-20-de-dezembro-de-2019-235414748?inheritRedirect=true>. Acesso em: 19 de MAR. 2022..
- BUSHONG, S. C. Ciência Radiológica para Tecnólogos: física, biologia e proteção. 9ª Edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- BALBINOT, Alexandre. Instrumentação e Fundamentos de Medidas - Vol. 1. São Paulo: Grupo Gen, 2019. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BONTRAGER, Keneth Bontrager. Bontrager - Tratado de Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. São Paulo: Grupo Gen, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022
- BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. Fundamentos da Radiologia. São Paulo: Grupo Gen 2015. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022
- DEYLLLOT, Mônica Elizabete Caldeira. Física das Radiações: Fundamentos e Construção de Imagens. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022
- HEWITT, Paul G. Fundamentos de Física Conceitual. Porto Alegre: Grupo A, 2009. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022
- NATALE, Sérgio Tomaz. Proteção Radiológica e Dosimetria Efeitos Genéticos e Biológicos, Principais. São Paulo: saraiva, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

## **BIOÉTICA - 40H**

### **EMENTA**

Percurso histórico. Caracterização da bioética como uma ética inserida na prática. Comparação entre os diferentes modelos explicativos na bioética. Reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos nas

questões relativas à privacidade e confidencialidade. Problemas de início e final de vida. Alocação de recursos escassos. Respeito à pessoa e tomada de decisão e pesquisa. Elaboração dos termos de consentimento livre e esclarecido

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. Bioética e responsabilidade. Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-309-5606-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/>. Acesso em: 19 de Marc. de 2022.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455333. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/>. Acesso em: 19 de Marc. de 2022

SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Editora Saraiva, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>. Acesso em: 19 de MAR. de 2022

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Raquel de. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520452615. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/>. Acesso em: 19 de MAR. de 2022.

Gomes, Bruna, P. e Eduardo Brandão Azevedo. *Ética, bioética e humanização*. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553560345/pageid/0>. Acesso em 19 de MARC. de 2022

NOVAIS, Alinne Arquette L.; CABRAL, Hildeliza Lacerda Tinoco B.; MOREIRA, Raquel V. Tratado de Bioética Jurídica. Grupo Almedina (Portugal), 2022. E-book. ISBN 9786556276052. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556276052/>. Acesso em: 19 de MAR. de 2022.

SCHLINK, Bernhard; MARTINS, Leonardo. Bioética à Luz da Liberdade Científica: Estudo de Caso Baseado na Decisão do STF sobre a Constitucionalidade da Lei de Biossegurança e no Direito Comp. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522489787. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489787/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

STAPENHORST, Fernanda. Bioética e biossegurança aplicada. Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-livro. ISBN 9788595022096. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022096/>. Acesso em: 19 de MAR. de 2022

#### **OPTATIVAS**

##### **LIBRAS - 40H - OPTATIVA**

##### **Ementa**

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos dos Surdos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. Grupo A, 2019. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br> Acesso: 19 de MARC 2022.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz et al. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso: 19 de MARC 2022.

QUADROS, Ronice Müller de. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em:19 de MARC 2022.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em:19 de MARC 2022

Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em:19 de MARC 2022

Audiology - Communication Research. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em:19 de MARC 2022

Manual de libras para ciências: a célula e o corpo humano [texto] / organizadores, Bruno Iles, Taiane Maria de Oliveira, Rosemary Meneses dos Santos, Jesus Rodrigues Lemos. – Teresina: EDUFPI, 2019. 80 p.: il. Color. Disponível em: [https://www.ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/EBOOK\\_manual\\_de\\_libras\\_para\\_cienciaa\\_C%c3%ablula\\_e\\_o\\_corpo\\_humano20200727155142.pdf](https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/EBOOK_manual_de_libras_para_cienciaa_C%c3%ablula_e_o_corpo_humano20200727155142.pdf). Acesso: 19 de MARC de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como Segunda Língua. Disponível em: [https://palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila\\_Libras\\_Basico\\_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf](https://palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf). Acesso: 19 de MARC de 2022.

### **FITOTERAPIA – 40H EMENTA**

Estudar as Plantas Medicinais e seu valor terapêutico na prevenção e cura de agravos ao ser humano.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais de Central de Medicamentos. Brasília: Ministério da saúde, 2006. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia\\_no\\_sus.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf) . Acesso em: 19 de MARC.de 2022.

CECHINEL FILHO, Valdir; ZANCHETT, Camile Cecconi Cechinel. Fitoterapia Avançada: Uma Abordagem Química, Biológica e Nutricional. 1. ed. Editora ArtMed, 2020. 271 p. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MARC.de 2022.

SOUZA, Luciana de; MARTÍNEZ, Daniela Graciela Aguirre. Nutrição Funcional e Fitoterapia. SER – SAGAH. 2017. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MARC.de 2022.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



AMARAL, Fernando. Técnicas de Aplicações de óleos essenciais: Terapias de saúde e beleza. Cengage Learning Editores SA de CV. 2016. 256 p. ISBN 9788522122141. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MARC.de 2022.

MONTEIRO, Siomara da Cruz. Farmacobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação. ArtMed, 2017. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MARC.de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 85-334-1092-1. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politicanacionalfitoterapicos.pdf>. Acesso em: 19 de MARC de 2022

SILVA, Antônio Raphael Lima de Farias Cavalcanti. Plantas medicinais comprovadas cientificamente como antidiarreicas: uma revisão. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17625/1/ARLFC11092018.pdf>. Acesso em: 19 de MARC de 2022

LIMA, E. O. et al. Plantas Medicinais na Paraíba. João Pessoa: Utopia, 2005. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/plantas-e-animais-medicinais-da-paraiba-visoes-da-etnobiologia-e-etnoecologia.pdf.pdf> Acesso em: 19 de MARC de 2022

## **PRÁTICAS INTEGRATIVAS - 40H**

### **EMENTA**

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde apreoadas pelo SUS e a realidade nas comunidades populares. A tradição e a ciência nas terapias integrativas e complementares. Outros serviços terapêuticos. Perspectivas políticas, culturais e éticas para a realidade local.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JARMEY, Chris. Pontos de acupuntura: um guia prático . Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520454961. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454961/>. Acesso em: 19 de MARC. 2022.

MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; e outros Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640/>. Acesso em: 19 de MARC. 2022

VIANA, Renata Andréa Pietro P.; TORRE, Mariana. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas** . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455258. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455258/>. Acesso em: 19 de MARC.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMARAL, Fernando. Técnicas de Aplicações de óleos essenciais: Terapias de saúde e beleza. Cengage

Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122738. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122738/>. Acesso em: 19 de MARC.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. Bases da medicina integrativa – 2a ed. . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520455654. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455654/>. Acesso em: 19 de MARC.

MANSOUR, Noura R.; VARGAS, Verônica Farias de; MATIELO, Aline A.; FAGUNDES, Diego S. Terapias manuais. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500518. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500518/>. Acesso em: 19 de MARC.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. Técnicas Estéticas Corporais. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521442. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521442/>. Acesso em: 19 de MARC.

### **INGLÊS INSTRUMENTAL – 40H EMENTA**

Introdução e prática de leitura e compreensão de textos autênticos em inglês de interesse da área acadêmica em foco. Desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita, através de estratégias de leitura e de análise das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PEREIRA, Carlos A. Série Questões Simuladas - Inglês . Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-309-6724-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6724-6/>. Acesso em: 19 de MARC. 2022.

Silva, Dayse Cristina Ferreira D. Sintaxe da Língua Inglesa. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022829/pageid/0>. Acesso em: 19 de Marc de 2022.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana. Fundamentos de Inglês . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024137/>. Acesso em: 19 de MARC. 2022.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DAVIES, Ben P. Inglês Que Não Falha . [Digite o Local da Editora]: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555200713. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200713/>. Acesso em: 19 de MARC. 2022.

REJANI, Márcia. Inglês Instrumental: Comunicação e Processos Para Hospedagem . Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521831/>. Acesso em: 19 de MARC. 2022.

THOMPSON, Marco Aurélio da S. Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura para Informática e Internet. Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788536517834. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517834/>. Acesso em: 19 de MARC. 2022.

Alencar, Fábio Braga D. *As Regras Completas da Pronúncia do Inglês*. Editora Alta Books, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550810294/pageid/0>. Acesso

em: 19 de MAR de 2022.

Alves, Ubiratã, K. et al. Fonética e fonologia do inglês. Disponível em Grupo A, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021631/pageid/0>. Acesso em: 19 de MARC de 2022

## **ÉTICA, CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL – 40 H**

### **EMENTA**

Oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos ético que caracterizam a dignidade humana, de forma a estimular práticas sociais e de cidadania no respeito aos Direitos Humanos, a diversidade de gêneros, raças e portadores de necessidades especiais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOPES FILHO, A. R. I; OST, S. B; BONETE, W. Junior; et al. Ética e Cidadania. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo: Grupo GEN, 2012. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

CIRINO, G. A inclusão Social na área Educacional. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2015. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LIMA, M. E. O. Processos psicossociais de exclusão social. São Paulo: Editora Blucher, 2020. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

CHELINI, M. O. M; OTTA, E. Terapia assistida por animais. São Paulo: Manole, 2016. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

BARRETO, F. de O. C. Educação inclusiva. São Paulo: Érica, 2014. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

LOURENÇO, E. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva. São Paulo: Autêntica, 2010. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

MORAIS, Roberto Souza de. O Profissional do Futuro: Uma Visão Empreendedora. 1ª ed. São Paulo: Minha Editora, 2013. Disponível: <https://minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 19 de MAR.2022

## **EMPREENDEDORISMO – 40H**

### **EMENTA**

História e personagens do empreendedorismo. Conceitos e definições sobre empreendedorismo. Características e comportamentos do empreendedor. Modelo de avaliação de desempenho. Modelo de Negócio. Estratégia de marketing e gestão financeira (precificação, fluxo de caixa e margem de contribuição).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GALLI, Adriana V.; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022492. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022492/>. Acesso em: 19 de MARC de 2022.



LOPES, Rose Mary A. Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores prática. Editora Alta Books, 2017. E-book. ISBN 9788550806419. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550806419/>. Acesso em: 19 de MARC de 2022.

SALIM, César. **Introdução ao Empreendedorismo**. Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788595154414. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154414/>. 19 de MARC de 2022

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIO, Sérgio. Do Empreendedorismo Ao Empreendedorismo. Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9788550812991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550812991/>. Acesso em: 19 de MARC de 2022.

DORNELAS, José. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios . Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559774531. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774531/>. Acesso em: 19 de MARC de 2022.

\_\_\_\_\_. Empreendedorismo na prática. Editora Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052014/>. Acesso em: 19 de MARC de 2022.

MARIANO, Sandra Regina H.; MAYER, Verônica F. Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-216-1967-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1967-3/>. 19 de MARC de 2022.

PATRÍCIO, Patrícia; CANDIDO, Claudio R. Empreendedorismo - Uma Perspectiva Multidisciplinar. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788521630852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630852/>. Acesso em: 19 de MARC de 2022.

### **ANEXO 3 – REGRAS INSTITUCIONAIS DA AVALIAÇÃO**

A avaliação do rendimento acadêmico é feita por disciplinas, incidindo a frequência e o aproveitamento.

O aproveitamento acadêmico é avaliado, por meio de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nos exercícios de verificação do aproveitamento, além da frequência mínima obrigatória a 75% das aulas e demais atividades programadas.

Caberá ao docente da disciplina:

- I. Elaborar os exercícios de avaliação de desempenho, bem como julgar seus resultados.
- II. Atribuir ao estudante, no decorrer do semestre letivo, notas resultantes de avaliações individuais escritas, N1 e N2, e de outras formas de avaliação constantes do Plano de Ensino da disciplina, relativas ao desempenho do estudante em relação ao alcance dos objetivos programáticos estabelecidos.
- III. Assentar, no Diário de Classe, o conteúdo programático, assim como as competências e habilidades
- IV. Controlar e registrar as presenças dos estudantes nas atividades acadêmicas, inserindo no sistema acadêmico (RM/TOTVS).
- V. Apresentar ao final do semestre ata consolidada com o registro da frequência e a média final conforme inserido e registrado no Controle Acadêmico, para os fins de direito, de acordo com o calendário acadêmico.

A cada avaliação durante o semestre, é atribuída uma nota de (0) zero a 10 (dez), por número inteiro fracionado com apenas um decimal.

- I. Ressalvado que, atribui-se nota 0 (zero) ao estudante que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.
- II. As notas das avaliações são registradas no sistema acadêmico conforme pontuação obtida pelo aluno, não havendo arredondamento conforme parametrização estabelecida.

Poderá ser concedida uma prova de reposição, em data estabelecida pelo Calendários Acadêmico, ao estudante que por motivo de força maior não tenha podido comparecer à uma das avaliações N1 ou N2 do semestre letivo, uma vez justificada a ausência, sendo os casos omissos julgados pelo coordenador do curso.

- I. A aplicação da prova de reposição apenas será realizada mediante pagamento de valor estipulado na relação de encargos educacionais, estipulados anualmente pela direção da Faculdade, no documento de emolumento de valores informados ao Aluno.
- II. A aplicação da prova de reposição ocorrerá sempre após a realização da segunda avaliação (N2) da respectiva disciplina, ou em outra data que a Coordenação do Curso entenda ser pedagógica e administrativamente mais adequada.



- III. A aplicação da prova de reposição deverá ser realizada dentro do mesmo semestre letivo, conforme calendário acadêmico.
- IV. São aceitas, como razões de impedimento de comparecimento do estudante, que justifiquem a aplicação da prova de reposição:
  - a. internação hospitalar devidamente comprovada;
  - b. doença comprovadamente impeditiva do comparecimento, confirmada por atestado médico;
  - c. até 08 (oito) dias corridos de luto, a partir da data do atestado de óbito, por parentes em linha reta, colaterais até o segundo grau, cônjuge ou companheiro(a);
  - d. até 08 (oito) dias corridos para o pai, a partir da data do nascimento de filho ou adoção;
  - e. militar que seja convocado a participar de exercícios ou manobras das forças armadas, efetuadas na mesma data, devidamente comprovadas por atestado da unidade militar;
  - f. convocação, coincidente em dia e horário, para depoimento judicial ou extrajudicial, devidamente comprovado por declaração da autoridade competente;
  - g. participação, devidamente comprovada, de estudantes em competições esportivas oficiais, em atendimento a convocação formulada por confederações ou federações estaduais;
  - h. apresentação de trabalho em evento científico, devidamente comprovada, e previamente autorizada pela Coordenação do Curso;
  - i. participação em reunião de órgão colegiado da Faculdade Unineves, para o qual tenha sido eleito ou nomeado representante discente, coincidente em dia e horário com a avaliação;
  - j. até 08 (oito) dias corridos, a partir da data do casamento.
  - k. qualquer hipótese não prevista deverá ser analisada pela Coordenação do Curso.

A nota de aproveitamento acumulada em cada disciplina pelo estudante, ao término do semestre, será a média das notas das avaliações realizadas durante o período letivo, expressa em número inteiro ou fracionado com até duas casas decimais, a nota de aprovação será maior ou igual a 7,00 (sete).

Caso aluno não consiga obter a média igual ou maior 7,00 ( sete) terá direito a realizar exame final, por disciplina conforme resultado obtido, seguindo os prazos pré estabelecidos no calendário acadêmico, terá direito a fazer o exame aquele que obtiver média igual ou superior a 3,00 ( três) e será considerado aprovado aquele que obter média igual ou superior a 5,00 ( cinco).

## **ANEXO 4 – REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DO CST EM RADIOLOGIA**

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA**

#### **1. INTRODUÇÃO**

Art. 1º O Estágio Curricular Obrigatório na Faculdade Unineves pode ser definido como um conjunto de instituições, pessoas e recursos que se integram de modo a contribuir com a formação profissional, dentro de objetivos e metas estabelecidas. Constitui uma atividade a ser realizada em estabelecimentos de saúde pública e ou privada, órgãos públicos, clínicas, hospitais, dentre outros, para se obter uma vivência do conhecimento acadêmico aplicado à realidade brasileira.

Art. 2º O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia é um componente curricular indispensável à consolidação de uma formação profissional adequada.

Art. 3º O Estágio Supervisionado Obrigatório permite a integração do discente a um conjunto de atividades em que aproxima o aluno de situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão de um profissional com formação Técnica ou Tecnológica em Radiologia, devidamente registrado junto ao Conselho Regional de Técnicos em Radiologia (CRTR) de sua jurisdição, sendo esses requisitos também aplicados ao Professor Orientador indicado pela instituição de ensino. Podendo o aluno, em seu campo de estágio, ser supervisionado por um médico radiologista, odontólogo ou médico veterinário, profissionais regulamentados para as aplicações das radiações ionizantes na área da saúde.

Art. 4º Propõe o exercício de sua futura prática profissional aplicada a situações reais de trabalho. O estágio integra o itinerário formativo do aluno regularmente matriculado e promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional. Trata-se de uma atividade de aprendizagem que recebe, de forma contínua, a orientação do Coordenador de Unidade Gestora e do Supervisor de Estágio e a supervisão direta do Técnico ou Técnico de Apoio in loco da unidade concedente.

Art. 5º O Estágio é uma atividade de complementação e enriquecimento da formação acadêmica do aluno, nos moldes estabelecidos pela legislação vigente que trata do estágio curricular, e as normativas internas da instituição em acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, artigo 82 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 24 de MARC.de 2022.

- Resoluções nº 10 de novembro de 2011 e nº 15 de 26 de novembro de 2018 do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER); <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-330-de-20-de-dezembro-de-2019-235414748?inheritRedirect=true>. Acesso em: 24 de MARC.de 2022.

- Resolução nº 15 de 26 de outubro de 2018 do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER) <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-330-de-20-de-dezembro-de-2019-235414748?inheritRedirect=true>. Acesso em: 24 de MARC.de 2022.

- Resolução nº 06 de janeiro de 2019 do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER) <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-330-de-20-de-dezembro-de-2019-235414748?inheritRedirect=true>. Acesso em: 24 de MARC.de 2022.
- Resolução RDC nº 330, de 20 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-330-de-20-de-dezembro-de-2019-235414748?inheritRedirect=true>. Acesso em: 24 de MARC.de 2022.
- Normas descritas no Regulamento Geral de Estágio da Faculdade Unineves
- Normas descritas no Regulamento de Estágio do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Unineves.

Art. 6º As atividades propostas, para serem executadas durante o período de estágio, são cuidadosamente selecionadas, visando proporcionar a vivência do processo de formação em sua maior dimensão. O estagiário deverá desenvolvê-lo criando possibilidades de aprofundar seus conhecimentos e de encaminhar a sua prática.

Art. 7º A observação e análise destas experiências serão importantes para a qualidade do estágio realizado e implicarão na formação do futuro profissional. A dedicação e atenção do estagiário para com as atividades de estágio farão toda diferença para que essas sejam enriquecedoras, transformadoras, e não apenas horas a serem cumpridas para integralização do curso.

Art. 8º Este regulamento representa um instrumento que orienta as atividades do Estágio Supervisionado em Radiologia I e II, explicitando os procedimentos necessários, além de definir os critérios de avaliação e os papéis dos agentes envolvidos nesse processo.

### 1.1 DA DEFINIÇÃO

Art. 9º Este Regulamento estabelece as normas gerais para a sistematização e realização do estágio curricular obrigatório pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia ofertado pela Faculdade Unineves, conforme Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resoluções nº 10 de novembro de 2011 e nº 15 de 26 de novembro de 2018 do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER);

Art. 10º O estágio curricular obrigatório é aquele previsto na dinâmica curricular do curso, indispensável à integralização curricular, com carga horária mínima de 20% do total do curso, conforme estipulado pelo artigo 11º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso homologada em dezembro de 2011. Este pode ser realizado na própria instituição ou em locais de interesse institucional, mediante celebração prévia de convênio.

Art. 11º De acordo com a Lei nº 11.788/2008, a orientação do estágio é atribuição de um docente da instituição, enquanto que a supervisão do mesmo pode ser atribuída a um docente ou a um profissional da área, devidamente registrado em seu conselho.



Art. 12º A realização do estágio supervisionado obrigatório deverá estar em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências previstas pelas DCNs do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

## **1.2 DAS EXIGÊNCIAS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 13º Conforme a RESOLUÇÃO nº 10 de 11 de novembro de 2011 - que dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio curricular supervisionado obrigatório do Curso de Tecnologia em Radiologia.

I – O estágio curricular supervisionado obrigatório deverá ter orientação/supervisão feito por um Tecnólogo em Radiologia, devidamente registrado no CONTER.

II – Para o estágio curricular supervisionado obrigatório deverá ser respeitada a relação de 1 supervisor/preceptor profissional das Técnicas Radiológicas (Técnicos ou Tecnólogos) ou Profissional Habilitado para realização de exames de radiodiagnóstico (Médico, Odontólogo e Médico Veterinário) para até 10 estagiários em todos os cenários de atuação.

III – O supervisor/preceptor que receber alunos estagiários estrangeiros para realização de estágio curricular obrigatório, deverá fazê-lo cumprir as Leis, Portarias e Resoluções vigentes no Brasil.

IV – As clínicas, hospitais e unidades de saúde que oferecem os estágios deverão ofertar instalações, materiais e equipamentos que tenham condições de proporcionar ao acadêmico, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, garantindo a qualidade dos serviços do Tecnólogo em Radiologia.

V – Os estágios curriculares supervisionados obrigatório deverão cumprir a Resolução CONTER nº 10, de 11 de novembro de 2011.

VI – A IES será responsável pelo fornecimento de dosímetros para o controle de dose de radiação pessoal aos alunos que ingressarem no Estágio Supervisionado Obrigatório.

VII- A Faculdade Unineves se responsabiliza por assumir a contratação do seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estagiários, em consonância com a legislação em vigor (Lei 11.788/08, Art. 9º, IV, parágrafo único).

## **2. JUSTIFICATIVA LEGAL**

### **2.1. OBRIGATORIEDADE DO ESTÁGIO**

Art. 14º Para os cursos que integram a área de saúde, a exigência do Estágio Supervisionado no âmbito da Faculdade Unineves é decorrência da sua inclusão nas estruturas curriculares e da sugestão do MEC através das proposições de currículos de referência. É regulamentado pela Lei nº 11.788/2008 e normatizado pelas resoluções dos Conselhos Federal e Regional dos Técnicos e Tecnólogos em Radiologia.

Art. 15º O Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia é o estágio que acontece na área de atuação do curso de graduação do aluno, sem receber remuneração por ele. Está presente na matriz curricular e ocorre no 5º e 6º períodos do Curso da Faculdade Unineves.

Art.16º Neste tipo de estágio, é necessário haver o convênio entre a Instituição/Estabelecimento de Saúde de estágio e a Faculdade Unineves, além do Termo de Compromisso de Estágio (em anexo) individual entre aluno/Instituição com a interveniência da Faculdade Unineves.

Art. 17º O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia tem suas diretrizes estabelecidas pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Assim como, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER), nº 10, de 11 de novembro de 2011, artigo 11º, a carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório a ser acrescida à carga horária total dos Cursos Superiores de Tecnologia em Radiologia é de, no mínimo, 20% da carga horária mínima prevista no Projeto Pedagógico do Curso. O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Unineves possui carga horária total de 3.060 horas, sendo essas distribuídas da seguinte maneira: 2900 horas de aula – aulas teórico-práticas, 300 horas de Atividades Complementares, 480 horas– de Estágio Supervisionado Obrigatório.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. OBJETIVOS GERAIS**

Art. 18º O estágio curricular supervisionado, é um ato educativo e visa à complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, supervisionados e avaliados por profissional da área da radiologia, com conformidade com a PPC a fim de garantir o desenvolvimento das competências e habilidades para o exercício profissional. O estágio curricular supervisionado deverá ser realizado em locais que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, devendo o estudante, para este fim, ter cursado as disciplinas que o habilitam para tal, em conformidade com a PPC do Curso.

- I. Proporcionar oportunidades aos graduandos para a vivência das práticas profissionais vigentes nos ambientes em que estarão inseridos, no exercício da profissão.
- II. Aprimorar o nível de atuação do estagiário, oferecendo-lhe experiências profissionais inovadoras.
- III. Formar um graduado técnico e politicamente competente, que integre em sua atuação os conhecimentos, habilidades, crenças, valores, emoções e compromisso com a realidade da prática profissional.
- IV. Propiciar a vivência de situações reais de utilização dos conhecimentos adquiridos, analisando-os, criticando-os, avaliando-os e replanejando as ações coerentes com a realidade profissional e o campo de atuação.
- V. Confrontar teoria e prática durante a formação profissional visando uma formação atualizada e condizente com a realidade.

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Art. 19º Os objetivos específicos do Estágio Curricular Supervisionado são:

- I. Desenvolver habilidades para a condução de práticas radiológicas;
- II. Facilitar a futura inserção do estudante no mundo do trabalho;



- III. Levar o aluno à reflexão sociológica, antropológica, ética e bioética da Saúde;
- IV. Conhecer e respeitar o Código de Ética dos Profissionais das Técnicas Radiológicas;
- V. Habilitar o aluno na prática da assistência integral à saúde e qualidade de vida do ser humano, família e comunidade;
- VI. Proporcionar a adaptação social e psicológica do aluno à futura atividade profissional;
- VII. Integrar as ações dos serviços de Radiologia às ações multiprofissionais;
- VIII. Estabelecer integração com a equipe de saúde, com a Empresa e com o usuário do serviço;
- IX. Compreender a importância do papel do Tecnólogo em Radiologia na equipe de saúde.

#### **4. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 20º O estágio supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Unineves está subdividido em 2 disciplinas. Cada uma, apresenta carga horária específica e abrange diferentes áreas da Radiologia, como Radiologia convencional e/ou radiologia odontológica; mamografia, tomografia computadorizada e/ou densitometria óssea; ressonância magnética e/ou radiologia veterinária, Radiologia Intervencionista, visando qualificar o discente de maneira ampla.

#### **5. RECURSOS HUMANOS**

Art. 21º O Estágio Supervisionado em Radiologia envolve o estagiário, os Preceptores no Campo de Estágio, os Supervisores/Orientadores da Prática, o Coordenador do Estágio Supervisionado, o Coordenador do Curso e a comunidade em que o estagiário irá desenvolver seu estágio.

##### **5.1. FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES**

###### **5.1.1. ESTAGIÁRIO**

Art. 22º É o aluno matriculado nas Disciplinas de Estágio Supervisionado I e II em Radiologia do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Unineves .

##### **ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO**

Art. 23º Para o ingresso no estágio, o aluno deverá:

- I. Estar devidamente matriculado na disciplina em que é ofertado o estágio de interesse.
- II. Ter sido aprovado nas disciplinas pré-requisitos para ingresso do estágio: Anatomia Radiológica e Seccional; Técnicas Radiográficas I, II e III.
- III. Apresentar a coordenação de curso os documentos discriminados abaixo:
  - a. Cartão de vacina que comprove as seguintes imunizações: hepatite B, dupla adulto (difteria e tétano); tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba), Covid e influenza;
  - b. Termo de compromisso devidamente preenchido;
  - c. 4 fotos 3X4;
  - d. Apólice de seguro devidamente assinado;



- IV. Cumprir o horário e as atividades previamente determinadas;
- V. Preencher corretamente e manter atualizados os formulários e fichas referentes à documentação de frequência;
- VI. Elaborar, ao final do estágio, um relatório final que necessita ser entregue à Coordenação de Estágio;
- VII. Comparecer ao local de estágio, cumprindo a frequência mínima determinada pela instituição para aprovação no estágio curricular, bem como comunicar e justificar a sua ausência. A carga horária perdida deve ser repostada, mesmo em caso de faltas justificadas;
- VIII. Cumprir as normas gerais, bem como as normas de biossegurança para cada campo específico de estágio;
- IX. Manter ordem e disciplina no local de execução do estágio, conforme normas internas de cada setor, respeitando a hierarquia destes locais;
- X. Zelar pelos equipamentos e materiais utilizados durante o período de estágio.
- XI. Vale ressaltar que o não cumprimento das normas explicitadas acima permite por parte do coordenador/supervisor a aplicação de advertências ao estagiário, ficando este exposto às consequências determinadas pela Faculdade Unineves.

Art. 24º O não cumprimento das normas explicitadas acima implicará na aplicação de advertência ao estagiário podendo este responder moral, social e judicialmente , incluindo o seu desligamento do estágio.

### **5.1.2. ORIENTADOR/SUPERVISOR DE ESTÁGIO**

Art.25º – A orientação de estágio deve ser entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação dada ao aluno no decorrer de suas atividades no campo de estágio.

Art.26º – A orientação do estágio curricular supervisionado obrigatório é exercida por um docente do Curso Superior em Tecnologia em Radiologia, vinculado à Faculdade Unineves, enquanto a supervisão pode ser exercida pelo docente e/ou por um Técnico/Tecnólogo ou Profissional Habilitado conforme citado no artigo 5º.

Art. 27º – A orientação do estágio curricular obrigatório consiste no planejamento e acompanhamento do estagiário por meio de visitas sistemáticas no campo de estágio. Estas têm como objetivo verificar o desenvolvimento das atividades realizada pelo estagiário e avaliar o andamento do mesmo, sendo também um momento para a realização de grupos de discussão de casos clínicos e orientação sobre a elaboração do relatório final.

Parágrafo único: Para a avaliação do andamento do estágio o orientador deverá realizar reuniões com os estagiários e com os supervisores.

#### **5.1.2.1 ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR/SUPERVISOR DE ESTÁGIO**

- Acompanhar e avaliar diariamente os alunos em seu campo de estágio;
- Auxiliar o aluno na elaboração do relatório final de estágio;
- Informar ao coordenador de estágio e/ou ao coordenador do curso a ocorrência de situações fora de sua esfera de competência.

### **5.1.3. COORDENADOR DO ESTÁGIO**

Art. 29º É o profissional Tecnólogo em Radiologia, docente da Faculdade Unineves que será o responsável por toda a organização e logística do estágio supervisionado. Fará a organização de todos os documentos e providenciará todos os convênios para a realização do estágio supervisionado, bem como tornará possível para os discentes a realização de estágios não obrigatórios.

#### **5.1.3.1 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO ESTÁGIO**

Art. 30º - Compete ao Coordenador de Estágios as seguintes atribuições:

- I. Coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do Curso, submetendo-o a apreciação do Colegiado de Curso;
- II. Coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, em conformidade com os planos de ensino das disciplinas;
- III. Contatar, selecionar e cadastrar as instituições com potencialidades para admitir estagiários;
- IV. Encaminhar para assinatura, os termos de convênio ou acordo de cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio, bem como o termo de compromisso de estágio do aluno;
- V. Manter os cadastros atualizados de alunos e das organizações concedentes de estágio;
- VI. Favorecer, sempre que possível e mediante orientação, a articulação entre o ensino, a iniciação científica e a extensão, numa perspectiva interdisciplinar, ao estágio supervisionado;
- VII. Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- VIII. Garantir um processo de avaliação continuada da atividade de estágio, envolvendo alunos, orientadores/supervisores, profissionais da área e representantes dos campos de estágio;
- IX. Fixar datas para a entrega dos relatórios finais;
  
- X. Encaminhar, à Secretaria Geral, o relatório final de estágio assinado pelo aluno, orientador/supervisor e Coordenador de estágio;
- XI. Coordenar a discussão com os preceptores do estágio para esclarecimento das dúvidas, reflexões sobre os objetivos, atividades, metodologias e processos de avaliação;
- XII. Discutir com os orientadores/supervisores e preceptores o planejamento das ações e a sistematização da assistência que será desenvolvida pelos estagiários para que mantenham as especificidades caracterizadas neste regulamento;
  
- XIII. Promover reuniões, quando necessárias, com todos os estagiários e preceptores, na Faculdade Unineves ou nas instituições que são campos de estágios, com a finalidade de relatarem experiências, viabilizando troca de informações e análise das situações vivenciadas;

- XIV. Zelar para que sejam propiciadas condições que viabilizem o alcance dos objetivos do Estágio Curricular;
- XV. Desenvolver outras atividades correlatas, nos termos preconizados pelo Regulamento de Estágio vigente na Faculdade Unineves;
- XVI. Elaborar o cronograma do Estágio Supervisionado.

## 6. REGRAS GERAIS PARA A EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 31º Para execução dos estágios supervisionados:

- Nenhum estagiário poderá ser encaminhado para a Instituição provedora de estágio sem a documentação exigida (Convênio e Termo de Compromisso de Estágio) devidamente;
- O estagiário guardará SIGILO PROFISSIONAL POR DEVER ÉTICO, evitando situações desagradáveis por descuido de postura e ética;
- O estagiário deverá apresentar-se no local de estágio com a credencial que o identifique, além da vestimenta adequada, materiais e documentações necessárias, respeitando horários e normas do respectivo estabelecimento. Se necessário, deve consultar o Supervisor/Orientador de Estágio para maiores orientações;
- O estagiário deverá utilizar material próprio, sem aproveitar-se de recursos da entidade fornecedora do Estágio;
- Em nenhum momento o estagiário pode esquecer que a entidade oferece campo de estágio, considerando as possibilidades de colaboração recíproca;
- Como aluno da Faculdade Unineves, o estagiário deverá zelar pelo seu nome e da instituição;
- A execução do estágio supervisionado não gera vínculo empregatício e nem ônus dessa natureza para a entidade provedora de acordo com legislação vigente;
- Pela Lei 11.788/2008 a instituição de ensino ou a entidade concedente do estágio providenciará seguro de acidentes pessoais em favor do estudante, quando o estágio for realizado fora das dependências da instituição;
- Em conformidade com a Resolução Nº 6 de janeiro de 2019 do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia, no caso dos alunos da área radiológica, cabe à Faculdade Unineves o fornecimento do dosímetro. Da mesma forma, a jornada de estágio do estudante da radiologia não poderá ultrapassar 24 horas semanais.

### 6.1. DINÂMICA DO ESTÁGIO

Art. 32º O Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia ocorrerá em Instituições Privadas e Públicas, que são conveniadas. A realização do estágio é uma operação acordada entre a Faculdade e a entidade externa provedora do estágio. O estagiário receberá acompanhamento e orientação do Supervisor/Orientador de Estágio da Faculdade Unineves, obrigatoriamente. Toda a documentação obtida durante o estágio será organizada em uma pasta a ser entregue ao coordenador de estágio no final do período letivo.

Art. 33º As atividades referentes ao Estágio Supervisionado Obrigatório serão realizadas de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã e tarde, sendo, aproximadamente, dois alunos por turno, em cada uma das instituições conveniadas, podendo ser alteradas de acordo com as necessidades de ambos. As atividades de estágio acontecerão nos turnos matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira, com duração de 4 horas por dia, podendo acontecer também aos sábados e domingos conforme disponibilidade de ações organizadas pelo setor de estágio. Os horários e as vagas serão determinados, semestralmente, de acordo com a disponibilidade das instituições conveniadas.

Art. 34º A jornada do Estágio Supervisionado Obrigatório não poderá ultrapassar 24 horas semanais, de acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dessa forma, espera-se que ao final do 5º e 6º semestres, os alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado I e II cumpram a carga horária dos estágios de 240 horas semestrais, totalizando 480 horas.

Parágrafo Único - Solicitações para a realização de estágios em períodos diferentes do estabelecido pelo Regulamento de Estágio serão julgadas de acordo com a disponibilidade das Instituições Conveniadas e da Faculdade Unineves.

Art. 35º O estágio curricular supervisionado obrigatório deverá ser realizado a partir do 5º período do curso, com carga horária estabelecida conforme matriz curricular aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 36º O estágio supervisionado obrigatório será oferecido em diversos setores da Radiologia, a saber: Raios X convencional e digital, Raios X odontológico, Tomografia Computadorizada, Densitometria Óssea, Ressonância Magnética, Mamografia e Raios X Veterinário, Radiologia Intervencionista, sempre levando em consideração as potenciais áreas de atuação em Radiologia.

## 7. ASPECTOS NORMATIVOS GERAIS

Art. 37º As normas obrigatórias para a execução dos Estágios Supervisionados são:

- I. O aluno deve manter postura ética e profissional com os pacientes, colegas e professores acatando as normas da Instituição;
- II. É obrigatório o uso do crachá do estagiário durante a realização das atividades dentro das instalações onde são realizados os estágios;
- III. O aluno deve comparecer aos locais de estágio decentemente vestido, com roupas brancas e jaleco. O uso de enfeites (colar, anel, pulseira, brinco, piercing, etc.) que possam vir a dificultar o atendimento ou mesmo machucar o paciente está vedado assim como o uso de bonés, chapéus ou bandanas. Os sapatos devem ser fechados, as unhas curtas e limpas e cabelos longos devem estar presos;
- IV. É proibido alimentar ou fumar no ambiente de atendimento;
- V. É vedado o uso de celular durante avaliação e tratamento dos pacientes;
- VI. A limpeza e organização do ambiente de trabalho é função de toda a equipe e os alunos deverão cuidar e zelar pelo bom funcionamento dos recursos à disposição no ambiente de estágio;
- VII. O coordenador de estágio deverá ser avisado em casos de avaria ou extravio dos dosímetros;
- VIII. O horário do estágio deve ser rigorosamente respeitado;

- IX. O tempo ocioso deve ser utilizado para organização do material utilizado no ambiente de estágio, para auxílio ao colega ou ainda para a discussão de algum caso ou procedimento;
- X. Todos os aspectos listados acima são avaliados no aluno desde o início do estágio supervisionado;
- XI. A falta somente é justificada na ocorrência de doença comprovada por atestado médico compatível, falecimento em família, participação em evento científico ou casos especiais, passíveis de com a coordenação do estágio. Se ocorrer, o preceptor deve ser avisado formalmente, para que o fluxo de trabalho do local de estágio não seja prejudicado;
- XII. As faltas não justificadas deverão ser repostas e repercutirão em penalidade na avaliação do aluno;
- XIII. Mesmo com falta justificada, o aluno tem que cumprir a carga horária perdida.

## **8. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 38º Durante o Estágio Supervisionado Obrigatório os alunos serão avaliados de acordo com os seguintes fatores: assiduidade e pontualidade (frequência no estágio), iniciativa e criatividade (capacidade de tomar iniciativas responsáveis e apresentar ideias), qualidade do trabalho (capacidade de aplicar o conhecimento adquirido e habilidade durante a execução das atividades), presteza e resultados (capacidade de ser produtivo no período de estágio), cooperação (capacidade de colaboração em benefício do trabalho), aprendizado (capacidade de aprender técnicas, rotinas e adquirir novos conhecimentos), didática (capacidade de transmitir conhecimentos), sociabilidade (habilidade para se relacionar e estabelecer um ambiente agradável e de respeito), julgamento (capacidade de desenvolver o senso de equilíbrio e imparcialidade no julgamento do seu trabalho e do trabalho de terceiros), responsabilidade (capacidade de se comprometer com o trabalho) e organização (capacidade de manter organizada a pasta de estágio e os relatórios organizados).

Art. 39º A documentação para a realização do Estágio Supervisionado Obrigatória é entregue uma semana antes à realização do estágio, assim como os termos de compromisso e os respectivos dosímetros. Dentre a documentação necessária estão a lista de frequência, plano de estágio, ficha de avaliação, quadro de procedimentos e o modelo de relatório semestral. O aluno, para aprovação, deverá ter cumprido 240 horas, impreterivelmente por semestre.

Art. 40º É vedado o abono de faltas. Atestados médicos servirão apenas para justificar faltas e permitir que processos avaliativos que porventura tenham sido perdidos pelo aluno possam ser repetidos, assim como a reposição das faltas, respeitando a data de encerramento estabelecida pelo Termo de Compromisso.

## **9. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 41º Os casos extraordinários serão levados ao Coordenador de Curso e discutidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 42º. Estas normas entram em vigor a partir de sua aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Unineves.



FACULDADE  
**UNINEVES**

**Termo de Ciência das Normativas de Estágio do CST em Radiologia da Faculdade Unineves**

**TERMO DE CIÊNCIA**

Eu, acadêmico(a) \_\_\_\_\_, estou ciente das Normativas presentes no Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia Faculdade Unineves.

João Pessoa \_\_\_ de \_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Acadêmico

Acadêmico: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade/Estado: \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_

Email: \_



Modelo de Ficha de Identificação do Estagiário

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**

Matrícula/RA \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_ Órgão

Emissor: \_\_\_\_\_

Telefone Residencial: \_\_\_\_\_ Celular \_\_\_\_\_

Trabalha: Sim ( ) ou Não ( )

Horário de trabalho: Manhã ( ) Tarde ( ) ou Noite ( )

OBS: \_\_\_\_\_

Telefone do trabalho: \_\_\_\_\_

Paga alguma disciplina? \_\_\_\_\_

Horário: Manhã ( ) Tarde ( ) ou Noite ( )

**Observações:** À coordenação de Estágios fixará um horário para os alunos que trabalham, ficando os mesmos responsáveis em trazer uma declaração da empresa que comprove sua veracidade com turno e horário. Os demais alunos **não** terão horário fixo, podendo ser escalados em um dos turnos (**manhã, tarde**); Informamos ainda que, os estágios serão em João Pessoa

João Pessoa, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2022

---

Estagiário

Coordenador de Estágio



**DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO FICHA DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO**

**CONTROLE DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO**

Aluno Estagiário	
Semestre do Curso	( ) 5º período ( ) 6º período
Hospital	
Local de Estágio(departamento)	
Período de Estágio	Início: _____ Término: _____
Horario de Estágio	Manhã: 08:00 às 13:00 Tarde: 13:00 às 18:00

**FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO**

DATA	Horário de Entrada	Horário de Saída	Intervalo	Horário de Entrada	Horário de Saída	Assiantura do Estagiário	Assiantura do Preceptor/Supervisor
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		
	__:__	__:__		__:__	__:__		

\_\_\_\_\_  
Coordenador de Estágio

## **Normas para redação do Relatório de Estágio Supervisionado**

**REDAÇÃO:** O relatório deverá ser redigido de maneira direta e objetiva, informando todas as atividades importantes realizadas durante o estágio. Trata-se de uma descrição crítica do estágio envolvendo uma introdução, citando o local, resumo das principais atividades desenvolvidas e vivenciadas, conclusões e/ou sugestões. A redação deve seguir uma estética com boa estrutura, utilizando fonte Arial 12; espaço 1,5. – Justificar o mesmo, ou seja, alinhá-lo a esquerda – Imprimir frente e verso. Não ultrapassar 12 páginas.

**CAPA:** Deve ser feita conforme modelo em anexo. **(não deve ser encadernado)**

### **SUMÁRIO**

**FOLHA-DE-ROSTO:** Deve conter o nome do aluno, área do estágio, local com endereço, período, carga horária realizada, nome do Supervisor, nome do Orientador, local e a data da elaboração do Relatório (exemplo em anexo).

**TÓPICOS:** Os tópicos, a seguir, constituirão os capítulos do Relatório. (Exemplo: 1. INTRODUÇÃO; 2. DESCRIÇÃO DO LOCAL; 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS. 4. CONCLUSÕES E/OU SUGESTÕES)

**OBS.:** caso o aluno realize cópia e cola de sites para confecção do relatório, o mesmo será anulado, não valendo nota. Para a realização do relatório é obrigatório que o aluno coloque em suas referências bibliográficas livros e artigos científicos.

### **1. INTRODUÇÃO**

Neste capítulo, o aluno deve posicionar a importância da realização do estágio, suas perspectivas em relação à profissão, e outros assuntos pertinentes ao estágio que julgar necessários.

### **2. DESCRIÇÃO DO LOCAL/ ADMINISTRATIVO**

A descrição deve abranger o local, instalações, equipamentos, laboratórios. (não precisa especificar medidas).

### **3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

O relatório das práticas que constituíram o estágio deverá ser feito de forma clara. Em qualquer situação, é necessário que se faça uma análise pessoal das atividades desenvolvidas.

### **4. CONCLUSÕES E/OU SUGESTÕES**

A apresentação de conclusões sobre o estágio deverá ser o mais sincera possível, podendo ter sugestões, que poderão ser utilizadas como alternativas para possibilitar melhor capacitação.



**Faculdade Unineves**

**CST em Radiologia**

Relatório das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Radiologia

Nome completo

João Pessoa/PB

Brasil mês/ano



FACULDADE  
**UNINEVES**

**FOLHA DE ROSTO**

Faculdade Unineves

CST em Radiologia

NOME: .....

ÁREA DO ESTÁGIO:

LOCAL: ..... em ...../PR

PERÍODO: .... / .... / 20... à ... / ..... / 20....

CARGA HORÁRIA: ..... horas ( total de horas)

RESPONSÁVEL: ..... Nº CONSELHO.....

PROFESSOR RESPONSÁVEL PELOS ESTÁGIOS:

João Pessoa-PB

Mês /ano

**FICHA DE AVALIAÇÃO**

**CST EM RADIOLOGIA**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM RADIOLOGIA**

ESTAGIÁRIO: \_\_\_\_

LOCAL DE ESTÁGIO: \_\_\_\_

PERÍODO DE ESTÁGIO: \_

- 1) Os alunos deverão cumprir o cronograma proposto pelo Plano de Ensino da Disciplina e o as atividades propostas para o Plano de Estágio elaborado para este estágio.
- 2) O aluno deverá cumprir a carga horária recomendada ao curso de duzentas e oitenta horas por semestre
- 3) É importante considerar que cada laboratório tem uma programação de atividades que será cumprida em caráter rotatório por todos os alunos.
- 4) Ao final das atividades em cada setor, o aluno deverá ter cumprido as atividades previstas pela disciplina de estágio, além de elaborar relatório específico para cada setor.
- 5) Serão utilizados para fins de avaliação, além da elaboração e defesa do relatório, a assiduidade, pontualidade e cumprimento das normas de biossegurança e relacionamento profissional do estagiário a serem descritas nesta ficha de avaliação a ser preenchida pelo supervisor local de estágio.



PROFESSOR (a) / SUPERVISOR (a):

DISCIPLINA: **Estágio Supervisionado** \_\_\_\_\_

PERÍODO: TURNO:

PERÍODO DO ESTÁGIO / PRÁTICA:

DATA	LOCAL DA VISITA	HORARIO ENTRADA	HORARIO SAÍDA	ASS. PROFESSOR	ASS. ALUNO

Local da Visita	Conceito das atividades desenvolvidas pelos alunos nesta Unidade Concedente (Avaliação e Assiduidade)

\_\_\_\_\_  
 Assinatura Professor

\_\_\_\_\_  
 Assinatura Coordenador de Curso



## ANEXO 5 – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FACULDADE UNINEVES**

#### **CAPÍTULO I**

#### **DA REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**


**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre objeto de estudo relacionado aos cursos oferecidos pela Faculdade Unineves organizar os conteúdos obtidos, pelos acadêmicos, no decorrer dos Cursos de Graduação, na medida em que estes escolhem temas de pesquisa e desenvolvem reflexões relacionadas com os conhecimentos trabalhados nas disciplinas e o curso em questão. Esta atividade deve ser desenvolvida mediante orientação, supervisão e avaliação docente, cuja exigência é requisito essencial e obrigatório para a obtenção do diploma do curso.

**Art. 2º** O TCC deve dar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver procedimentos metodológicos e de pesquisa que propiciem sistematizar, na prática, as noções teóricas adquiridas. Será desenvolvido por meio de pesquisa, formada com até 3 alunos, relatada na forma de trabalho científico no formato de artigo, utilizando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, e terá como finalidade propiciar ao aluno:

1. Estímulo à produção científica;
2. Aprofundamento temático numa área do curso;
3. Desenvolvimento da capacidade crítica-reflexiva de interpretação e aplicação de conhecimentos da formação profissional.

**Art. 3º** O TCC compõe-se de 2 etapas:

- I – Projeto de Pesquisa;
- II – Produção e Defesa de um Artigo Científico.

 **Parágrafo Único:** Depois de definida a natureza do trabalho científico, os alunos deverão seguir as Normas técnicas para elaboração e apresentação de trabalho acadêmico-científico da Faculdade Unineves.

## **CAPÍTULO II**

### **PROCEDIMENTOS GERAIS**

**Art 4º** O Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) elabora o regulamento respeitando as Diretrizes Curriculares específicas dos cursos e os padrões de qualidade da Avaliação das Condições de Ensino. Além disso, os coordenadores de curso deverão estabelecer um professor que coordene as atividades relacionadas aos TCC e os alunos são os responsáveis por escolherem seus orientadores de acordo com as respectivas linhas de pesquisa de cada professor.

**Art 5º** O TCC deve ser elaborado e apresentado com a mesma composição do trabalho, podendo ser individualmente, em dupla ou trio, conforme o regulamento do NUPE para TCC.

**Art 6º** Os orientadores dos TCC podem ser escolhidos livremente pelos acadêmicos entre os professores que compõem as Linhas de pesquisa e/ou eixos temáticos dos Cursos em que se insere a pesquisa; o número de vagas para orientação de cada professor vai depender dos padrões de qualidade do curso.

**Art 7º** O projeto TCC deve ser elaborado pelo aluno na disciplina de TCC, orientado pelo professor escolhido por este. Após aceitar orientar tal projeto, o professor orientador assina, juntamente com o acadêmico, o **termo de compromisso** de acompanhar o desenvolvimento do trabalho até o final, que culminará com a elaboração e defesa do artigo científico (anexo A).

**Art 8º** Após a assinatura do Termo de Compromisso, o professor orientador e o(s) aluno(s) deverão estabelecer, em conjunto, um cronograma de trabalho que contemple todas as fases do projeto, bem como as reuniões necessárias para a discussão (no mínimo uma a cada 15 dias) e o desenvolvimento das atividades.

**Art 9º** Todos os encontros entre orientador e orientando(s) deverão ser registrados em formulário próprio, contendo a assinatura de ambos. Este documento deverá ser utilizado para

controle de faltas e de atividades desenvolvidas pelos acadêmicos.

§ 1º Além dos encontros com o orientador, o(s) acadêmico(s) deverá(ão) participar, nas datas definidas pelo professor da disciplina de TCC, de atividades desenvolvidas em sala para posterior entrega.

**Art 10º.** É de responsabilidade do professor orientador o deferimento do encaminhamento, ou não, do Trabalho de Conclusão de Curso para a defesa, na disciplina de TCC, mediante um parecer por escrito.

**Art 11º.** A aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ocorrer com nota mínima de 7,0 (sete vírgula zero) em cada uma das disciplinas. **Não haverá segunda chamada, nem exame final ou substitutiva.**

**Art 12º** A entrega do TCC a ser avaliada pela banca deverá ser feita **pessoalmente na** secretaria da Faculdade Unineves juntamente com o termo de **agendamento (anexo B).**

**Art 13º** A defesa do TCC será diante da Banca Examinadora, composta por 3 membros: pelo professor orientador do trabalho e por dois professores convidados.

§ 1º A data de apresentação dos TCC será determinada pelo NUPE.

**Parágrafo Único:** Os modelos de formulários relativos aos procedimentos de Trabalho de Conclusão de Curso encontram-se em Anexo.

### **CAPÍTULO III**

#### **ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO (NUPE)**

**Art 14º.** O NUPE tem como funções:

- I. Orientar a respeito de prazos e demais dúvidas referentes a disciplina TCC;
- II. Convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e alunos matriculados na disciplina de TCC;
- III. Indicar professores orientadores aos alunos que não os tiverem;
- IV. Elaborar cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer do ano ou semestre, em conformidade ao calendário acadêmico, sendo este aprovado pela Direção Acadêmica;
- V. Manter fichário atualizado com os Informes de Orientação (Anexo A), onde conste o nome e dados de identificação do aluno em fase de elaboração do artigo, título do



mesmo, nome do professor orientador, atividades desenvolvidas e demais documentos relevantes.

**UNINEVES**

- VI. Organizar a composição das bancas examinadoras após a entrega do termo de agendamento (Anexo B);
- VII. Receber os artigos e encaminhá-los às bancas examinadoras;
- VIII. Publicar editais, respeitado o prazo deste regulamento, fazendo constar data, hora e local em que será realizada a audiência pública, bem como o nome dos membros que compõem a banca examinadora;
- IX. Manter arquivo atualizado das audiências públicas;
- X. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.
- XI. Organizar e disponibilizar uma lista com os nomes dos professores que estarão disponíveis para participarem das bancas;

#### **CAPÍTULO IV**

##### **PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELO TCC**

**Art 15º.** O Coordenador do curso deve indicar um professor de TCC, que tem como funções:

- I. Atender aos alunos matriculados nas disciplinas de TCC;
- II. Proporcionar, com a ajuda dos professores orientadores, orientação básica aos alunos em fase de iniciação do projeto até o final da construção do TCC, na disciplina TCC;
- III. Convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e alunos matriculados na disciplina de TCC;
- IV. Indicar professores orientadores aos alunos que não os tiverem;
- V. Receber e analisar o projeto e artigo;
- VI. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **PROFESSORES ORIENTADORES**

**Art 16º.** O TCC, tanto na fase de projeto como na de elaboração do artigo científico, é desenvolvido sob a orientação de um professor da Faculdade Unineves, não necessariamente

vinculado ao curso que o aluno esteja, sendo esta aprovação de orientador julgada pelo professor do TCC.

**Parágrafo Único** - O TCC é atividade de natureza acadêmica, que deve seguir a Área de Concentração e Linhas de Atuação do Curso e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

**Art. 17º** Cabe ao(s) aluno(s) escolher(em) o professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite formal levando em consideração os prazos estabelecidos neste Regulamento para a entrega do projeto do artigo na disciplina de TCC.

§ 1º Ao assinar o projeto do artigo e o termo de compromisso, o professor assumirá o compromisso de acompanhar o desenvolvimento do trabalho até o final do TCC.

§ 2º Pode o(s) aluno(s) contar com a colaboração de um profissional docente ou não, vinculado ou não a Faculdade Unineves, atuando como coorientador desde que obtenha a aprovação de seu orientador.

§ 3º O nome do coorientador deve constar nos documentos e relatórios entregues pelo aluno.

**Art. 18º** Na situação em que o aluno não encontre nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve procurar o professor de TCC, a fim de que este lhe indique um orientador.

**Parágrafo Único** - Na indicação de professores orientadores, o professor de TCC deve observar as áreas de interesse dos professores, que respeitem a Área de Concentração e Linhas de Atuação do curso, bem como a distribuição equitativa de orientados entre eles.

**Parágrafo Único** - A carga horária semanal, por aluno, destinada à orientação do TCC, para fins do cômputo da carga didática do docente no Plano Interno de Trabalho, obedece às normas específicas em vigor na Faculdade.

**Art. 19º** A troca de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído, sendo entregue ao NUPE os termos de desistência do aluno e do orientador e os termos de compromisso do docente substituto e do aluno.

**Parágrafo Único** - É da competência do professor do NUPE a solução de casos especiais,

podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para decisão pelo Coordenador do Curso.



**UNINEVES**

**Art. 20º** O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I– Após a assinatura do “Informe de Orientação”, este e o aluno deverão estabelecer, em conjunto, um cronograma de trabalho que contemple todas as fases do projeto, bem como as reuniões necessárias para a discussão e o desenvolvimento das atividades;

II- Atender no mínimo quinzenalmente seus alunos orientados, em horário previamente estabelecido;

III- Todos os encontros entre orientador e orientando(s) deverão ser registrados em formulário “Controle de Frequência das Orientações” (Anexo C), contendo a assinatura de ambos. Em caso de orientação remota, o orientador deve comprovar a mesma e assinar colocando no campo de assinatura do aluno a palavra REMOTA. Este documento deverá ser utilizado para controle de faltas e de atividades desenvolvidas pelos acadêmicos; No caso de falta com justificativa, esta deve estar protocolada e anexada no relatório de frequência.

VIII– Entregar ao professor do TCC o “Termo de Agendamento do Trabalho de Conclusão de Curso”;

V- Presidir a banca examinadora, na defesa do artigo do aluno sob sua orientação, competindo-lhe:

- a) proceder à abertura e ao encerramento protocolar dos trabalhos;
- b) conduzir as arguições do candidato, pelos examinadores;
- c) reunir-se, reservadamente, após o término da apresentação e arguição do trabalho, com os membros da banca examinadora, para a avaliação final;
- d) comunicar o resultado da avaliação final do candidato;
- e) providenciar o preenchimento dos Termos de Avaliação (Anexo D) e encaminhá-la ao NUPE;
- f) providenciar o preenchimento da “Avaliação do Professor Orientador e da Avaliação dos Membros da Banca” e encaminhá-la ao NUPE;

VI- É de responsabilidade do professor orientador o deferimento do encaminhamento, ou não, do Trabalho de Conclusão de Curso para a defesa, mediante um parecer por escrito.

VII- Entregar todos os documentos solicitados e cumprir datas do calendário vigente.

VIII- Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

**Art. 21º** A responsabilidade pela elaboração do artigo é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

## **CAPÍTULO IV**

### **ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO ARTIGO**

**Art. 22º** É considerado aluno em fase de realização de artigo, todo aquele regularmente matriculado na disciplina de TCC.


**Art. 23º** O aluno, em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I- Frequentar as reuniões convocadas pelo professor de TCC ou pelo seu Orientador;
- II- Manter contatos, pelo menos quinzenalmente, com o Orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas por escrito e protocolada.
- III- Cumprir o calendário divulgado pelo professor de TCC e NUPE para entrega de projetos, relatórios parciais, qualificação e artigo;
- IV- Entregar primeiramente ao Orientador o projeto de TCC, para fim de que este o analise, viste/rubrica e posteriormente encaminhe para que o trabalho possa ser entregue.
- V- Os alunos deverão informar no termo de agendamento, nas informações de dia e hora sugeridas, os dias referentes a banca (podendo ser manhã, tarde ou noite);
- VI- A parte escrita a ser entregue, deverá ser apresentado em sua forma impressa em 3 vias, sendo 1 para cada membro da banca, assim como uma versão digital em CD, também 3 vias (arquivo em WORD salvo em .doc ou .docx) e entregues juntos na Secretaria da Faculdade Unineves
- VII- Após a defesa entregar à Secretaria d Faculdade Unineves (para que essa possa entregar ao NUPE), 1 cópia impressa da versão definitiva de seu artigo, devidamente corrigida e assinada pelo Orientador, e cópia do arquivo em CD; destinando-se para a Biblioteca.
- VIII- Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

## **CAPÍTULO V**

### **ARTIGO**

**Art. 24º** O artigo deve ser elaborado considerando-se:

 I - Na sua estrutura formal, dos critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis;

II - No seu conteúdo, com vinculação direta do seu tema com os cursos pela sua inserção nas áreas de conhecimento identificadas pelas linhas de pesquisa e/ou eixos temáticos do curso.

**Art. 25º** O artigo deve ser apresentado preenchendo os requisitos estabelecidos no anexo E.

## **CAPÍTULO VII**

### **BANCA EXAMINADORA**

**Art. 26º** A versão final do artigo é defendida pelo aluno perante banca examinadora constituída por três membros, dentre os quais figurará o orientador do aluno como o Presidente da sessão. Professores da IES.

**Art. 27º** A comissão examinadora somente pode executar seus trabalhos com três membros presentes.

§ 1º Não comparecendo algum dos professores designados para a banca examinadora, deve ser comunicada, por escrito, ao NUPE.

§ 2º Não havendo o comparecimento de um dos membros da banca examinadora, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

**Art. 28º** Todos os professores da IES podem ser convocados para participarem das bancas examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante lista de professores informada pelo NUPE.

## **CAPÍTULO VII**

### **DEFESA DO ARTIGO**

**Art. 29º** As sessões de defesa dos artigos são públicas.

**Art. 30º** O NUPE, deve elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega dos artigos, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

§ 1º Quando o artigo for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo NUPE, este deve ser acompanhado de justificativa por escrito e assinado pelo Orientador.

§ 2º Não é admitido um segundo atraso, significando esse à reprovação na respectiva disciplina.



**Art. 31º** Após a data limite para a entrega das cópias finais dos artigos, o NUPE divulga a composição das bancas examinadoras e as salas destinadas às suas defesas.

**Art. 32º** Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de até quinze dias para procederem à leitura e correção dos artigos.

**Art. 33º** A defesa do TCC será feita de forma oral formada por todos os integrantes do trabalho, que terão sua ordem de apresentação determinada por um sorteio no dia e hora da apresentação, antes da mesma, no caso de mais de um aluno por trabalho. A apresentação terá duração de 20-30 minutos (independentemente da quantidade de alunos por trabalho) e 10 minutos para cada membro da banca fazer suas considerações, totalizando assim de 50 minutos a 1 hora por apresentação;

**Art. 34º** A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

§ 1º A nota final do aluno é o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da comissão examinadora no trabalho escrito e na apresentação oral.

§ 2º Para aprovação, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete ponto zero) resultante da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos examinadores.


§ 3º O trabalho escrito que tiver nota abaixo de 5,0, estarão automaticamente reprovados. Caso ocorra essa situação o(s) alunos(s) responsáveis pelo trabalho serão informados pela banca no dia e hora agendadas para a apresentação.

**Art. 35º** A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada e entregue ao NUPE e, em caso de aprovação, a cópia do artigo e o CD contendo o “Termo de Aprovação” entregue pelo aluno no prazo determinado pelo NUPE.

**Art. 36º** O(s) aluno(s) aprovado(s) deverão após revisão final do artigo pelo orientador, encaminhar o mesmo à Secretaria da Faculdade Unineves que destinará esta à biblioteca da IES.

**Art. 37º** O aluno que não entregar o artigo, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma deste Regulamento em vigor, está automaticamente reprovado na respectiva disciplina.

**Art. 38º** Em face de reprovação, tendo o aluno concluído o ano ou semestre, no curso de graduação, deverá o mesmo matricular-se, quando novamente for ofertada a disciplina de TCC, na condição de aluno dependente, observadas as disposições regimentais quanto à jubilação.

 **Art. 39°** Não há recuperação da nota atribuída ao artigo, sendo a reprovação, nos casos em que houver, definitiva.

§ 1° Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de TCC e com o mesmo Orientador.

§ 2° Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 40°** Ao aluno cujo artigo haja sido reprovado na defesa, é vedada a defesa do mesmo ou de novo artigo qualquer que seja a alegação no ano ou semestre da reprovação.

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 41°** Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelo NUPE, observadas as disposições regimentais.

**ANEXO A**

**INFORME DE ORIENTAÇÃO**

**(Preencher com letra de forma e sem abreviação)**

Graduação:  TCC  TCC I  TCCII

Eu (nome completo do professor):

--

professor(a) orientador(a) da Faculdade Unineves venho por meio deste informar ao Núcleo de Pesquisa e Extensão da IES que, o(s) aluno(s):

NOME DO(A) ALUNO(A)	MATRÍCULA

do curso:  BIOMEDICINA  ENFERMAGEM  RADIOLOGIA, está(ão) sob minha orientação no Trabalho de Conclusão de Curso do semestre:

ANO: _____	SEMESTRE: <input type="checkbox"/> .1 <input type="checkbox"/> .2
------------	---

sob o tema:


João Pessoa, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura dos alunos:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinatura do orientador

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
*Msc. Clenia Maria Pereira Batista*  
*Coordenadora do NUPE*



FACULDADE ANEXO B

UNINEVES

TERMO DE AGENDAMENTO DO TCC

Preencher sem abreviações

**TÍTULO COMPLETO DO TRABALHO:**

--

**ALUNOS(AS) – NOME COMPLETO/MATRÍCULA:**

1-	
2-	
3-	

**TITULAÇÃO E NOME COMPLETO DO ORIENTADOR(A):**

--

**TITULAÇÃO E NOME COMPLETO DO COORIENTADOR(A) (se tiver):**

--

**BANCA AVALIADORA (orientador(a) + 2 professores convidados – participarão da banca apenas o(a) orientador(a) e 2 professores convidados, que serão organizados de acordo com a disponibilidade de horário sugerido, por ordem de entrega a secretaria da Faculdade de Unineves**

Orientador:
Professor 1:
Professor 2:

**DATA DE APRESENTAÇÃO (sugestão de 3 dias/horários, podem ser dias diferentes, entre os dias 13 a 17/12) – cada banca terá duração de 1 hora\*:**

1º) \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ HORA: \_\_\_\_\_ 2º) \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ HORA: \_\_\_\_\_ 3º) \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ HORA: \_\_\_\_\_

\*Escolher entre os horários disponíveis → MANHÃ: 8h – 9h / 9h - 10h / 10h-11h / 11h-12h; TARDE: 14h-15h / 15h-16h / 16h-17h; NOITE: 18h-19h / 19h-20h / 20h-21h / 21h-22h.

Eu (apenas 1 aluno, no caso dos trabalhos em grupos de 2 ou 3 pessoas), \_\_\_\_\_, matrícula \_\_\_\_\_, declaro que entreguei a Secretaria da Faculdade Unineves, as 3 vias impressas do TCC, 3CDs e este termo de agendamento assinado, e que as sugestões de data e hora poderão sofrer alterações após o agendamento, de acordo com a disponibilidade da banca.

\_\_\_\_\_  
Professor convidado 1

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno responsável pela entrega\*

\*Ao assinar todos concordam com os termos apresentados no edital de TCC da Faculdade Unineves

\_\_\_\_\_  
Professor convidado 2

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador

**ANEXO C**  
**CONTROLE DE FREQUÊNCIA DAS ORIENTAÇÕES**

CURSO: \_\_\_\_\_ Graduação:  TCC  TCC I  TCCII

**ALUNOS(AS) – NOME COMPLETO/MATRÍCULA:**

1-	
2-	
3-	

**NOME COMPLETO DO ORIENTADOR(A):**

--

**NOME COMPLETO DO COORIENTADOR(A) (se tiver):**

--

DIA	HORA DE INÍCIO	HORA DE TÉRMINO	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) ALUNO(A)*	TÓPICO DESENVOLVIDO

\* Caso o aluno(a) faltar, escrever falta no campo de assinatura. Em caso de orientação REMOTA/VIRTUAL o orientador deve comprovar a orientação e escrever remota no campo de assinatura do aluno.



FACULDADE

**UNINEVES**

ANEXO D

**NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE  
FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DO TCC**

**Ficha do Orientador**

**Curso (Biomedicina ou Enfermagem ou Radiologia):**

Nome(s) do(s) aluno(s): 1- 2- 3-
<b>ORIENTADOR(A):</b>
<b>COORIENTADOR(A)(se houver):</b>
<b>TÍTULO:</b>

Item a ser avaliado	Score	Nota (A)
Exposição clara, concisa, objetiva, condizente com a redação científica.	2,0	
Capítulo introdutório com a caracterização clara do problema a ser investigado assim como, objetivos claramente definidos.	1,5	
Detalhamento da metodologia utilizada, coerente com a discussão e análise dos resultados, provando o problema e o procedimento.	1,5	
Revisão de literatura condizente com o conteúdo delimitado pelo assunto pesquisado.	1,5	
Conclusão contextualizada sobre o ponto de vista do autor frente aos resultados obtidos e o alcance dos mesmos.	1,5	
Bibliografia referenciada de acordo com as normas específicas da ABNT.	1,0	
Participação da elaboração do projeto (reuniões com o orientador) Aluno 1 _____ Aluno 2 _____ Aluno 3 _____	1,0	
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>	

João Pessoa, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Orientador(a)

**NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE UNINEVES**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DO TCC**

**Ficha do Avaliador**

**Curso (Biomedicina ou Enfermagem ou Radiologia):**

Nome(s) do(s) aluno(s): 1- 2- 3-
<b>ORIENTADOR(A):</b> <b>COORIENTADOR(A)(se houver):</b>
TÍTULO:
<b>NOME DO AVALIADOR(A):</b>

Item a ser avaliado	Score	Nota (A)
Exposição clara, concisa, objetiva, condizente com a redação científica. Seguindo as normas do artigo da IES.	2,0	
Capítulo introdutório com a caracterização clara do problema a ser investigado assim como, objetivos claramente definidos.	2,0	
Detalhamento da metodologia utilizada, coerente com a discussão e análise dos resultados, provando o problema e o procedimento.	2,0	
Revisão de literatura condizente com o conteúdo delimitado pelo assunto pesquisado.	1,5	
Conclusão contextualizada sobre o ponto de vista do autor frente aos resultados obtidos e o alcance dos mesmos.	1,5	
Bibliografia referenciada de acordo com as normas específicas da ABNT.	1,0	
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>	

João Pessoa, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Avaliador(a)



FACULDADE  
**UNINEVES**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
FICHA DE AVALIAÇÃO ORAL**

**1) Identificação:**

Nome(s) do(s) aluno(s):

1-

2-

3-

Curso:  Biomedicina  Enfermagem  Radiologia

**Título do TCC:**

**Membros da banca:**

Orientador(a):

Avaliador 1:

Avaliador 2:

**NOME DO MEMBRO DA BANCA QUE ESTÁ REALIZANDO ESTA AVALIAÇÃO:**

**2) Avaliação:** (cada item deverá ser avaliado de 0,0 a 2,0 pontos).

2.1) Domínio e segurança do conteúdo exposto? (Valor 0 – 2,0)

ALUNO 1- \_\_\_\_\_

ALUNO 2- \_\_\_\_\_

ALUNO 3- \_\_\_\_\_

2.2) Postura e posicionamento? (Valor 0 – 2,0)

ALUNO 1- \_\_\_\_\_

ALUNO 2- \_\_\_\_\_

ALUNO 3- \_\_\_\_\_

2.3) Clareza e direcionamento na apresentação? (Valor 0 – 2,0)

ALUNO 1- \_\_\_\_\_

ALUNO 2- \_\_\_\_\_

ALUNO 3- \_\_\_\_\_

2.4) Segurança nas respostas às questões formuladas? (Valor 0 – 2,0)

ALUNO 1- \_\_\_\_\_

ALUNO 2- \_\_\_\_\_

ALUNO 3- \_\_\_\_\_

2.5) Apreciação geral da apresentação do trabalho. (Valor 0 – 2,0)

ALUNO 1- \_\_\_\_\_

ALUNO 2- \_\_\_\_\_

ALUNO 3- \_\_\_\_\_

**NOTA FINAL:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

João Pessoa, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Assinatura dos avaliadores:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



---



FACULDADE  
**UNINEVES**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL**

**1) Identificação:**

Nome(s) do(s) aluno(s):

- 1-
- 2-
- 3-

Curso:  Biomedicina  Enfermagem  Radiologia

Título do TCC:

--

**Membros da banca:**

Orientador(a):

Avaliador 1:

Avaliador 2:

Considerações finais:

--

**2) Avaliação final:**

**- Trabalho escrito**

Média final (aluno 1): \_\_\_\_\_

Média final (aluno 2): \_\_\_\_\_

Média final (aluno 3): \_\_\_\_\_

**- Apresentação oral**

Média final (aluno 1): \_\_\_\_\_

Média final (aluno 2): \_\_\_\_\_

Média final (aluno 3): \_\_\_\_\_

**NOTA FINAL (aluno 1):** \_\_\_\_\_

**NOTA FINAL (aluno 2):** \_\_\_\_\_

**NOTA FINAL (aluno 3):** \_\_\_\_\_

**Assinatura dos avaliadores:**

_____
_____

João Pessoa, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.  
**Assinatura do(a) orientador(a)**

_____
-------

## ANEXO E

### Normas para formatação do TCC em formato de artigo

#### FORMATO E MARGENS

- Os trabalhos devem ser digitados em papel branco formato A4 (210 mm x 297 mm), digitados apenas no anverso da folha. Com relação às margens, a folha deve apresentar margem de 3 cm à esquerda, 2 cm à direita, 3 cm na parte superior e 2 cm na parte inferior. Usa-se espaço de 1,5 cm entrelinhas e entre parágrafos;
- Deve-se usar fonte tamanho 12, Times New Roman ou Arial para o texto e tamanho 10 para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas das ilustrações, tabelas e ficha catalográfica, segundo a norma da ABNT 10520;
- Os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto que os precede por dois “enters” de 1,5 cm. Os que o sucede por um “enter” simples;
- Na folha de rosto e na folha de aprovação, a finalidade do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha para a margem direita.
- A paginação deve vir no canto superior direito da página, em algarismo arábico, segundo a norma da ABNT NBR 14724. **A numeração deve começar a ser contada a partir da folha de rosto como sendo a página 1;**

#### CAPA

- Elemento obrigatório. As informações são apresentadas na seguinte ordem:
  - Nome da instituição – após o símbolo da instituição, centralizado, caixa alta, sem negrito e tamanho 12;
  - Nome(s) do(s) autor(es) sem abreviar – 4 espaços duplos após o nome da instituição, centralizado, caixa alta, negrito, tamanho 14 e entre linhas simples (caso haja mais de um autor);
  - Título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação – 4 espaços duplos após o(s) nome(s) do(s) autor(es), centralizado, caixa alta, negrito, tamanho 14 e entre linhas simples;
    - Subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título e escrito em letras minúsculas;



Local (cidade)/unidade da federação da instituição onde deve ser apresentado e ano – centralizado, sem negrito e tamanho 12.

**UNINEVES**

## **FOLHA DE ROSTO**

- Os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem:
  - Nome(s) do(s) autor(es) sem abreviar – centralizado, caixa alta, sem negrito e tamanho 14;
  - Título – 4 espaços duplos após o nome(s) do(s) autor(es), centralizado, caixa alta, negrito, tamanho 14 e entre linhas simples;
    - Subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título e escrito em letras minúsculas;
  - Nota indicativa: tipo do trabalho (trabalho de conclusão de curso) e objetivo (grau pretendido), nome da instituição a que é submetido, área de concentração - 4 espaços duplos após o título, alinhados do meio da mancha para a margem direita, sem negrito e tamanho 12;
  - Nome do orientador (sem abreviar) e, se houver, do coorientador (sem abreviar) – 4 espaços de 1,5 abaixo da nota indicativa, sem negrito e tamanho 12. Sempre indicando a titulação dos mesmos.
  - Local (cidade)/unidade da federação da instituição onde deve ser apresentado e ano – centralizado, sem negrito e tamanho 12.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

- Os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem:
  - Nome(s) do(s) autor(es) sem abreviar – centralizado, caixa alta, sem negrito e tamanho 14;
  - Título – 4 espaços duplos após o nome(s) do(s) autor(es), centralizado, caixa alta, negrito, tamanho 14 e entre linhas simples;
    - Subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título e escrito em letras minúsculas;
  - Nota indicativa: tipo do trabalho (trabalho de conclusão de curso) e objetivo (grau pretendido), nome da instituição a que é submetido, área de concentração - 4 espaços duplos após o título, alinhados do meio da mancha para a margem direita, sem negrito e tamanho 12;

- Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ - 2 espaços de 1,5 abaixo da nota indicativa;
- Banca examinadora: orientador – 4 espaços de 1,5 abaixo da nota indicativa, sem negrito e tamanho 12; Professor 1 e professor 2.

## **FORMATO DO ARTIGO**

- O tamanho máximo deve ser de 10 a 20 laudas, contando a partir da Introdução até as Referências bibliográficas, além das figuras e/ou tabelas. Os anexos e apêndices não contam dentro das 10-20 páginas;
- Deverão ser incluídas no texto para as figuras e tabelas o formato “(Figura 1)” e “(Tabela 1)” seguindo a numeração de forma crescente à medida que se apresenta no texto;
- Os trabalhos deverão seguir os pontos e formato seguindo o modelo abaixo. Pedimos que as regras aqui apresentadas sejam seguidas para mantermos o padrão da norma exigida e para que o aluno não seja prejudicado em sua nota por não seguir a formatação vigente;
- Os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem:
  - Título: Em letras maiúsculas, com exceção de nomes científicos (letras minúsculas e itálicas) tamanho 12, centralizado e em negrito.
  - Autores: Nome completo, centralizado, tamanho 12 e em negrito. Indique a Instituição a qual pertence, se houver mais de uma Instituição utilizar números sobrescritos.
  - Instituição e endereço: Nome da instituição e endereço para correspondência. Incluir o e-mail com os autores, sem negrito.
  - Resumo: deve conter entre 300 e 500 palavras. Deve ser apresentado na língua vernácula e em inglês (ABSTRACT). Espaçamento entre linhas simples e tamanho 12. Após o resumo na língua vernácula deve vir às palavras-chave separadas do mesmo por dois “enters”, o abstract deve vir após as palavras-chave separadas por dois “enters” e em seguida as *keywords* como na língua vernácula;
  - A introdução deve começar no início da página seguinte após o *abstract* e *Keywords*. A partir da introdução todos os tópicos deverão estar em negrito e caixa alta, seguido pelo texto correspondente. Ao final do exposto em cada tópico (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão,



(Agradecimento/Financiadores e Referências Bibliográficas) deve-se dar dois “enters” para iniciar o seguinte.

- Os tópicos deverão seguir a norma da ABNT NBR 6024 – Norma de Numeração progressiva das Seções.

Ex.:

## **1 SEÇÃO PRIMÁRIA (Fonte 12, em negrito e maiúscula)**

### 1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA (fonte 12 e maiúscula)

#### 1.1.1 Seção terciária (fonte 12 e negrito)

##### 1.1.1.1 *Seção quaternária (fonte 12 e itálico)*

##### 1.1.1.1.1 seção quinária (fonte 12 sem destaque)

a) alínea

- subalínea

- Para a banca do TCC a capa do cd e o modelo de impressão no cd estão em anexo, o mesmo modelo é usado para a versão final.
- Os trabalhos que necessitam passar pelo Comitê de Ética (CEP) só poderão entregar e apresentar o trabalho com o projeto aprovado pelo CEP.

FACULDADE UNINEVES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM (ESPECIFICAR CURSO)  
- 4 espaços duplos

**NOME DE ALUNO EM CAIXA ALTA**

(centralizado)

- 4 espaços duplos

**TÍTULO DO ARTIGO EM CAIXA ALTA (E SUBTÍTULO, SE HOVER,  
SEPARADO POR DOIS PONTOS DO TÍTULO)**  
(centralizado)

Cidade/UF

ano





NOME DE ALUNO EM CAIXA ALTA

(centralizado)

- 4 espaços duplos

**TÍTULO DO ARTIGO EM CAIXA ALTA (E SUBTÍTULO, SE HOUVER,  
SEPARADO POR DOIS PONTOS DO TÍTULO) (centralizado)**

- 4 espaços duplos

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada a Faculdade Unineves, como  
requisito parcial e conclusivo para  
obtenção do título de graduação no curso  
de (especificar seu curso).

Orientador(a): Titulação: Nome completo do orientador(a)

Coorientador (se houver): Titulação: Nome completo do coorientador(a)

Cidade/UF

ano

NOME DE ALUNO EM CAIXA ALTA



FACULDADE (centralizado)  
**UNINEVES** 4 espaços duplos

**TÍTULO DO ARTIGO EM CAIXA ALTA (E SUBTÍTULO, SE HOUVER,  
SEPARADO POR DOIS PONTOS DO TÍTULO) (centralizado)**

- 4 espaços duplos

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada a Faculdade Unineves como  
requisito parcial e conclusivo para  
obtenção do título de graduação no curso  
de (especificar seu curso).

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota final: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Nome do Orientador

---

Prof. Nome do membro 1

---

Prof. Nome do membro 2

## **TÍTULO DO ARTIGO COM LETRAS MAIÚSCULA**

**Nome completo dos autores <sup>1</sup>, nome completo do orientador por último<sup>2</sup>.**

1 – Aluno de graduação da Faculdade Unineves, e-mail: fulanodetal@gmail.com;

2- Professor da Faculdade Unineves, e-mail: fulano@gmail.com;

**RESUMO** (De 300 a 500 palavras)

**Palavras-chave:** colocar no mínimo 3 e no máximo 5, evitando repetições com palavras que estejam no título, devem ser separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto, ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos. Ex.: Palavras-chave: gestação; cuidado pré-natal; *Aedes aegypti*; IBGE; Brasil.

### **ABSTRACT**

**Keywords:**

### **1 INTRODUÇÃO (deverá vir na página seguinte ao *abstract*)**

Introdução: enquadramento teórico e análise do objeto de estudo com as justificativas, pergunta norteadora, hipótese(s) e o(s) objetivo(s) do trabalho.

### **2 METODOLOGIA**

Materiais e métodos utilizados para a realização do estudo, incluindo a área de estudo e análises de dados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresentação dos resultados obtidos. Poderá ser incluídos gráficos e tabelas. Discussão dos principais resultados e conclusão.

### **4 AGRADECIMENTO/FINANCIADORES**

Instituições e pessoas que colaboraram com o trabalho, permissões de governo para a realização do trabalho e Instituições financiadoras.

### **5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Lista de referências citadas no trabalho, seguindo as regras da ABNT.



FACULDADE  
**UNINEVES**



Graduação em especificar o curso

Nome(s) do(s) Aluno(s)  
Orientador(a): XXXXXXXXXXXXXXX

**TÍTULO DO TRABALHO**

Cidade – PB  
20..

TÍTULO DO TRABALHO - (curso) – PB/20..

NOME(S) DO(S) ALUNO(S)

**TÍTULO:**

XX

TCC apresentado à Faculdade Unineves  
para obtenção da graduação em .....

Orientador(a): Titulação: Nome completo  
Co-orientador (se houver): Titulação: Nome completo

Cidade - PB  
20..

**Observações:**

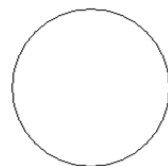
**Ao entregar o CD-ROM com a versão final, corrigida, ao NUPE da Faculdade Unineves, o orientador deverá enviar para o NUPE por e-mail informando que concorda com a versão final entregue, para fins de comprovação de que o mesmo está de acordo com essa versão. O arquivo do CD deverá ser salvo em Word para a banca e em PDF para a versão final e a caixa do cd deverá ser em material acrílico.**



FACULDADE  
**UNINEVES**

Graduação em nome do curso

Título do trabalho



NOME(S) DO(S) ALUNO(S)

Orientador(a): Titulação: Nome completo

Co-orientador (se houver): Titulação: Nome completo

**Modelo de impressão para o CD com a versão final que deverá ter o arquivo do TCC salvo em PDF e ser entregue na secretaria da Faculdade Unineves em data determinada pelo edital do NUPE.**

**ANEXO A**  
**INFORME DE ORIENTAÇÃO**

**(Preencher com letra de forma e sem abreviação)**

Graduação:

Eu (nome completo do professor):

--

professor(a) orientador(a) da Faculdade Unineves venho por meio deste informar ao Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade Unineves que, o(s) aluno(s):

NOME DO(A) ALUNO(A)	MATRÍCULA

do curso: Tecnólogo de Radiologia está (ão) sob minha orientação no Trabalho de Conclusão de Curso do semestre:

ANO:	SEMESTRE: <input type="checkbox"/> .1 <input type="checkbox"/> .2
------	---

sob o tema:


João Pessoa, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura dos alunos:


Assinatura do orientador

--

\_\_\_\_\_  
*Msc. Clenia Maria Pereira Batista*  
*Coordenadora do NUPE*

**ANEXO B**

**TERMO DE AGENDAMENTO DO TCC**  
**Preencher sem abreviações**

**TÍTULO COMPLETO DO TRABALHO:**

--

**ALUNOS(AS) – NOME COMPLETO/MATRÍCULA:**

1-	
2-	
3-	

**TITULAÇÃO E NOME COMPLETO DO ORIENTADOR(A):**

--

**TITULAÇÃO E NOME COMPLETO DO COORIENTADOR(A) (se tiver):**

--

**BANCA AVALIADORA (orientador(a) + 2 professores convidados – participarão da banca apenas o(a) orientador(a) e 2 professores convidados, que serão organizados de acordo com a disponibilidade de horário sugerido, por ordem de entrega a secretaria da FASER:**

Orientador:
Professor 1:
Professor 2:

**DATA DE APRESENTAÇÃO (sugestão de 3 dias/horários, podem ser dias diferentes, entre os dias 13 a 17/12) – cada banca terá duração de 1 hora\*:**

1º) \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ HORA: \_\_\_\_\_ 2º) \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ HORA: \_\_\_\_\_ 3º) \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ HORA: \_\_\_\_\_

**\*Escolher entre os horários disponíveis → MANHÃ: 8h – 9h / 9h - 10h / 10h-11h / 11h-12h; TARDE: 14h-15h / 15h-16h / 16h-17h; NOITE: 18h-19h / 19h-20h / 20h-21h / 21h-22h.**

Eu (apenas 1 aluno, no caso dos trabalhos em grupos de 2 ou 3 pessoas),

\_\_\_\_\_, matrícula \_\_\_\_\_,

declaro que entreguei a Secretaria da Faculdade Unineves, as 3 vias impressas do TCC, 3CDs e este termo de agendamento assinado, e que as sugestões de data e hora poderão sofrer alterações após o agendamento, de acordo com a disponibilidade da banca.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno responsável pela entrega\*

\*Ao assinar todos concordam com os termos apresentados no edital de TCC da Faculdade de Faculdade Unineves

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador

\_\_\_\_\_  
Professor convidado 1

\_\_\_\_\_  
Professor convidado 2



**ANEXO C  
CONTROLE DE FREQUÊNCIA DAS ORIENTAÇÕES**

CURSO: \_\_\_\_\_ Graduação:

**ALUNOS(AS) – NOME COMPLETO/MATRÍCULA:**

1-		
2-		
3-		

**NOME COMPLETO DO ORIENTADOR(A):**

--

**NOME COMPLETO DO COORIENTADOR(A) (se tiver):**

--

<b>DIA</b>	<b>HORA DE INÍCIO</b>	<b>HORA DE TÉRMINO</b>	<b>ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)</b>	<b>ASSINATURA DO(A) ALUNO(A)*</b>	<b>TÓPICO DESENVOLVIDO</b>

\* Caso o aluno(a) faltar, escrever falta no campo de assinatura. Em caso de orientação REMOTA/VIRTUAL o orientador deve comprovar a orientação e escrever remota no campo de assinatura do aluno.

**ANEXO D**  
**NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO da Faculdade Unineves**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DO TCC**  
**Ficha do Orientador**

**Curso Superior de Tecnologia em Radiologia**

Nome(s) do(s) aluno(s): 1- 2- 3-
<b>ORIENTADOR(A):</b> <b>COORIENTADOR(A)(se houver):</b>
TÍTULO:

Item a ser avaliado	Score	Nota (A)
Exposição clara, concisa, objetiva, condizente com a redação científica.	2,0	
Capítulo introdutório com a caracterização clara do problema a ser investigado assim como, objetivos claramente definidos.	1,5	
Detalhamento da metodologia utilizada, coerente com a discussão e análise dos resultados, provando o problema e o procedimento.	1,5	
Revisão de literatura condizente com o conteúdo delimitado pelo assunto pesquisado.	1,5	
Conclusão contextualizada sobre o ponto de vista do autor frente aos resultados obtidos e o alcance dos mesmos.	1,5	
Bibliografia referenciada de acordo com as normas específicas da ABNT.	1,0	
Participação da elaboração do projeto (reuniões com o orientador) Aluno 1 _____ Aluno 2 _____ Aluno 3 _____	1,0	
TOTAL	10,0	

João Pessoa, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Orientador(a)

**NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE UNINEVES**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DO TCC**

**Ficha do Avaliador**

**Curso Superior de Tecnologia em Radiologia**

Nome(s) do(s) aluno(s): 1- 2- 3-
<b>ORIENTADOR(A):</b> <b>COORIENTADOR(A)(se houver):</b>
TÍTULO:
<b>NOME DO AVALIADOR(A):</b>

Item a ser avaliado	Score	Nota (A)
Exposição clara, concisa, objetiva, condizente com a redação científica. Seguindo as normas do artigo da IES.	2,0	
Capítulo introdutório com a caracterização clara do problema a ser investigado assim como, objetivos claramente definidos.	2,0	
Detalhamento da metodologia utilizada, coerente com a discussão e análise dos resultados, provando o problema e o procedimento.	2,0	
Revisão de literatura condizente com o conteúdo delimitado pelo assunto pesquisado.	1,5	
Conclusão contextualizada sobre o ponto de vista do autor frente aos resultados obtidos e o alcance dos mesmos.	1,5	
Bibliografia referenciada de acordo com as normas específicas da ABNT.	1,0	
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>	

João Pessoa, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Avaliador(a)

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
FICHA DE AVALIAÇÃO ORAL**

**1) Identificação:**

Nome(s) do(s) aluno(s):

- 1-
- 2-
- 3-

Curso: Tecnologia em Radiologia

Título do TCC:

**Membros da banca:**

Orientador(a):

Avaliador 1:

Avaliador 2:

**NOME DO MEMBRO DA BANCA QUE ESTÁ REALIZANDO ESTA AVALIAÇÃO:**

**2) Avaliação:** (cada item deverá ser avaliado de 0,0 a 2,0 pontos).

2.1) Domínio e segurança do conteúdo exposto? (Valor 0 – 2,0)

ALUNO 1- \_\_\_\_\_

ALUNO 2- \_\_\_\_\_

ALUNO 3- \_\_\_\_\_

2.2) Postura e posicionamento? (Valor 0 – 2,0)

ALUNO 1- \_\_\_\_\_

ALUNO 2- \_\_\_\_\_

ALUNO 3- \_\_\_\_\_

2.3) Clareza e direcionamento na apresentação? (Valor 0 – 2,0)

ALUNO 1- \_\_\_\_\_

ALUNO 2- \_\_\_\_\_

ALUNO 3- \_\_\_\_\_

2.4) Segurança nas respostas às questões formuladas? (Valor 0 – 2,0)

ALUNO 1- \_\_\_\_\_

ALUNO 2- \_\_\_\_\_

ALUNO 3- \_\_\_\_\_

2.5) Apreciação geral da apresentação do trabalho. (Valor 0 – 2,0)

ALUNO 1- \_\_\_\_\_

ALUNO 2- \_\_\_\_\_

ALUNO 3- \_\_\_\_\_

NOTA FINAL: \_\_\_\_\_

João Pessoa, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Assinatura dos avaliadores:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL**

**1) Identificação:**

Nome(s) do(s) aluno(s):

- 1-
- 2-
- 3-

Curso: **Tecnologia em, Radiologia**

Título do TCC:

**Membros da banca:**

Orientador(a):

Avaliador 1:

Avaliador 2:

Considerações finais:

**2) Avaliação final:**

**- Trabalho escrito**

Média final (aluno 1): \_\_\_\_\_

Média final (aluno 2): \_\_\_\_\_

Média final (aluno 3): \_\_\_\_\_

**- Apresentação oral**

Média final (aluno 1): \_\_\_\_\_

Média final (aluno 2): \_\_\_\_\_

Média final (aluno 3): \_\_\_\_\_

**NOTA FINAL (aluno 1):** \_\_\_\_\_

**NOTA FINAL (aluno 2):** \_\_\_\_\_

**NOTA FINAL (aluno 3):** \_\_\_\_\_

**João Pessoa, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.**

**Assinatura dos avaliadores:**

**Assinatura do(a) orientador(a)**

## ANEXO E

### Normas para formatação dos TCC's em formato de artigo

#### FORMATO E MARGENS

- Os trabalhos devem ser digitados em papel branco formato A4 (210 mm x 297 mm), digitados apenas no anverso da folha. Com relação às margens, a folha deve apresentar margem de 3 cm à esquerda, 2 cm à direita, 3 cm na parte superior e 2 cm na parte inferior. Usa-se espaço de 1,5 cm entrelinhas e entre parágrafos;
- Deve-se usar fonte tamanho 12, Times New Roman ou Arial para o texto e tamanho 10 para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas das ilustrações, tabelas e ficha catalográfica, segundo a norma da ABNT 10520;
- Os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto que os precede por dois “enters” de 1,5 cm. Os que o sucede por um “enter” simples;
- Na folha de rosto e na folha de aprovação, a finalidade do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha para a margem direita.
- A paginação deve vir no canto superior direito da página, em algarismo arábico, segundo a norma da ABNT NBR 14724. **A numeração deve começar a ser contada a partir da folha de rosto como sendo a página 1;**

#### CAPA

- Elemento obrigatório. As informações são apresentadas na seguinte ordem:
  - Nome da instituição – após o símbolo da instituição, centralizado, caixa alta, sem negrito e tamanho 12;
  - Nome(s) do(s) autor(es) sem abreviar – 4 espaços duplos após o nome da instituição, centralizado, caixa alta, negrito, tamanho 14 e entre linhas simples (caso haja mais de um autor);
  - Título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação – 4 espaços duplos após o(s) nome(s) do(s) autor(es), centralizado, caixa alta, negrito, tamanho 14 e entre linhas simples;
    - Subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título e escrito em letras minúsculas;

- Local (cidade)/unidade da federação da instituição onde deve ser apresentado e ano – centralizado, sem negrito e tamanho 12.

### **FOLHA DE ROSTO**

- Os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem:
  - Nome(s) do(s) autor(es) sem abreviar – centralizado, caixa alta, sem negrito e tamanho 14;
  - Título – 4 espaços duplos após o nome(s) do(s) autor(es), centralizado, caixa alta, negrito, tamanho 14 e entre linhas simples;
    - Subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título e escrito em letras minúsculas;
  - Nota indicativa: tipo do trabalho (trabalho de conclusão de curso) e objetivo (grau pretendido), nome da instituição a que é submetido, área de concentração - 4 espaços duplos após o título, alinhados do meio da mancha para a margem direita, sem negrito e tamanho 12;
  - Nome do orientador (sem abreviar) e, se houver, do coorientador (sem abreviar) – 4 espaços de 1,5 abaixo da nota indicativa, sem negrito e tamanho 12. Sempre indicando a titulação dos mesmos.
  - Local (cidade)/unidade da federação da instituição onde deve ser apresentado e ano – centralizado, sem negrito e tamanho 12.

### **FOLHA DE APROVAÇÃO (APENAS PARA O TCC 2)**

- Os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem:
  - Nome(s) do(s) autor(es) sem abreviar – centralizado, caixa alta, sem negrito e tamanho 14;
  - Título – 4 espaços duplos após o nome(s) do(s) autor(es), centralizado, caixa alta, negrito, tamanho 14 e entre linhas simples;
    - Subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título e escrito em letras minúsculas;
  - Nota indicativa: tipo do trabalho (trabalho de conclusão de curso) e objetivo (grau pretendido), nome da instituição a que é submetido, área de concentração - 4 espaços duplos após o título, alinhados do meio da mancha para a margem direita, sem negrito e tamanho 12;
  - Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ - 2 espaços de 1,5 abaixo da nota indicativa;

- Banca examinadora: orientador – 4 espaços de 1,5 abaixo da nota indicativa, sem negrito e tamanho 12; Professor 1 e professor 2.

## FORMATO DO ARTIGO

- O tamanho máximo deve ser de 10 a 20 laudas, contando a partir da Introdução até as Referências bibliográficas, além das figuras e/ou tabelas. Os anexos e apêndices não contam dentro das 10-20 páginas;
- Deverão ser incluídas no texto para as figuras e tabelas o formato “(Figura 1)” e “(Tabela 1)” seguindo a numeração de forma crescente à medida que se apresenta no texto;
- Os trabalhos deverão seguir os pontos e formato seguindo o modelo abaixo. Pedimos que as regras aqui apresentadas sejam seguidas para mantermos o padrão da norma exigida e para que o aluno não seja prejudicado em sua nota por não seguir a formatação vigente;
- Os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem:
  - Título: Em letras maiúsculas, com exceção de nomes científicos (letras minúsculas e itálicas) tamanho 12, centralizado e em negrito.
  - Autores: Nome completo, centralizado, tamanho 12 e em negrito. Indique a Instituição a qual pertence, se houver mais de uma Instituição utilizar números sobrescritos.
  - Instituição e endereço: Nome da instituição e endereço para correspondência. Incluir o e-mail com os autores, sem negrito.
  - Resumo: deve conter entre 300 e 500 palavras. Deve ser apresentado na língua vernácula e em inglês (ABSTRACT – apenas no TCC 2). Espaçamento entre linhas simples e tamanho 12. Após o resumo na língua vernácula deve vir às palavras-chave separadas do mesmo por dois “enters”, o abstract deve vir após as palavras-chave separadas por dois “enters” e em seguida as keywords como na língua vernácula;
  - A introdução deve começar no início da página seguinte após as palavras-chave, no caso do TCC 1 e após o *abstract* e *Keywords*, no caso do TCC 2. A partir da introdução todos os tópicos deverão estar em negrito e caixa alta, seguido pelo texto correspondente. Ao final do exposto em cada tópico (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão,



Agradecimento/Financiadores e Referências Bibliográficas) deve-se dar dois “enters” para iniciar o seguinte.

- Os tópicos deverão seguir a norma da ABNT NBR 6024 – Norma de Numeração progressiva das Seções.

Ex.:

**1 SEÇÃO PRIMÁRIA (Fonte 12, em negrito e maiúscula)**

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA (fonte 12 e maiúscula)

1.1.1 Seção terciária (fonte 12 e negrito)

1.1.1.1 *Seção quaternária (fonte 12 e itálico)*

1.1.1.1.1 seção quinária (fonte 12 sem destaque)

a) alínea

- subalínea

- Para o TCC 1, ou seja, o **projeto de pesquisa**, não deverá conter a folha de aprovação, assim como o *Abstract*, *keywords*, resultados e discussões, e agradecimentos. Portanto o TCC 1 deverá seguir os seguintes pontos: Capa, contracapa e o formato do artigo deverá ser com o cabeçalho, resumo, palavras-chave, introdução, metodologia, cronograma, orçamento e referências. Sendo as sessões 3 como Cronograma e a 4 como Orçamento.
- Para a banca do TCC 2 a capa do cd e o modelo de impressão no cd estão em anexo, o mesmo modelo é usado para a versão final.
- Os trabalhos que necessitam passar pelo Comitê de Ética (CEP) só poderão entregar e apresentar o trabalho com o projeto aprovado pelo CEP.



FACULDADE UNINEVES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM (ESPECIFICAR CURSO)  
- 4 espaços duplos

**NOME DE ALUNO EM CAIXA ALTA**

**(centralizado)**

- 4 espaços duplos

**TÍTULO DO ARTIGO EM CAIXA ALTA (E SUBTÍTULO, SE HOUVER,  
SEPARADO POR DOIS PONTOS DO TÍTULO)**  
**(centralizado)**

Cidade/UF

ano

**NOME DE ALUNO EM CAIXA ALTA**

(centralizado)

- 4 espaços duplos

**TÍTULO DO ARTIGO EM CAIXA ALTA (E SUBTÍTULO, SE HOUVER,  
SEPARADO POR DOIS PONTOS DO TÍTULO) (centralizado)**

- 4 espaços duplos

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada a Faculdade Unineves, como  
requisito parcial e conclusivo para  
obtenção do título de graduação no curso  
de (especificar seu curso).

Orientador(a): Titulação: Nome completo do orientador(a)

Coorientador (se houver): Titulação: Nome completo do coorientador(a)

Cidade/UF

ano

**NOME DE ALUNO EM CAIXA ALTA**

(centralizado)

- 4 espaços duplos

**TÍTULO DO ARTIGO EM CAIXA ALTA (E SUBTÍTULO, SE HOUVER,  
SEPARADO POR DOIS PONTOS DO TÍTULO) (centralizado)**

- 4 espaços duplos

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada a Faculdade Unineves, como  
requisito parcial e conclusivo para  
obtenção do título de graduação no curso  
de (especificar seu curso).

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota final: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Nome do Orientador

---

Prof. Nome do membro 1

---

Prof. Nome do membro 2

**TÍTULO DO ARTIGO COM LETRAS MAIÚSCULA**

**Nome completo dos autores <sup>1</sup>, nome completo do orientador por último<sup>2</sup>.**

1 – Aluno de graduação da Faculdade Unineves, e-mail: fulanodetal@gmail.com;

2- Professor da Faculdade Unineves, e-mail: fulano@gmail.com;

**RESUMO** (De 300 a 500 palavras)

**Palavras-chave:** colocar no mínimo 3 e no máximo 5, evitando repetições com palavras que estejam no título, devem ser separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto, ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos. Ex.: Palavras-chave: gestação; cuidado pré-natal; *Aedes aegypti*; IBGE; Brasil.

**ABSTRACT**

**Keywords:**

**1 INTRODUÇÃO (deverá vir na página seguinte ao *abstract*)**

Introdução: enquadramento teórico e análise do objeto de estudo com as justificativas, pergunta norteadora, hipótese(s) e o(s) objetivo(s) do trabalho.

**2 METODOLOGIA**

Materiais e métodos utilizados para a realização do estudo, incluindo a área de estudo e análises de dados.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresentação dos resultados obtidos. Poderá ser incluídos gráficos e tabelas. Discussão dos principais resultados e conclusão.

**4 AGRADECIMENTO/FINANCIADORES**

Instituições e pessoas que colaboraram com o trabalho, permissões de governo para a realização do trabalho e Instituições financiadoras.

**5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Lista de referências citadas no trabalho, seguindo as regras da ABNT.

NOME(S) DO(S) ALUNO(S)

**TÍTULO:**

XX

TCC apresentado à Faculdade  
Unineves para obtenção da graduação  
em .....

Orientador(a): Titulação: Nome completo  
Co-orientador (se houver): Titulação: Nome completo

Cidade - PB  
20..

TÍTULO DO TRABALHO - (curso) - PB/20..



Graduação em especificar o curso

Nome(s) do(s) Aluno(s)  
Orientador(a): XXXXXXXXXXXXXXX

**TÍTULO DO TRABALHO**

Cidade – PB  
20..

**Observações:**

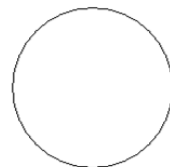
**Ao entregar o CD-ROM com a versão final, corrigida, ao NUPE da Faculdade Unineves, o orientador deverá enviar para o NUPE por e-mail informando que concorda com a versão final entregue, para fins de comprovação de que o mesmo está de acordo com essa versão. O arquivo do CD deverá ser salvo em Word para a banca e em PDF para a versão final e a caixa do cd deverá ser em material acrílico.**



FACULDADE  
**UNINEVES**

Graduação em nome do curso

Título do trabalho



NOME(S) DO(S) ALUNO(S)

Orientador(a): Titulação: Nome completo

Co-orientador (se houver): Titulação: Nome completo

**Modelo de impressão para o CD com a versão final que deverá ter o arquivo do TCC salvo em PDF e ser entregue na secretaria da FASER em data determinada pelo edital do NUPE.**

## ANEXO 6 – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Este regulamento disciplina as atividades complementares no âmbito do **Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Unineves**.

O regulamento das atividades complementares define os procedimentos que devem ser seguidos pelos acadêmicos, servindo como orientação e definindo os direitos e as obrigações dos envolvidos.

#### CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 1.º** As **Atividades Complementares Obrigatórias** para o **Curso Superior de Tecnologia em Radiologia** se constituem por ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente, por meio de estudos e práticas independentes, de maneira complementar a Matriz Curricular do **Curso Superior de Tecnologia em Radiologia**, com carga horária de 100h.

**Art. 2.º** As **Atividades Complementares Obrigatórias** visam adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades do curso, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais do graduando.

**Art. 3º** As **Atividades Complementares Obrigatórias** não têm a finalidade de suprir conteúdos curriculares previstos e não ministrados, bem como o aproveitamento de quaisquer atividades teóricas ou práticas integrantes dos planos de ensino de disciplinas e estágios curriculares.

**Art. 4.º** As **Atividades Complementares Obrigatórias** do **Curso Superior de Tecnologia em Radiologia** da **Faculdade Unineves** tem como objetivos:

- I. integrar a teoria com a prática, por meio de vivências e/ou observações de situações reais;
- II. propiciar a contemporaneidade dos currículos, com vistas a proporcionar o desenvolvimento de temas emergentes nas respectivas áreas de conhecimento, decorrentes das mudanças no contexto legislativo, social, econômico, e dos avanços tecnológicos;
- III. valorizar a interdisciplinaridade dos conteúdos que compõem os currículos do curso;
- IV. promover a contextualização dos currículos por meio de atividades que contribuam para a formação profissional do discente.

**Art. 5.º** **Atividades Complementares Obrigatórias** são:

- I. atividades de aquisição e/ou troca de conhecimentos, cultura e formação geral que complementam as disciplinas ministradas na Matriz Curricular, propiciando ampliação de saberes, habilidades e competências fundamentais para a formação humana e profissional dos discentes;
- II. atividades que envolvem a participação dos discentes no desenvolvimento de pesquisas, iniciação científica, bem como a divulgação dos resultados dessas ações em eventos científicos e publicações científicas;
- III. atividades extraclasse de formação de cidadania e de prestação de serviço à comunidade social;
- IV. Prática Profissional, desde que adequadamente documentada.



**Parágrafo Único** - São consideradas **Atividades Complementares Obrigatórias** as constantes do **Anexo – Tabela das Atividades Complementares Obrigatórias**.

**Art. 6.º** As **Atividades Complementares Obrigatórias** deverão ser cumpridas pelo discente, obedecendo à carga horária exigida na Matriz Curricular e serão facultadas ao aluno, desde que apresente concordância com o Anexo I deste Regulamento.

**Art. 7.º** Os discentes que ingressarem no **Curso Superior de Tecnologia em Radiologia** da **Faculdade Unineves**, por meio de Transferência Externa, Portadores de Diploma de Curso de Ensino Superior e Alunos Aprovados em Vestibular de outra IES, estão sujeitos ao cumprimento da carga horária das **Atividades Complementares Obrigatórias** previstas na Matriz Curricular.

**Parágrafo Único.** Nos casos previstos no caput do presente artigo, o discente poderá solicitar à Coordenação do Curso a contagem da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

- I. as **Atividades Complementares Obrigatórias** realizadas na Instituição/Curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;
- II. a carga horária atribuída pela Instituição não poderá ser superior à conferida por este Regulamento.

**Art. 8.º** A integralização das **Atividades Complementares Obrigatórias** é condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o discente estiver regularmente matriculado.

**Art. 9.º** As **Atividades Complementares Obrigatórias** devem ser protocolizadas na secretária geral, conforme as exigências constantes no **Anexo I – Tabela das Atividades Complementares Obrigatórias**, no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

**Art. 10.** Compete à Coordenação do **Curso Superior de Tecnologia em Radiologia**:

- I. articular e incentivar a participação dos discentes em atividades científicas realizadas em instituições do país ou do exterior;
- II. organizar eventos que possibilitem aos acadêmicos o cumprimento da carga horária;
- III. exigir e aprovar a documentação comprobatória das atividades;
- IV. controlar e lançar as atividades cumpridas em documento próprio;
- V. manter sempre atualizados os registros das atividades realizadas;
- VI. enviar a secretaria geral os registros que atestem o cumprimento da carga horária pelos acadêmicos em cada período letivo.

**Art. 11.** Estão sujeitos ao cumprimento das **Atividades Complementares Obrigatórias** todos os discentes ingressos no **Curso Superior de Tecnologia em Radiologia**.

## **CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 12.** As atividades complementares poderão ser realizadas em 04 categorias:

- I. atividades de ensino;
- II. atividades de pesquisa;
- III. atividades de extensão;
- IV. prática profissional.

**Art. 13.** As atividades de ensino, compreendem:

- I - Disciplinas eletivas e/ou isoladas cursadas com aprovação por nota e frequência.
- II - Monitoria acadêmica, nos termos definidos em Resolução vigente da Faculdade Unineves.

**Art. 14.** As atividades de extensão, compreendem:

- I. Atividades culturais, como participação em corais, orquestras e grupos de teatro.
- II. Cursos de extensão e cursos livres, presenciais ou à distância, aqui entendidos como atividades que objetivam produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos e técnicas, em determinada área de estudo, visando à reciclagem, à atualização ou à produção de novos conhecimentos, ainda que não se correlacionem diretamente à área de abrangência do seu curso específico.
- III. Eventos de extensão, desenvolvidos sob a forma de palestras, seminários, simpósios, conferências, aulas magnas, mesas-redondas, debates, jornadas, atividades desportivas, exposições, apresentações, e viagens acadêmicas.
- IV. Participação em Gestão de Centro Acadêmico e entidades atléticas.
- V. Participação em palestra, seminário, congresso, encontro acadêmico, fórum, workshops, feira ou exposição.
- VI. Projetos de extensão caracterizados como atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores e estudantes, desenvolvidos com a comunidade.
- VII. Realização de visita técnica, organizada pela Faculdade Unineves e outras instituições de ensino, aqui entendida como visita monitorada em local que permita a complementação do conteúdo teórico, aprendido em sala de aula, relacionando-o com a experiência prática da futura profissão.
- VIII. ações comunitárias institucionais e similares, participação em audiências, mesário em eleições, tribunal do júri, etc

**Art. 15.** As atividades de pesquisa, compreendem:

- I - Apresentação e/ou publicação de trabalho em seminário, congresso, encontro acadêmico, fórum ou workshops.
- II - Participação nos Programas de Iniciação Científica ou em grupos de pesquisa da Faculdade Unineves ou de outras Instituições de Educação Superior (IES).
- III - Publicação em periódicos que tenham classificação Qualis.

**Art. 16.** São atividades complementares de **prática profissional**:

- I - Estágio não obrigatório não remunerado, cumprido na forma definida pela Resolução da Faculdade Unineves Trabalho voluntário.
- II - Iniciativas empreendedoras, exceto para os casos em que é exigido registro em Conselho Profissional para o exercício da profissão.

### **CAPÍTULO III – DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art.17.** Os documentos comprobatórios das atividades complementares deverão ser encaminhados à Secretaria Acadêmica.

**Art 18.** O pedido de registro das Atividades Complementares será feito pelo interessado, perante o Protocolo Geral e encaminhado para parecer da coordenação dos cursos.

**Art.19.** O aluno que discordar da quantificação atribuída à Atividade Complementar poderá,

no prazo de 03 (dias) após a publicação, apresentar pedido de revisão do mesmo ao coordenador de curso, protocolando o pedido.

**Art.20.** Somente terão validade para fins de deferimento, as atividades complementares realizadas pelo acadêmico durante o período de graduação nos cursos.

**Art.21.** Todas as atividades Complementares executadas devem ser comprovadas através de documento oficial, fornecido pelo organizador do evento ou atividade, devidamente assinados com a identificação do responsável que o assinou, informação da carga horária, especificando o período do evento e datados.

**Art.22** Os limites de carga horária estão previstos no anexo único deste regulamento.

#### **CAPITULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art.23.** As alterações do presente regulamento serão aprovadas pelo Colegiado de Curso, e submetidas ao Colegiado Superior competente na forma do Regimento da **Faculdade Unineves**

**Art.24.** Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do **Curso de Tecnologia em Radiologia**.

**Art.25** O presente regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

#### **TABELA DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA CONSIDERADA</b>	<b>DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS</b>
ENSINO	Disciplinas eletivas em cursos afins à Saúde	100% da carga horária total da atividade	Cópia do certificado
ENSINO	Monitoria Acadêmica na Faculdade Unineves	100% da carga horária total da atividade	Cópia do certificado
EXTENSÃO			
EXTENSÃO	Participação e/ou organização de eventos culturais*, tais como: feiras, mostras e Semanas Culturais e Artísticas.	100% da carga horária total da atividade	Cópia do certificado
EXTENSÃO	Participação e/ou organização de eventos científicos, como seminários, encontros, congressos, simpósios, palestras, em áreas afins da Enfermagem	100% da carga horária total da atividade	Cópia do certificado

	desenvolvidas no âmbito da Faculdade Unineves ou de outras instituições.		
EXTENSÃO	ações comunitárias institucionais e similares, participação em audiências, mesário em eleições, tribunal do júri, etc	100% da carga horária total da atividade	Cópia do documento, certificado, convocação.
EXTENSÃO	Organização, colaboração e/ou participação em ações de extensão, programas, projetos, cursos, eventos.	100% da carga horária total da atividade	Cópia do certificado
EXTENSÃO	Participação em comissões, órgãos colegiados e entidades de classe (como representante discente, membro de diretorias relacionadas a Centro Acadêmico** e Ligas).	100% da carga horária total da atividade	Cópia do certificado
PESQUISA	Publicação científica em periódico indexado (Lilacs, Scielo, Pubmed,...)	20h por publicação	Cópia do artigo
PESQUISA	Apresentação em Seminário, Congresso, Encontro, Fórum, Workshops	10h por apresentação	Cópia do certificado
PESQUISA	Estágios de Iniciação Científica (alunos bolsistas ou não), desde que o projeto não esteja vinculado ao estágio curricular.	100% da carga horária total da atividade	Cópia do certificado com carga horária, atividade realizada e período de realização
PRÁTICA PROFISSIONAL	Estágio Supervisionado Não Obrigatório não remunerado.	100% da carga horária total da atividade	Cópia do certificado com carga horária, atividade realizada e período de realização

PRÁTICA PROFISSIONAL	Trabalho Voluntário em áreas afins da Enfermagem	100% da carga horária total da atividade	Documento comprobatório contendo CNPJ da entidade, atividade realizada, período, duração e assinatura do responsável
-------------------------	--	--	--

## **ANEXO 7 – REGULAMENTO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO**

### **REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PROJETO DE EXTENSÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PROEXIC) DA Faculdade Unineves**

#### **CAPÍTULO I - DA FINALIDADE DO REGULAMENTO D PROJETO DE EXTENSÃO**

**Art.1** - Serve o presente Regulamento para instituir as normas e os procedimentos referentes às atividades do Programa de Projeto de Extensão e Iniciação Científica (PROEXIC) a serem realizadas pela Faculdade Unineves.

**Art. 2** - Este Regulamento visa orientar a elaboração do PROEXIC desta Instituição de Ensino Superior (IES), obrigatório na matriz curricular de cada curso, com uma prática interdisciplinar dinâmica, possibilitando o uso de ferramentas desenvolvidas nos componentes curriculares da matriz de cada curso superior, exercitando a interdisciplinaridade, com o apoio dos Docentes na busca da excelência.

**Art. 3** – Este Regulamento para a elaboração do PROEXIC tem por finalidade a regulamentação e orientação do processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação dos Projeto de Extensão e Iniciação Científica dos Cursos ofertados por esta IES.

#### **CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS DO PROEXIC**

**Art. 4** - O PROEXIC tem por objetivo integrar as áreas específicas de cada Curso ofertados pela IES com a prática organizacional, acadêmica, pedagógica e científica, promovendo a capacidade pessoal de articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, atitudes, habilidades e valores necessários para o desempenho de atividades requeridas pela natureza específica de cada Curso ofertado e de forma interdisciplinar.

**Art. 5** - Possibilitar o relacionamento entre a área de atuação profissional do corpo Discente e Docente, e se efetivará por meio de projetos, possibilitando vivenciar experiências promovidas na prática profissional, o que facilitará a articulação de competências e habilidades desenvolvidas no decorrer de cada Curso ofertado.

#### **CAPÍTULO III - DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

**Art. 6** - Fica definido neste Regulamento a iniciação científica como um instrumento que introduz o estudante de graduação com potencial promissor na prática da pesquisa científica. É o primeiro

contato direto do estudante com a atividade científica que o leva a se engajar na pesquisa, tendo oportunidade de estudar e desenvolver um determinado tema, usando as metodologias adequadas, sempre sob a orientação e supervisão de um(a) professor(a) orientador(a). A iniciação científica caracteriza-se, portanto como um meio da realização de um projeto de pesquisa, contribuindo também para a formação de uma nova mentalidade no(a) aluno(a), levando-o(a) a conhecer e a aplicar a metodologia científica.

**Art. 7** - Existe o reconhecimento do papel prioritário que a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico desempenham na busca de soluções para diversos problemas da nossa sociedade e, por isso, tem se preocupado em colaborar com o processo de desenvolvimento e universalização da investigação científica. Uma de suas iniciativas, nesse sentido, é a estruturação do seu programa de iniciação científica, atividades complementares, projetos integrados, projetos/cursos de extensão, cursos preparatórios para concursos, dentre outros, de maneira a garantir o investimento em todas as funções de uma instituição que persegue o compromisso do cumprimento de seu papel na sociedade: Ensino, Extensão e Pesquisa.

**Art. 8** - O Projeto de Extensão é uma metodologia, contemplada no âmbito de um componente curricular, na modalidade presencial, prevista no Projeto Pedagógico de Curso – PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de cada curso e demais legislação educacional vigente.

**Art. 9** - O Projeto de Extensão caracteriza-se como uma atividade de promoção e desenvolvimento de iniciação científica e visa desenvolver a interdisciplinaridade ao estabelecer a integração dos conhecimentos desenvolvidos em cada disciplina, de forma integrada a todas as demais, constante da matriz curricular dos Cursos ofertados pela IES.

**Art. 10** - O Projeto de Extensão é promovido, articulado e acompanhado pelo NUPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão ofertado pela Faculdade Unineves, em conjunto com o CONSUL (Conselho Consultivo) e aprovado pela Direção Geral.

**Art. 11** - Os Professores Orientadores do PROEXIC são participantes ativos na atualização dos projetos, devendo assim solucionar as dúvidas dos Discentes ao longo da sua execução.

**Art. 12** - A prática interdisciplinar do PROEXIC é dinâmica, assim poderá sofrer alterações ao longo dos semestres letivos com vistas ao seu contínuo aperfeiçoamento.

#### **CAPÍTULO IV - DA GESTÃO, DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PROJETO DE EXTENSÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PROEXIC)**

**Art. 13** - O PROEXIC – Programa de Projeto de Extensão e Iniciação Científica da IES será incentivado e promovido pela Diretoria Acadêmica e Núcleo de Pesquisa e Extensão mediante regulamento e documentação aprovada pela Diretoria Geral, tais como Portarias, Editais, formulários e modelos de propostas e de relatórios de pesquisas realizadas na IES.

**Art. 14** – Atribuições Comuns a Diretoria Acadêmica e ao Núcleo de Pesquisa e Extensão-NUPE:

- I- A gestão, o acompanhamento e a avaliação GERAL do PROEXIC em todas as suas fases;
- II- Divulgar à IES o Regulamento, as Portarias, os Editais, os Formulários e todos os demais documentos que regem o PROEXIC e que estiverem autorizados pela Diretoria Geral e pela Diretoria Acadêmica;
- III- Elaborar calendário para envio das propostas de pesquisas, para avaliações e devolutivas das propostas recebidas, do início e da conclusão da pesquisa no semestre e para envio dos seus relatórios de realização;
- IV- Avaliar, deferindo ou indeferindo, as propostas de projetos dos professores e dos(as) alunos(as) e os relatórios de realização a ela encaminhados pela Comissão Científica da Faculdade Unineves;
- V- Coordenar a organização e a apresentação dos trabalhos na Jornada de Iniciação Científica da FASER junto à Comissão Científica da IES;
- I- Registrar as pesquisas realizadas por meio de Relatório Final de cada uma delas;
- VII- Orientar e apoiar a publicação das pesquisas concluídas na forma de artigo científico final em Revista Científica.

## **CAPÍTULO V - DAS DIRETRIZES E NORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROEXIC – PROGRAMA DE PROJETO DE EXTENSÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**Art. 15** - Para os fins de cumprimento do PROEXIC, será nomeada uma COMISSÃO CIENTÍFICA, composta por membros docentes da IES a serem nomeados por meio de ATA DE NOMEAÇÃO pela Direção Geral. Esta Comissão Científica ficará encarregada de fazer cumprir o Regulamento do Programa, de selecionar os professores orientadores e de selecionar os alunos participantes das pesquisas propostas por área e por meio de EDITAL;

**Art. 16** - Compete ao NUPE da FASER:

- I- Divulgar o calendário das atividades que compõem o PROEXIC na IES;
- II- Publicar o Edital de Chamamento de propostas de pesquisas por área de professores da IES;
- III- Publicar o Edital de seleção de 3 a 6 alunos que realizarão – individualmente ou em grupo - cada uma das pesquisas propostas e aprovadas pela Comissão Científica e pela Diretoria Acadêmica, divulgando seus nomes após a seleção;
- IV- Acompanhar e supervisionar todas as etapas da realização da pesquisa, responsabilizando-se pelo cumprimento do regulamento;
- V- Encaminhar à Diretoria Acadêmica os Relatórios de realização efetiva das pesquisas e de todas as ações do PROEXIC conforme constam de seu Regulamento e Calendário, inclusive os trabalhos



a serem apresentados no Evento Científico da FASER e os artigos resultantes das pesquisas a serem publicados na Revista Científica.

**Art. 17** - Compete à Diretoria Acadêmica da FASER:

- I- Enviar as planilhas de pedido de autorização de pagamento do professor orientador conforme portaria específica à Diretoria Acadêmica;
- II- Acompanhar e supervisionar a realização da pesquisa, responsabilizando-se pelo cumprimento do horário e das atividades dos encontros do grupo de pesquisa pelo(a) professor(a) orientador(a) e pelos(as) alunos(as);
- III- Acompanhar e supervisionar o pagamento do(a) professor(a) orientador(a);

**Art. 18** - Compete à Comissão Científica da FASER:

- I- Avaliar e aprovar/reprovar as propostas encaminhadas pelos professores da IES, sendo que as propostas aprovadas deverão ser encaminhadas à Diretoria Acadêmica - Diretoria de Pesquisas e Extensão para aprovação final;

**Art. 19** - Compete ao Professor(a) Orientador(a):

- I- Elaborar a proposta de pesquisa e submetê-la ao NUPE, para que seja encaminhada ao Comissão Científica da FASER, que avaliará o projeto, pré-aprovando-a, e a encaminhará à Diretoria Acadêmica para aprovação final;
- II- Elaborar o plano de trabalho a ser desenvolvido pelos(as) alunos(as) dentro do projeto de pesquisa;
- III- Acompanhar semanalmente o trabalho dos(as) alunos(as) do PROEXIC, nos encontros de orientação, incentivando-o a participar das atividades de Pesquisa;
- IV- Orientar o(a) aluno(a) nas distintas fases do plano de trabalho a ser desenvolvido, no âmbito do respectivo projeto, incluindo:
  - a) Elaboração de relatórios semestrais;
  - b) Elaboração de instrumentos para apresentação na Jornada de Iniciação Científica, em seminários de iniciação científica, congressos e demais reuniões científicas;
  - c) Elaboração do artigo científico final da pesquisa e seus resultados.
- V- Comunicar à Comissão Científica qualquer fato, sugestão ou irregularidade, relacionados às atividades do aluno do PROEXIC;
- VI- Manifestar-se sobre o rendimento do(a) aluno(a) por ele(a) orientado, na hipótese de desligamento do programa;
- VII- Acompanhar as apresentações orais e as exposições dos(as) alunos(as), na Jornada de Iniciação Científica, em seminários de iniciação científica, congressos e demais reuniões científicas;
- VIII- Entregar relatório semestral do projeto e de avaliação do(a) aluno(a) de Iniciação Científica,

seguindo calendário pré-estabelecido pela Direção Acadêmica.

IX- Encaminhar o Artigo final da pesquisa para publicação na Revista Científica.

**Art. 20** – As normas referentes a publicação e apresentação final d Projeto desenvolvido pelo aluno, seguirá a norma da Jornada de Iniciação Científica em edital próprio a ser divulgado semestralmente.

## **CAPÍTULO VI - SÃO ATRIBUIÇÕES DO(A) ALUNO(A) PARTICIPANTE DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**Art. 21** - Participar da elaboração, da proposta e da execução do plano de trabalho do projeto de pesquisa do(a) orientador(a);

**Art. 22** - Entrega do Termo de Compromisso do(a) aluno(a), devidamente preenchido e assinado, para que o(a) professor(a) orientador(a) entregue à Comissão Científica da IES juntamente com o plano de trabalho da pesquisa;

**Art. 23** - Realizar leituras de textos científicos relacionados ao tema do projeto de pesquisa, coletas de dados, organizar banco de dados e sistematizar informações coletadas, participando da análise dos mesmos, além dos sugeridos pelo(a) professor(a) orientador(a);

**Art. 24** - Realizar visitas técnicas, participação de congressos e viagens de estudo relacionadas com o projeto de pesquisa, quando for o caso, por designação do(a) professor(a) orientado(a);

**Art. 25** - Participar da Jornada de Iniciação Científica caso a pesquisa realizada seja selecionada para tal;

**Art. 26** - Redigir textos, resenhas e o artigo final da pesquisa para publicação nas Revistas Científicas do Grupo sob orientação do(a) professor(a) orientador(a);

**Art. 27** - Realizar todas as tarefas a ele(a) atribuídas no plano de trabalho da pesquisa;

**Art. 28** - Redigir os relatórios semestrais de atividades no PROEXIC sob a orientação e supervisão do(a) professor(a) orientador(a).

**Art. 29** - São os seguintes os requisitos para a participação no Programa de Extensão e Iniciação Científica (PROEXIC):

I - Das linhas de pesquisa:

Serão aceitos projetos com temas relacionados às diferentes áreas correlatas dos cursos de graduação da IES, inclusive projetos envolvendo temas intercurros.

II - Dos professores-orientadores:

Poderão orientar alunos dentro do PROEXIC os professores que possuem as seguintes qualificações:

1. Ser professor da Faculdade;

2. Possuir no mínimo o título de especialista;
3. Ter disponibilidade para dedicação de 04 (quatro) horas semanais para cada grupo de até 06 (seis) alunos, ao desenvolvimento e orientação dos(as) alunos(as) do projeto de iniciação científica;
4. Ter projeto de pesquisa submetido e aprovado pela Comissão Científica.
5. Ter currículo Lattes atualizado na Plataforma Lattes do CNPq;
6. Não possuir pendências junto ao PROEXIC, como, por exemplo, projetos não concluídos nos prazos estabelecidos, relatórios ou quaisquer documentos solicitados não entregues.

III – Dos Critérios para a avaliação do Professor(a)-orientador(a) e do Projeto de Pesquisa:

1. Titulação;
2. Relevância, mérito técnico-científico e originalidade do projeto proposto para o desenvolvimento científico, tecnológico e/ou inovação;
3. O projeto deverá contemplar atividades planejadas a serem desenvolvidas pelo prazo máximo de até 2 (dois) anos, dependendo da pesquisa realizada;
4. Interesse institucional no projeto de pesquisa.

IV - Da remuneração do professor-orientador: O professor-orientador que tiver o projeto de pesquisa submetido, aprovado e classificado pela Comissão Científica da IES e pela Diretoria Acadêmica receberá durante vigência da orientação de seu projeto remuneração conforme portaria específica;

V – Da duração do projeto de pesquisa: A duração mínima será de 06 (seis) meses e a máxima, de 12 (doze) meses, podendo ser prorrogada para até 24 (vinte e quatro) meses mediante autorização da Comissão Científica e da Diretoria Acadêmica, e, mediante avaliação dos relatórios apresentados e justificativa pelo atraso no cronograma do projeto (caso tenha havido), um acréscimo suplementar de tempo de execução de 3 (três) meses para conclusão final.

VI - Da conclusão do Projeto de Iniciação Científica: Concluído o Projeto de Pesquisa e apresentados os relatórios semestrais de encerramento do mesmo, o(a) professor(a) orientador(a) deverá encaminhar o Relatório Final ao NUPE para ser avaliado pela Comissão Científica da IES, para apresentação na Jornada de Iniciação Científica e para a publicação do artigo científico final nas Revistas Científicas do Grupo;

VII – Do desligamento do Programa de Iniciação Científica: O(A) professor(a)-orientador(a) do PROEXIC poderá ser desligado do Programa a qualquer tempo, por ato da Comissão Científica da

IES, nos seguintes casos:

1. Quando vier a se desligar da Instituição;
2. Por solicitação do(a) próprio(a) professor(a), por escrito e com justificativa.

VIII - Dos(as) alunos(a)s: Alunos(as) elegíveis a ingressar no Programa de Extensão e Iniciação Científica devem preencher os seguintes requisitos:

1. Estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação da IES;
2. Ter disponibilidade para dedicação de 6 (seis) horas semanais ao desenvolvimento do plano de trabalho de iniciação científica apresentado;
3. Apresentar bom rendimento acadêmico e ter frequência de 75% nas aulas do Curso em que está matriculado;
4. Não apresentar mais de duas reprovações nas disciplinas cursadas nos períodos anteriores à sua inscrição no Programa de Extensão de Iniciação Científica;
5. No caso de renovação, não ter nenhuma reprovação em qualquer disciplina do curso durante a sua participação no Programa de Iniciação Científica.

IX - Do desligamento do aluno do Programa de Iniciação Científica: O aluno do Programa de Iniciação Científica poderá ser desligado do Programa a qualquer tempo, por ato da Comissão Científica da IES nos seguintes casos:

1. Quando vier a sofrer pena disciplinar;
2. Por proposta do(a) professor(a) orientador(a) ou de um coordenador membro da Comissão Científica da IES;
3. Por solicitação do(a) próprio(a) aluno. (a)

X - Da substituição de alunos participantes do Programa de Extensão de Iniciação Científica: O(A) aluno(a) participante dentro de um projeto de iniciação científica poderá ser substituído quando desligado do programa. O(A) novo(a) candidato(a) deve fazer sua inscrição regular no Programa de Extensão de Iniciação Científica após solicitação do professor para nova seleção para substituição do(a) aluno(a) desligado(a).

## **CAPÍTULO VII – DOS DIREITOS AUTORAIS**

A IES tem os direitos autorais da produção docente e discente, objeto deste programa, podendo divulgar e editar os resultados da Pesquisa de Extensão de Iniciação Científica sem remuneração ou

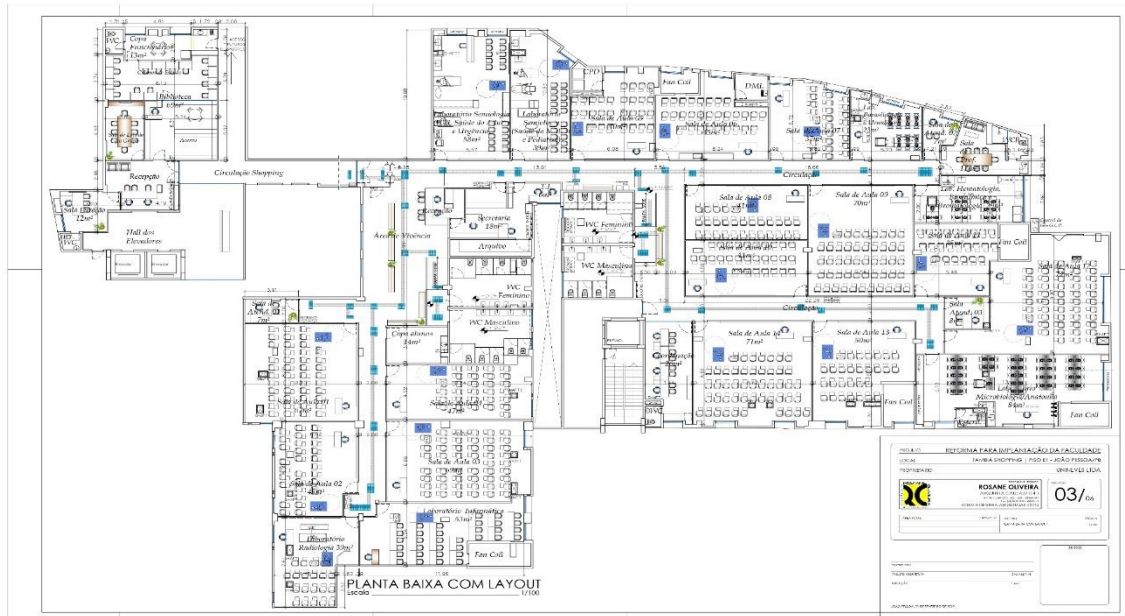
concessões adicionais aos participantes do projeto.

## **CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 30** - Os casos omissos neste Regulamento para a elaboração Projeto de Extensão serão resolvidos pelo NUPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão, pelo Colegiado de cada Curso e pela Direção Geral da Faculdade Unineves.

Este Regulamento para a elaboração do Projeto de Extensão entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

## ANEXO 8- INSTALAÇÕES UTILIZADAS PELO CST EM RADIOLOGIA PLANTA BAIXA NOVAS INSTALAÇÕES



### DESCRIÇÃO ARQUITÔNICA NOVA SEDE

## ANEXO 9- MEMORIAL DESCRITO DAS NOVAS INSTALAÇÕES UTILIZADAS PELO CST EM RADIOLOGIA

### MEMORIAL DESCRITIVO

O presente Memorial trata do **Projeto Arquitetônico de Interiores** a Faculdade Unineves inserida no **Piso E1** do Tambiá Shopping, Rua Dep. Odon Bezerra, 184, Tambiá. O Projeto Arquitetônico da Faculdade é composto por 02 áreas: uma de 117,5m<sup>2</sup> em frente ao elevador social onde estão a Recepção, Direção com WC, Biblioteca e Copa Funcionários com WC. A outra área de 1.725 m<sup>2</sup> localiza-se no mesmo piso, após um corredor de acesso é composta pelos seguintes ambientes: Área de Vivência, Recepção, Secretaria, Área de Serviço, T.I, 14 Salas de Aula, 02 Laboratórios de Semiologia, 01 Laboratório de Parasitologia e Uranálise, 01 Laboratório de Hematologia, Bioquímica e Bromatologia, 01 Laboratório de Microbiologia e Anatomia com Sala de Esterilização, 01 Laboratório de Informática, 01 Laboratório de Radiologia, 03 Salas de Atendimento, Coordenação, Sala de Professores, CPD, Almojarifado, Copa Alunos, 02 Banheiros Coletivos Feminino e 02 Banheiros Coletivos Masculino. O somatório da área total a ser trabalhada é de aproximadamente **1.842,5m<sup>2</sup>**.

As especificações de acabamentos previstos para a construção serão as seguintes:

- 01. Piso:** O piso geral da faculdade será mantido, com exceção da área indicada na planta de reforma que corresponde ao Espaço de Vivência e Circulação dos bebedouros e banheiros que será substituído por um Porcelanato Elizabeth Cimentício 60x60 modelo a definir. Nos Banheiros Coletivos, o piso será todo nivelado, fazendo o preenchimento com EPS e aplicando o mesmo Porcelanato Elizabeth Cimentício 60x60. Serão criadas rampas de acesso aos banheiros com inclinação de 8,33% conforme a NBR9050 com a instalação de corrimão em tubo de aço inox de 2 polegadas. Nos WCs que serão desativados, demolir o piso elevado e refazer no nível das salas com uma cerâmica similar a já existente no local. As caixas de passagem inutilizadas deverão ser niveladas com um granito cinza no mesmo tom do piso já existente. Os rodapés das áreas de vivência, circulação e salas de aula será em madeira maciça tipo cumaru ou similar com 7x1,5cm com acabamento envernizado acetinado. Já nos laboratórios os rodapés serão em Poliestireno Branco 7cm Ref - 20229 - Santa Luzia.

- 02. Paredes/ Divisórias:** Todas as divisórias internas serão executadas em gesso acartonado drywall com isolamento acústico através de lã de rocha ou similar com fechamento entrandonas cubetas da laje para garantir um melhor isolamento acústico. As paredes serão emassadas com Massa Corrida Coral e Tinta Acrílica Fosca Rende Muito cor Branco Gelo Coral. Algumasparedes das áreas de circulação área de vivência terá a pintura com uma tinta fosca cor RELÂMPAGO AZUL DULUX 10BB 09/250 Coral. Na recepção do bloco da biblioteca e na recepção do bloco principal, ao lado da entrada dos banheiros coletivo, terá uma parede dedestaque com a textura de pedra do tipo DIORE ou similar na cor Ornamentali Notte (ou similar)que receberá o letreiro da Instituição em alto relevo na cor azul. Nas áreas molhadas (banheiros, copas e área de serviço) revestir com Cerâmica Esmaltada Antártida Bianco Elizabeth 34x46 (ou similar) com rejunte branco siliconado até a altura do forro.
- 03. Acessibilidade:** Piso tátil emborrachado nas cores azul e cinza em toda a circulação daFaculdade, além de rampas de acesso aos banheiros coletivos com inclinação de 8,33% e comcorrimão em tubo de aço inox de 2 polegadas. Todas as salas de aula terão espaços destinadospara PCD e P.O. conforme indicados no projeto. No acesso principal, após a porta de vidro, serão instaladas 02 catracas eletrônicas para controle de acesso. Ao lado, será instalado umadivisória com portão com estrutura em aço inox na altura de 80cm para acesso de cadeirantes.
- 04. Esquadrias:** As esquadrias que formam as Portas de Entrada Principal, Sala de Coordenação e Recepção com Sala das Cabines de Estudo da Biblioteca serão em vidro temperado incolor 10mm com puxadores em Aço Inox.
- 05. Portas:** Nas Salas de Aula, Laboratórios e Sala de Professores, as portas terão forra emMaçaranduba (ou similar) e porta semi oca pintada e emassada na cor branca de 90cm (p/acessibilidade) com visor de vidro 20x75 cm na vertical instalado com moldura e barroto na mesma madeira da forra. Nos demais ambientes, as portas terão a mesma característica, mas SEM o visor e com os tamanhos de 90cm e 70cm conforme indicados no Projeto Arquitetônico. Todas as portas terão alizar de 4,5cm na mesma madeira utilizada na forra e serão envernizadascom verniz semi brilho. As maçanetas/ fechaduras serão do tipo Externa c/ Roseta e Maçaneta com acabamento em aço escovado – Stam (ou similar).



- 06. Pontos Elétricos e Iluminação:** Serão distribuídos conforme Projeto de Pontos Elétrico e Luminotécnico. Nas Salas de Aula e Laboratórios serão utilizadas as luminárias de Led Sobrepor Super Slim Metal 36W 6500K – Nitrolux (ou similar). Nas áreas comuns e administrativas, aproveitaremos as luminárias haletadas 62x62 já existente no local, fazendo apenas a substituição por 04 lâmpadas T8 0,60m/ 10W /900 lumens/ 6.500K. Nas recepções serão instalados alguns spots de alumínio branco foco recuado embutidos com lâmpadas PAR20 4.000K 5W conforme indicadas em projeto. Todas as Salas de Aula terão pontos para instalação do DATASHOW (elétrico e HDMI) embutido no forro, além de caixa de som embutida distribuída nas salas e interligadas ao mesmo. Haverá a instalação de câmeras de segurança com tubulação embutida no forro em todas as áreas de circulação da instituição.
- 07. Forro:** Todo o forro removível existente no local será reaproveitado, desmontando e montando novamente após a conclusão das instalações e das divisórias que farão o fechamento entrando nas cubetas da laje. Nas áreas do banheiro coletivo será utilizado o forro de gesso liso comum em assado e pintado na cor branco neve fosco.
- 08. Banheiro coletivo:** Nas paredes, remover a pastilha 10x10 existente no local e aplicar a Cerâmica Esmaltada Antartida Bianco Elizabeth 34x46 (ou similar) com rejunte branco siliconado. O piso será preenchido com EPS para nivelar os batentes existentes nas cabines, deixando o acesso através de rampa de acesso conforme o projeto e será aplicado o mesmo Porcelanato Cimentício Elizabeth 60x60 utilizado na área de vivência e rampas. O forro será demolido e refeito subindo o nível o máximo possível (de acordo com a tubulação existente) para vencer o nível do piso que foi feito. As divisórias em granito vermelho serão mantidas, havendo apenas a substituição das portas por portas em vidro temperado 10mm com película jateada. A bancadas terão que ser refeitas já que o nível do piso irá subir cerca de 22cm. Essas bancadas serão em granito vermelho similar ao já existente nas divisórias e terão cuba de embutir quadrada 35x35 cor branca – DECA (ou similar) com Torneira Automática Mesa Decamatic Eco 1173.c - DECA (ou similar). Os vasos sanitários serão reaproveitados caso estejam em perfeito estado. Todos os banheiros PCD terão barras de apoio em aço inox de acordo como Projeto Arquitetônico.

- 09. Laboratórios:** As paredes serão emassadas com Massa Corrida Coral e Tinta Acrílica FoscaRende Muito cor Branco Gelo Coral com rodapés em Poliestireno Branco 7cm Ref - 20229 - SantaLuzia. O piso em cerâmica será mantido e as instalações de pontos elétricos, água, esgoto, exaustão mecânica e gás serão feitas de acordo com o Projeto de Pontos. Todas as bancadas serão em Granito Preto São Marcos (ou similar) e terão base em alvenaria ou em drywall reforçado para suportar o seu peso.

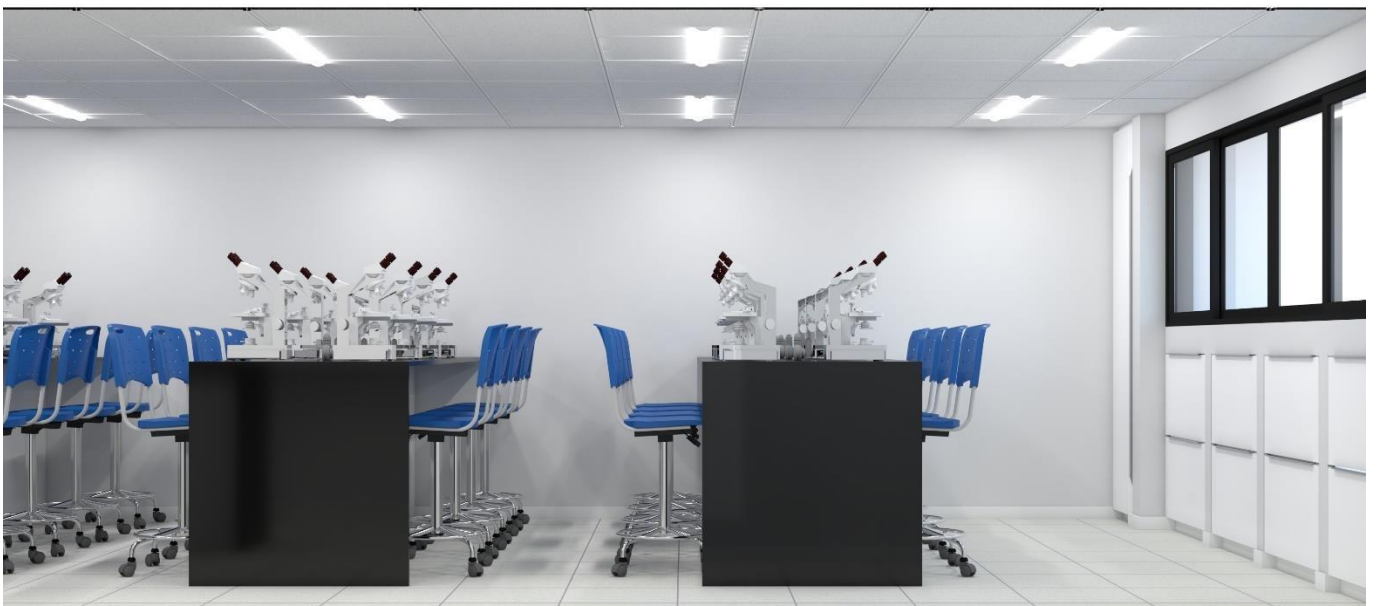
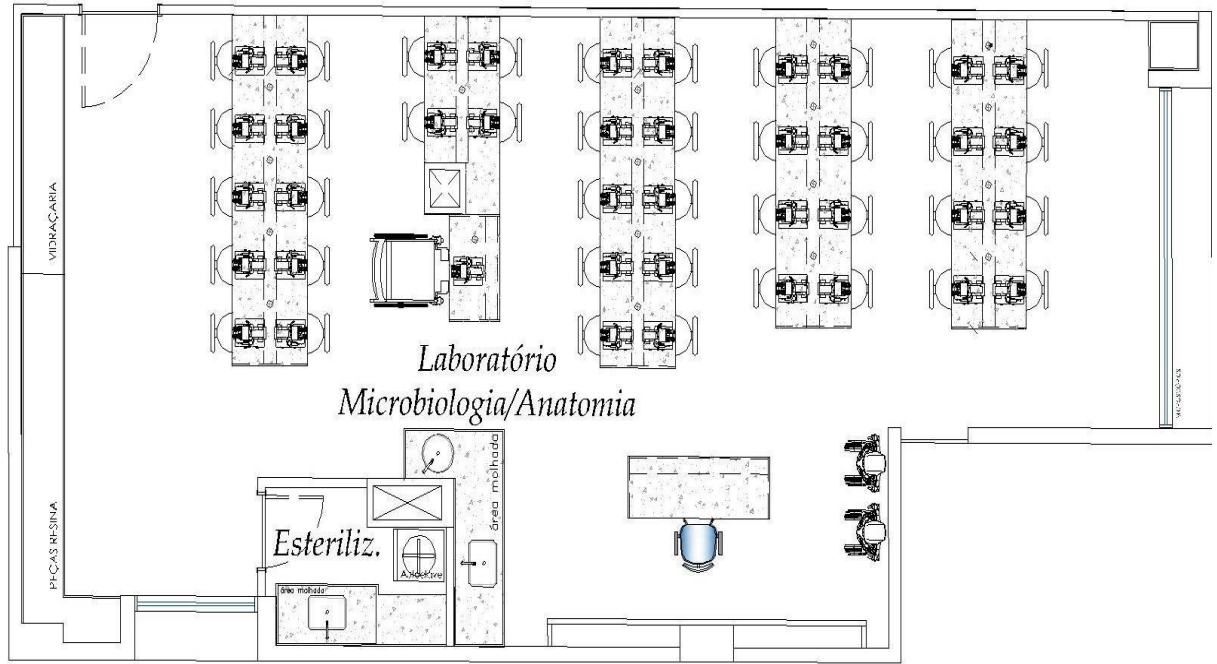
## RELATÓRIO - LABORATÓRIOS

O presente Relatório trata dos Laboratórios inseridos no **Projeto Arquitetônico de Interiores** Faculdade Unineves inserida no **Piso E1** do Tambiá Shopping, Rua Dep. Odon Bezerra, 184, Tambiá. A Faculdade oferecerá os cursos de Enfermagem, Biomedicina e Técnico em Radiologia. O Projeto Arquitetônico da Faculdade é composto por 02 áreas: uma de 117,5m<sup>2</sup> em frente ao elevador social onde estão a Recepção, Direção com WC, Biblioteca e Copa Funcionários com WC. A outra área de 1.725 m<sup>2</sup> localiza-se no mesmo piso, após um corredor de acesso é composta pelos seguintes ambientes: Área de Vivência, Recepção, Secretaria, Área de Serviço, T.I, 14 Salas de Aula, 02 Laboratórios de Semiologia, 01 Laboratório de Parasitologia e Uranálise, 01 Laboratório de Hematologia, Bioquímica e Bromatologia, 01 Laboratório de Microbiologia e Anatomia com Sala de Esterilização, 01 Laboratório de Informática, 01 Laboratório de Radiologia, 03 Salas de Atendimento, Coordenação, Sala de Professores, CPD, Almojarifado, Copa Alunos, 02 Banheiros Coletivos Feminino e 02 Banheiros Coletivos Masculino. O somatório da área total a ser trabalhada é de aproximadamente **1.842,5m<sup>2</sup>**. Segue abaixo informações mais detalhadas além das plantas baixas e imagens ilustrativas de cada Laboratório.

### LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E ANATOMIA

O Laboratório de Microbiologia e Anatomia terá uma área de 84m<sup>2</sup> e abrigará no máximo 40 alunos. Neste Laboratório, as peças de anatomia são em plástico ou em resina. Teremos armários para essas peças, além de armário para vidraria. Também teremos análise de lâminas, com local para armazenamento de perfurocortante e lavatórios de inox para mãos e lâminas

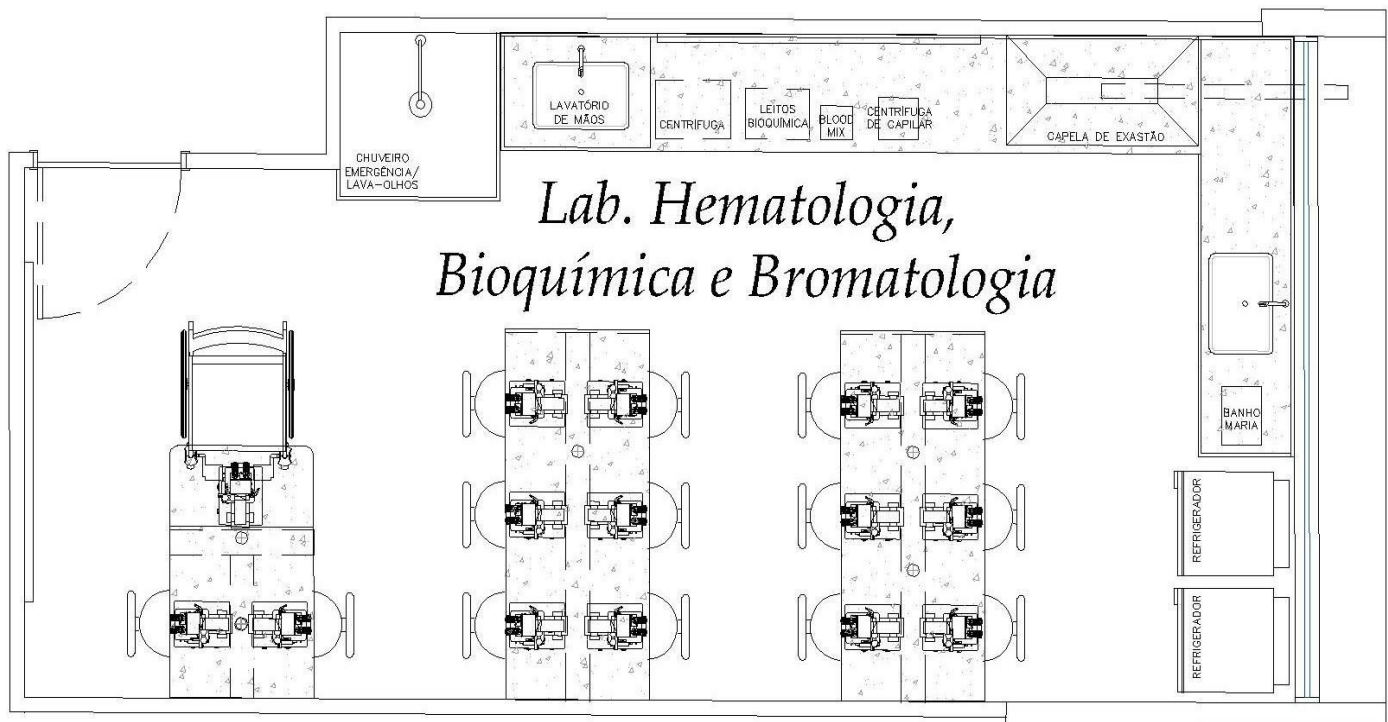
separadamente, além de lixeiras de pedal. O laboratório também oferecerá microscópios e bicos de gás nas bancadas de alunos, além de lousa/quadro e equipamentos de Datashow. Dentro desse laboratório, encontramos a Sala de Esterilização, com uma autoclave de piso (hospitalar) e lavatório de inox em bancada de granito com armários.

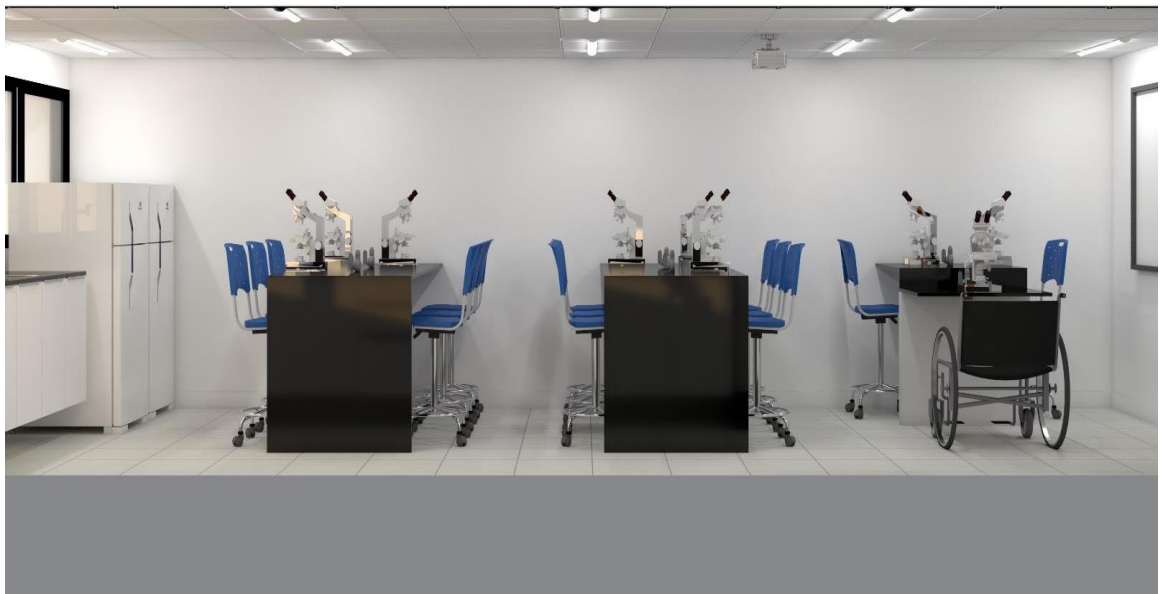




## LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA, BIOQUÍMICA E BROMATOLOGIA

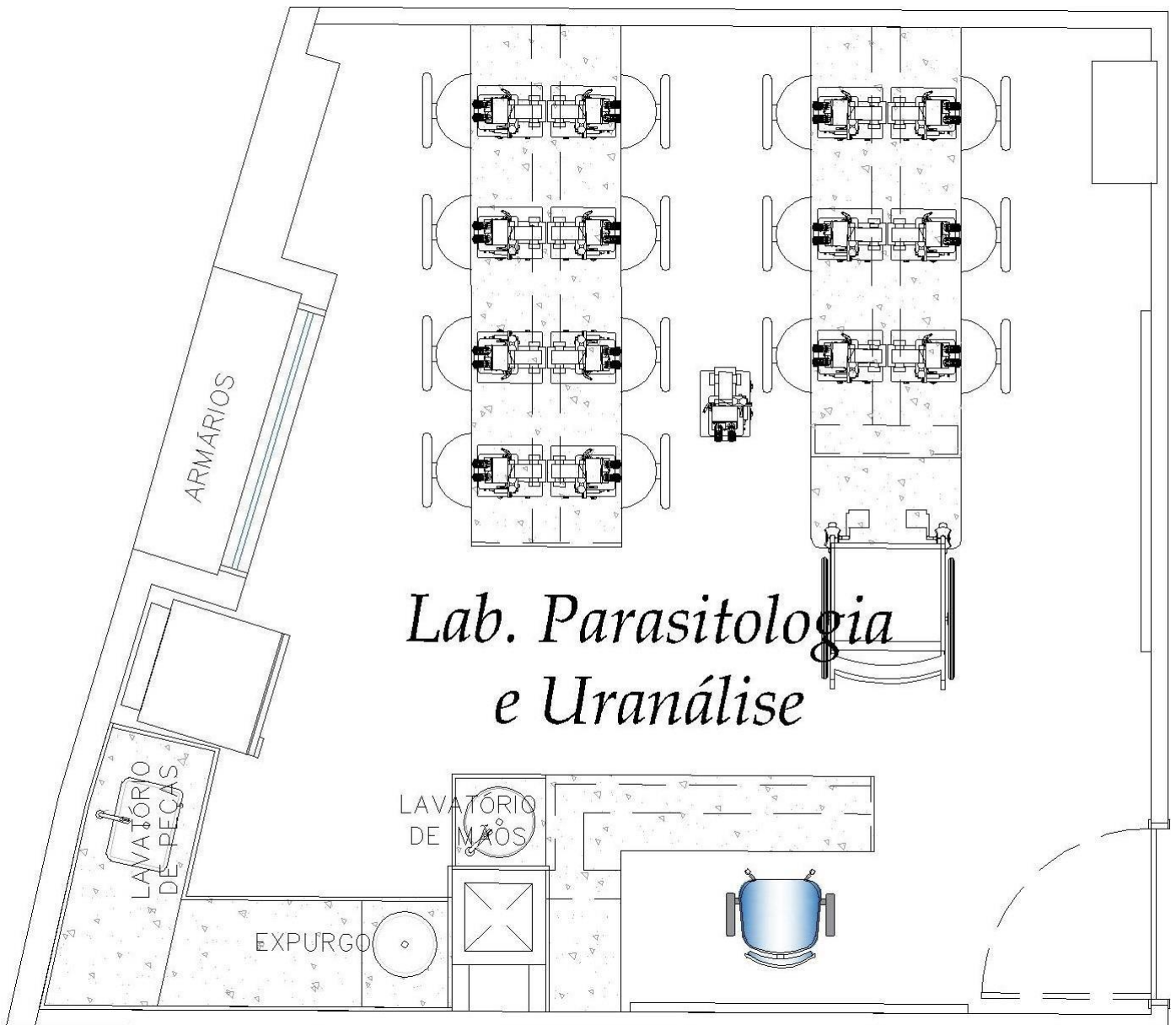
O Laboratório de Hematologia, Bioquímica e Bromatologia terá uma área de 29m<sup>2</sup> e abrigará no máximo 15 alunos. Neste Laboratório teremos bancada em granito para os equipamentos de bioquímica, armários, 02 geladeiras, capela de exaustão, chuveiro de emergência com lava-olhos, local para armazenamento de perfuro-cortante e lavatórios de inox para mãos e lâminas separadamente, além de lixeiras de pedal. Toda essa área dos lavatórios e chuveiro de emergência será revestida com cerâmica Elizabeth ou similar na cor branca. O laboratório também oferecerá microscópios e bicos de gás nas bancadas de alunos, além de lousa/quadro e equipamentos de Datashow.





## LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA E URANÁLISE

O Laboratório de Parasitologia e Uranálise terá uma área de 23m<sup>2</sup> e abrigará no máximo 15 alunos. Neste Laboratório teremos bancada em granito e lavatórios em aço inox para mãos e peças, além do expurgo. Toda essa área dos lavatórios e expurgo será revestida com cerâmica Elizabeth ou similar na cor branca. Também teremos armários para vidrarias e tubos, 02 lixeiras de pedal e 01 refrigerador para peças. O laboratório também oferecerá microscópios nas bancadas de alunos, além de lousa/quadro e equipamentos de Datashow.







## LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA – SAÚDE DA MULHER E PEDIATRIA

O Laboratório de Semiologia da Saúde da Mulher e Pediatria terá uma área de 39m<sup>2</sup> e abrigará no máximo 25 alunos. Neste Laboratório teremos os berços de RN, leito, cama ginecológica, balança RN e algumas peças de anatomia em resina ou plástico que serão armazenadas em armários. As bancadas em granito com lavatórios em aço inox servirão para o aprendizado de lavagem de mãos, e teremos local para armazenagem de perfurocortantes e lixeiras em aço inox. Teremos lousa/quadro e equipamentos de Datashow.



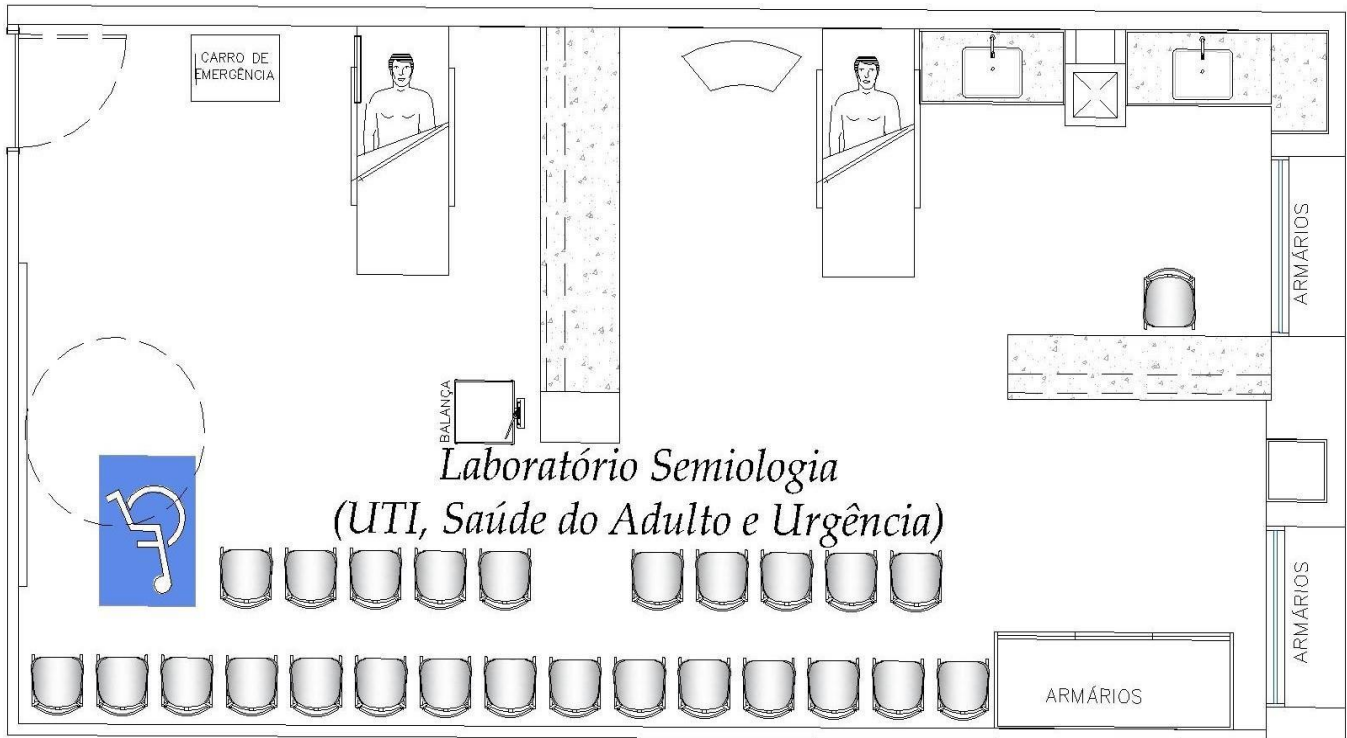






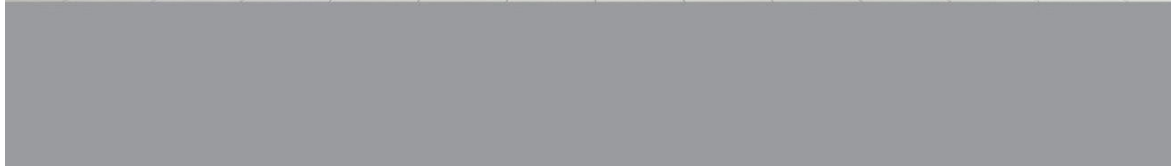
## LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA – UTI, SAÚDE DO ADULTO E URGÊNCIA

O Laboratório de Semiologia de UTI, Saúde do Adulto e Urgência, terá uma área de 58m<sup>2</sup>e abrigará no máximo 25 alunos. Neste Laboratório teremos 02 leitos com manequins adulto simulando o leito hospitalar, além de balanças, armários, pranchas de resgate e peças parasimulador de pulção. As bancadas em granito com lavatórios em aço inox servirão para o aprendizado de lavagem de mãos, e teremos local para armazenagem de perfurocortantes elixeiras em aço inox. Teremos lousa/quadro e equipamentos de Datashow.









## LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA

O Laboratório de Radiologia, terá uma área de 39m<sup>2</sup> e abrigará no máximo 20 alunos. Neste Laboratório teremos um protótipo de uma máquina de Raio X em tamanho real, além de 03 Negatoscópios para análise de exames. Teremos lousa/quadro e equipamentos de Datashow.

